FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 26 DE DEZEMBRO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 455

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Recomeçou a luta no Vietnam após a trégua do Natal

Não foi acatado um apelo do Papa

SAIGÃO, 26 — (R.) — Os comandos americano e sul-vietnamiano ordenaram hoje o recomeço, em força, das operações militares terrestres e aéreas no Vietnam do Sul, após a trégua de 30 horas decretada durante o Natal.

O comunicado oficial distribuído pelos americanos declara que esta decisão só foi tomada em consequência do Vietcong ter «retomado as hostilidades com renovada sanha, atacando postos militares e aquartelamentos, com fogo de morteiros e armas ligeiras... e reiniciando todas as acções de flagelação no Vietnam do Sul».

O comunicado acrescenta que mesmo durante as tréguas do Natal se registaram operações isoladas de unidades do Vietcong, apesar de estes terem anunciado que respeitariam as tréguas.

O comunicado não diz se recomeçarão os bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Quatro soldados americanos foram mortos ou feridos quando explodiu uma mina «vietcong» colocada na estrada próximo da cidade de Ben Cat, a 45 quilómetros ao norte de Saigão.

A noite passada, fora emitido em Washington um comunicado em que se anunciava que as tropas americanas no Vietnam tinham recebido ordem para «não serem as primeiras a reabrir as hostilidades depois do Natal».

PAULO VI MANIFESTOU VOTOS PELA PAZ NO VIETNAM

CIDADE DO VATICANO, 26 — (R.) — O Papa Paulo VI, em mensagens idênticas dirigidas aos dirigentes do Vietnam do Norte e do Sul, manifestou ontem a sua alegria pela trégua do Natal e formulou votos para que ela constitua um passo no sentido de estabelecimento de uma paz fraterna em todo o Vietnam.

Falando á multidão reunida na Praça de S. Pedro para receber a tradicional bênção «Urbi et orbi», o Papa referiu-se á trégua do Natal no Vietnam como nobre e generosa, confessando-se especialmente satisfeito por essa trégua ter sido declarada após o seu apelo para um cessar-fogo, formulado no passado domingo.

MOSCOVO RESPONDEM A PEQUIM

MOSCOVO, 26. — (A. N. I.). — A U. R. S. S. acusou ontem a China continental de estar práticamente a sabotar o auxílio comunista ao Vietnam do Norte, enquanto o Kremlin está a enviar armas, munições e técnicos para Hanoi.

O auxílio dos países comunistas ao Vietnam do Norte «podia ainda

(Continua na ultima página

Tropas inglesas protegem uma estação de rádio que emite para a Rodésia

LONDRES, 26 — (R.) — O Ministério das Colónias revelou, a noite passada, que foram enviadas tropas britanicas para a Bechuanalândia, a fim de guardarem a estação de rádio que o Governo inglês montou naquele território com o objectivo de emitir para a Rodésia.

As tropas — pequeno destacamento de um batalhão estacionado na Suazilândia — foram enviadas de acordo com o primeiro-ministro Seretse Khama, da Bechuanalândia, em virtude de não ser possível recorrer á Polícia daquele protectorado para guardar a emissora.

A U. R. S. S. PRONTIFICA-SE A AJUDAR A ZÂMBIA

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — «O Governo da U. R. S. S. declara-se pronto a auxiliar efectivamente a Zâmbia nos seus esforços para reforçar a sua independência e participar no movimento de libertação da África do Sul» — declara um comunicado russo-zambiano, assinado em Moscovo, e citado pela agência Tass, no final da visita de uma delegação zambiana á União Soviética.

Depois de ter «condenado a acção criminosa de Ian Smith, que declarou uma pretensa independên-

(Continua na 17.ª página)

ISABEL II, na sua mensagem de Natal: «Cumpre-nos meditar no estabelecimento da paz e da boa vontade e proclamá-lo bem alto.»

(Ler notícia na 2.ª página)

Gémeas siamesas foram separadas em condições raras

HOLLYWOOD, 26. — (A. N. I.) — Dezoito especialistas levaram mais de três horas do Dia de Natal a separar duas gémeas siamesas, que haviam nascido com o ventre aberto e os intestinos de fora.

As gémeas tinham 50 por cento de probabilidades de sobreviver, com a operação de urgência, no Hospital Cedros do Líbano, em Hollywood.

A equipa de especialistas era formada por quatro cirurgiões, três pediatras, dois anastesistas, seis enfermeiras e três técnicos de laboratório.

A separação foi considerada extremamente rara, pois se efectuou pouco depois do nascimento. Na maior parte dos casos, só se procede á intervenção cirurgica depois de pormenorizados exames e estudos.

Desta vez não houve tempo, pois os inestinos estavam de fora.

A mãe, que só na segunda-feira faz os 20 anos, encontra-se bem, no Hospital de Santa Cruz. As crianças pesavam em conjunto pouco mais de 6 quilos. O pai é Gerald Mantonya, de 20 anos, técnico de filmes.

32 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

LUCI B. JOHNSON, cujo casamento será o primeiro na Casa Branca desde os tempos de Wilson

Luci Johnson vai casar-se com um aviador

AUSTIN (Texas), 26 — A. N. I., F. P. e R.) — O noivado de Luci Johnson, de 18 anos, com Patrick John Nugent, de 22, foi anunciado pelo presidente norte-americano e pela esposa, durante a consoada. Luci e Patrick devem casar-se durante o próximo Verão.

Luci é a filha mais nova do presidente Johnson.

A cerimónia do pedido oficial decorreu no «LBJ Ranch», onde o presidente dos Estados Unidos e a família passam as festas do Natal.

(Continua na 17.ª página)

Seis mortos e doze feridos num acidente com um teleférico em França

CLERMONT-FERRAND (França), 26 — (A.N.I., F.P. e R.) — Morreram seis pessoas e ficaram feridas 12, em consequência da queda da cabina de um teleférico, em Mont Doré, que liga Clermont-Ferrand ao pico da montanha de Puy de Sancy

O cabo do teleférico estende-se sobre o Vale do Inferno, assim chamado em virtude das escarpas áceradas que o limitam.

O acidente registou-se ás 15 e 25 de ontem. Quando a cabina do teleférico se preparava para entrar na estação de Sancy, fortes rajadas de vento, soprando a uma velocidade de 150 km/h, atiraram-na contra os pilares e contra outros cabos de sustentação.

Como as paredes da cabina se desfizeram, 15 passageiros tombaram sobre os rochedos situados 18 metros abaixo.

Outros 34 dos que a cabina transportava conseguiram, no entanto, manter-se no interior — foram salvos ilesos.

TODOS OS MORTOS E FERIDOS SÃO DE NACIONALIDADE FRANCESA

Quando foi restabelecido o abastecimento de energia, era grande o pânico entre os passageiros, na sua maioria jovens excursionistas de Orleans.

O inquérito oficial, ordenado imediatamente após o acidente, tem sido prejudicado pelo mau tempo.

Alguns dos feridos, que na sua maioria foram transportados para Clermond-Ferrand, encontram-se em estado grave.

A maioria dos feridos pertenciam ao grupo de adolescentes que seguia na cabina e cujas idades variam entre 14 a 20 anos. Entre os mortos contam-se dois jovens de 18 anos naturais de Orleans, e três homens e uma rapariga, também de Orleans.

Todos os mortos e feridos são de nacionalidade francesa.

O Episcopado tem de presidir a todo o trabalho de renovação entre nós e deve começar ele próprio

essa obra de revisão —declarou o cardeal-patriarca na sua «Mensagem de Natal»

O cardeal-patriarca de Lisboa leu ontem, ás 20 horas, aos microfones das estações de Rádio e da Televisão, a seguinte mensagem dirigida ao clero e aos fiéis:

«Regressados do Concílio, queremos que a nossa primeira saudação vá para todos os nossos diocesanos, sem exclusão de nenhum. Todos em Cristo nos pertencem, e, neste Natal do Senhor, não podemos deixar de pensar também naqueles que não o celebram.

A semelhança do antigo uso, de pôr á mesa nesta noite o lugar para os ausentes queridos, reservamos aos que faltarem á mística mesa, em que abunda a alegria, a união e a paz, lugar na nossa oração e na nossa amizade. Não ficará vazio o seu lugar á mesa do Pai.

Com os anjos de Belém, repetimos: «Glória a Deus no Céu, e paz na Terra aos homens dele tão amados». Fazemos a nossa própria saudação do Senhor aos apóstolos depois da Ressurreição, e que a Igreja várias vezes dirige aos fiéis no santo sacrifício da missa: «A paz esteja convosco».

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

Uma infecção nos olhos que parece exigir intervenção cirúrgica impediu Isabel II de falar directamente pela TV

Especial para o «Diário de Lisboa»

por PETER LORNE

LONDRES, *Dezembro*. — O caso é comentado discretamente, mas toda a Inglaterra o conhece: a rainha sofre de uma afecção nos olhos e não poderia ler, como de costume, a sua mensagem de Natal diante das máquinas da TV. Poucos ingleses ignoram que o semblante delicado e o sorriso calmo da sua rainha ocultam um drama terrível: a soberana luta, desde há meses, contra a cegueira parcial que a ameaça.

Há pouco mais de um mês, o «Daily Sketch» — o unico jornal britanico que o fez — lançou a notícia: a mensagem de Natal não seria pronunciada «em transmissão directa», pela rainha, como manda a tradição, em virtude de Isabel II não se encontrar em condições de ler um texto impresso nos caracteres habitualmente adoptados.

O melindroso assunto entrou assim no domínio das coisas publicas e, entretanto, sabia-se que iria tentar-se uma solução: utilizar-se-ia um aparelho especial de que a TV britanica dispõe para ajudar os oradores de vista precária ou receosos de que a memória lhes falhe. Trata-se de um «souffleur» automático (no sentido de ponto teatral) colocado sob as camaras, diante da pessoa que vai falar. O texto, em caracteres muito ampliados, desbobina-se lentamente e permite uma leitura perfeita e pausada.

Nem a um metro de distancia!

Simplesmente, quando o problema parecia resolvido, tudo voltou á primeira fase nos ultimos dias: os técnicos da TV certificaram-se, consternados, de que nenhum dos «souffleurs» actualmente em serviço podia ser utilizado pela rainha. Ainda que a um metro de distancia, Isabel II não conseguia divisar as grossas letras...

Uma série de ensaios rápidos, porque o tempo urgia e o Natal estava á porta, levou á conclusão de que, a um metro de distancia, a soberana só poderia ler caracteres com um centímetro e meio de altura por sete milímetros de largura a traço cheio. E logo se encomendou á fábrica produtora, com a maior urgência, um aparelho que assegurasse a ampliação exigida pelas dificuldades visuais da rainha.

Uma intervenção cirurgica?

Começaram, entretanto, a correr rumores em Londres de que Isabel II seria operada após as festas de Natal. Os oftalmologistas emitiram a opinião de que a córnea da enferma está já suficientemente opaca para ser destacada e substituída por outra a «soldar» no conjunto do globo ocular.

Depois disso, a rainha precisará de permanecer duas ou três semanas em total obscuridade como sucedeu com seu tio, o duque de Windsor.

Uma coisa, porém, é positiva: é um Natal sem alegria para a família real, uma quadra que se passa, como de costume, no castelo de Sandringham. O principe Filipe, por seu turno, também se sente afectado de um dos olhos, mas trata-se de um caso bem menos delicado do que o de sua mulher: seu filho Eduardo, quando brincava com o pai, atingiu-o no olhos direito com um brinquedo. E Filipe teve de andar, durante dois dias, paciente e cuidadosamente, com uma protecção de tecido escuro sobre a vista afectada. — P. L.

Foi hoje sagrado

(na vila de Ílhavo)

o bispo do Algarve

ÍLHAVO, 26 — Práticamente acabado e com aspecto de rara imponência o Pavilhão dos Desportos desta vila serviu hoje de catedral, para as cerimónias da sagração do bispo do Algarve, sr. D. Julio Tavares Rebimbas, e ás quais presidiu o sr. nuncio apostólico No centro do pavilhão fora colocado um altar. Todo o piso estava coberto por carpetes e as elegantes janelas, decoradas com colchas de cores vibrantes e verduras, numa simplicidade harmoniosa e de bom gosto.

Foram prelado sagrante o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, e consagrantes srs. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, e D. Frei Francisco Fernando Rendeiro, bispo coadjutor de Coimbra. Era imponente o aspecto interior do pavilhão, completamente cheio de fieis, vendo-se pessoas de todas as condições sociais. Constou a cerimónia de três partes distintas, a preliminar ou preparatória, antes da missa com juramento e interrogatório; sagração própriamente dita, antes do Eangelho; e a ultima, depois da bênção final.

Tomaram parte no cerimonial liturgico, eclesiásticos do distrito e, entre outras entidades, o governador civil, os presidentes da Junta Distrital e da Camara de Aveiro; o capitão do porto, o director escolar, o reitor do liceu, oficiais do Exército e da Armada, o presidente e o vice-presidente do Município de Ílhavo, o subdelegado de Saud, etc

Um bimilionário do Totobola

festeja hoje a sua vitória o seu 50.º aniversário e as bodas de ouro do casamento dos pais...

Se há homens felizes, o sr. Vítor Marques é um deles — no dia 21 de Novembro foi o unico concorrente do Totobola a acertar em 13 resultados. Recebeu, por isso, 2 118 423$70. Sem duvida nenhuma que este é um facto que merece, e deve, ser festejado. E é o que sucede hoje, quando o sr. Vítor Marques, estabelecido no Bairro de Alvalade com uma vidraria e residente na Parada do Alto se São João, n.º 11, 3.º, esq., se vir rodeado por cerca de cem amigos, num banquete que oferece na Quinta de São Vicente.

Mas não é só a sua vitória que o sr. Marques comemora.

No dia em que recebeu a boa notícia de que era bimilionário, o sr. Vítor Marques completava 50 anos. Por esse motivo, nos convites com letras impressas a dourado, que o sr. Marques enviou aos seus amigos convidando-os para a festa de hoje, lê-se «comemorando o seu 50.º aniversário natalício».

Mas as comemorações não ficam por aqui.

O sr. Vítor Marques aproveitou o ensejo para festejar as bodas de ouro do casamento de seus pais, sr.ª D. Dionísia Santos Marques e sr. Fernando Assunção Marques, residentes na Rua do Arco do Carvalhão, n.º 197, 3.º, dto.

Hoje, cedo, nem o sr. Vítor Marques nem seus pais se encontravam em suas casas — tinham ido, ao que parece, encontrar-se com uma irmã do sr. Vítor Marques, residente na Amadora. Um Natal prolongado, este de 1965, para a família Marques, que culminará com um banquete «de arromba» esta noite, na Quinta de São Vicente, em que serão festejados três acontecimentos — os 50 anos do sr. Vítor Marques, as bodas de ouro do casamento de seus pais e uma vitória sensacional no Totobola...

«Talvez o próximo Natal seja mais feliz para muitas outras pessoas»

— disse Isabel II na sua tradicional mensagem

LONDRES, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — A tradicional mensagem de Natal da rainha Isabel II foi gravada a 14 de Dezembro, no Palácio de Buckingham, e distribuída através do Mundo — incluindo a Rodésia — a fim de ser transmitida pela Rádio e pela Televisão.

Envergando um vestido de seda verde e ostentando adornos de pérolas e diamantes, a rainha Isabel apareceu sentada a uma pequena mesa no salão branco e dourado sobranceiro ao terraço e aos jardins do palácio.

Na mensagem, Isabel II patenteia a esperança de que «a paz de Natal» se instaurará entre as nações de boa vontade. Tendo lembrado as desditas que afligem tantos países divididos «pela guerra, o ódio e o mal», a soberana continua: «Mas existem outros indícios consoladores. As grandes crenças religiosas do Mundo começam a entender-se melhor e a reconhecer que, sem o seu exemplo e o seu ideal, a Humanidade arrisca-se a afundar-se na sua riqueza material. Cumpre-nos meditar no estabelecimento da paz e da boa vontade, e proclamá-lo bem alto. Podemos ver já no âmbito cada vez mais frequente dos jovens de oferecerem voluntáriamente os seus serviços aos outros, um meio prático de aplicar esses ideais. Está em marcha novo exército, que oferece á Humanidade as esperanças mais fulgurantes. Encontra-se ao serviço nos campos de trabalho internacionais, nas regiões do Globo atingidas por catástrofes naturais, e acode aos pobres, aos famintos e aos deserdados da sorte».

A rainha Isabel II conclui: «Desejo a cada um de vós um Natal feliz, e se, em toda a Comunidade Britanica, pudermos envidar um esforço constante, talvez o próximo Natal seja mais feliz para muitas outras pessoas».

VOTOS DE PAZ DO VICE-PRESIDENTE DOS E. U. A.

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — «Um mundo de paz em 1966» — foram os votos do vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, dirigidos a todos os norte-americanos, durante a sua aparição num programa de Televisão.

Exprimiu, também, a profunda gratidão do país aos soldados norte-americanos que combatem no Vietnam, pela sua «dedicação á Humanidade».

Em seguida, Humphrey fez uma revisão do seu primeiro ano como vice-presidente. Afirmou que a unica queixa que tinha a fazer era o devassamento da sua intimidade: «Não há possibilidade de se ser, na verdade, um ser humano. Todo o gesto que se faz é suspeito, e eu resisto a isso quanto posso».

Humphrey inicia amanhã a sua primeira missão diplomática para o presidente Johnson. Assistirá á cerimónia de empossamento do novo presidente das Filipinas e visitará as capitais do Japão, da Coreia e da Formosa.

Caiu à lareira e morreu

LEIRIA, 26 — Quando se encontrava á lareira, sózinha, na sua residência, foi vítima de um colapso e caiu ao lume a sr. Emília de Jesus, de 62 anos, casada com o sr. Luís do Pinhal residente em Ortigosa. A infeliz sexagenária ficou gravemente queimada na cabeça, e veio a falecer pouco depois de transportada ao Hospital de Leiria.

REVISTA «OLIVA»

EDIÇÃO DE NATAL

Com variadas e sugestivas colaborações, numerosas gravuras e atraente arranjo gráfico foi publicada a edição deste Natal de 1965 da revista de moda e literatura «Oliva». A superior orientação da escritora Alice de Azevedo tem feito desta revista primacialmente feminina uma publicação de interesse geral, que se impõe pelo valor da leitura e pela educação do gosto.

A abertura da edição (n.º 43, ano X) é preenchida com um poema de invocação cristã, por Alice de Azevedo. Um conto muito impressivo de Guedes de Amorim, intitulado «Ameaça e Resposta»; crónica de Jorge Condeixa; poemas de Amador Resende e Alice de Azevedo; uma história de Natal, por Paulo Pombo; uma página lírica de Jorge Ramos; o conto «Aquela Flor», de Isaura Correia Santos; a página infantil modelar, por Martha de Mesquita da Camara; magníficas páginas ilustradas de modas; uma entrevista com o pintor Navarro-Poves; contos de Dora Correia da Silva, Magy Lechat e Zita de Portugal; e outros elementos de informação e leitura, completam as páginas deste numero atraente da revista «Oliva».

No seu belo nível de colaboração e apresentação gráfica, a prestigiosa publicação portuense oferece aos leitores, nesta quadra, o melhor brinde de Natal.

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças ás eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme» e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saude Publica diferentes. Preço especial (de propaganda): 375$00. Pedidos do produto á cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, á Cosmedical Produtos Médicos, Lda. (Serviço 6-L-26). Rua da Natária, 46-2.º, dt.º — Porto.

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

RELOGIO
CAUNY
"SUIÇO"

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

RÉVEILLON 65-66

Taverna do Embuçado

RESTAURANTE DE LUXO (DE UTILIDADE TURÍSTICA)

EMENTA ESPECIAL

ATRACÇÃO

DUO OURO NEGRO

TRAJE SMOKING (MAIORES DE 17 ANOS)
RESERVAS E MESAS PELO TELEFONE 860816
BECO DOS CURTUMES, 10, EM ALFAMA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

JÁ SE ENCONTRA À VENDA

UM LIVRO OPORTUNÍSSIMO!

A HISTÓRIA DE BÉLA GUTTMANN

Nos bastidores do Futebol mundial

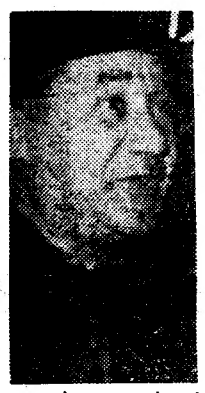
26 fotos — 296 páginas — 40$00

LIVRARIA BERTRAND

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Ora, diga-nos...

— Dentro do seu horário normal, de quanto tempo dispõe para almoçar?



● *Das duas refeições principais, a primeira delas — o almoço — é a mais prejudicada pelas contingências do horário de trabalho. Há quem almoce a correr. Há quem substitua a refeição normal por qualquer alimento de ocasião. E no entanto são já decorridas 3 ou 4 horas de trabalho, a que vão seguir-se mais 4 ou 5: o corpo humano precisa de recuperar forças. Por tudo isto resolvemos sair á rua e perguntar: «dentro do seu horário normal, ou anormal, de quanto tempo dispõe para almoçar?» O sr. Max Kummer, polaco naturalizado português e comerciante de brinquedos, respondeu-nos:*

— Normalmente disponho de 2 horas para almoço. O tempo chega, não posso queixar-me. E aprecio a comida com vagar, como eu gosto. Agora no Natal é pior. Afasto-me uns instantes do estabelecimento e como qualquer coisa. Às vezes nem me recordo bem do que comi... Mas aos 61 anos não tenho problemas de digestão. Quer melhor do que isto?

● *Uma empregada de tabacaria, a jovem Olga Monteiro Maricato, confiou-nos seguidamente:*

— Tempo para almoçar? No Natal nem é bom pensar nessas coisas...

— E nas outras épocas do ano?

— Disponho de 2 horas, do meio-dia ás duas da tarde.

— Come com tranquilidade?

— Como depressa. Não calcula, tenho sempre alguma coisa para fazer. Às vezes até sinto dores de estômago. Mas a culpa é minha...

● *Encerrámos as nossas breves entrevistas com a opinião do sr. Manuel Mariano João, motorista:*

— Para almoçar tenho uma hora todos os dias, a partir do meio-dia.

— Muito tempo? pouco tempo?

— Já sucedeu demorar muito a ser atendido nos restaurantes. Nessas alturas o tempo, bem entendido, foge. Consolo-me com o jantar. O jantar é mais tranquilo, sabe melhor. Compensa as canseiras do almoço.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADA A LAREIRA — Estava a aquecer-se á lareira a sr.ª Rosa de Matos Chambel, de 52 anos, residente na quinta do Dr. Mata-Fome, em Alvega (Abrantes) e, pegando-se-lhe o fogo ás roupas, ficou gravemente queimada pelo corpo. Veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de São José.

VÁRIOS ACIDENTES — Deram entrada no mesmo hospital o sr. Carlos da Conceição, de 40 anos, empregado de escritório, morador na Rua de Santo António, a Belém, 52, 1.º, que, na residência, sofreu intoxicação pelo gás; o pequeno José António Nobre, de 4 anos, Rua Abel Botelho, 25, 1.º, esq.º, queimado no rosto por azeite a ferver; e o menor Adriano Rodrigues Rocha, de 16 anos, cuja morada se ignora, que caiu de um carro eléctrico, na Avenida 24 de Julho e ficou gravemente contuso na cabeça e sem fala.

AGREDIDOS EM DESORDENS — O trabalhador Joaquim Alexandre Marques, de 38 anos, jornaleiro, do lugar de Barão de São João (Lagos) foi agredido com uma facada no ventre por António Cavalinho, numa desordem, em Carrapateira (Vila do Bispo), de onde veio para o Hospital de São José. Aí recolheu, também, o servente José Domingos Rosa Bastos, de 33 anos, morador na Rua Damasceno Monteiro, 67, ferido na cabeça por agressão a pontapé, numa desordem ocorrida na Rua Rodrigo da Fonseca.

NO INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL — Foram removidos para o Instituto de Medicina Legal os corpos dos srs. Belarmino Amaral, de 53 anos, guarda da C. M. L., residente na Portela das Portas de Queluz, que adoeceu subitamente na quinta da Pimenteira e chegado já sem vida ao Hospital de São José; e Carlos Silva, de 64, Rua Q, n.º 20, 1.º, em Odivelas, que faleceu em casa sem assistência.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no dia 18, na igreja paroquial de Nuestra Señora del Transito, em Madrid, o casamento da menina Maria Vitória Casanova Arzuaga, filha da sr.ª D. Patrito Arzuaga Iñurrategui e do sr. Francisco Casanova Quinza, com o sr. engenheiro alferes Estêvão Manuel da Costa Pinto, filho da sr. D. Lucette Cacilda Dias da Costa Pinto e do sr. Firmino de Jesus Pinto da Silva.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos, tendo estes, após a cerimónia, partido, em viagem de nupcias, para a estancia de desportos na neve em Nava Cerrada.

Dois mortos em acidentes de viação em Luanda

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — Na estrada da Samba, António dos Santos Ferreira, de 22 anos, solteiro, foi atropelado por uma viatura e, transportado ao banco do hospital, num carro conduzido por Francisco Camilo Martins, veio pouco depois a falecer. Era filho de Maria Silvina Ana Pais e de António dos Santos e natural de Luanda.

☆

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — Procurando em vão evitar colher João Quipungo, o qual, inesperadamente, atravessara a estrada, o automobilista Manuel da Silva Duarte perdeu a direcção do veículo, e este caiu por uma ribanceira. O peão morreu e o motorista ficou ferido, bem como os dois passageiros que o acompanhavam: José Homero da Costa e um servente.

Grande afluência de público à exposição final do concurso «O Natal visto pelas crianças»

O certame, aberto até ao dia 4 de Janeiro, inclusive, pode ser visitado todos os dias das 15 às 19 horas.

O feriado de ontem levou á Feira Internacional de Lisboa, onde continua patente a exposição de «O Natal visto pelas crianças», elevado numero de visitantes. A vasta galeria do pavilhão central encheu-se de um publico vivamente interessado, que não regateou elogios a este autêntico certame de arte infantil.

Estão expostos cerca de 4000 trabalhos provenientes de todos os pontos do País. Constituem, de resto, a ultima selecção feita pelo juri, uma vez que o total de produções recebidas dentro do prazo excedeu as 24 000. Verdadeira homenagem ao poder criador infantil, que já hoje suscita as atenções dos mais diversos sectores da vida nacional, a exposição de «O Natal visto pelas crianças» inclui uma grande variedade de trabalhos, desde o simples desenho a lápis de cor ate a escultura em barro cozido, ao mosaico policromo e ao pequeno painel colectivo, como é o caso do 4.º prémio, delicada composição enviada por um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras.

As impressões do publico, extremamente favoráveis, confirmam a oportunidade e a validade da nossa iniciativa.

Com a oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» atingimos um ponto difícil de ultrapassar. O entusiasmo foi enorme em todos os estabelecimentos de ensino. Houve alguns, como as Escolas Técnicas Elementares Nuno Gonçalves e Pedro de Santarém, de Lisboa, que, práticamente, mobilizaram a totalidade dos seus alunos para o concurso. Digna de nota é, também, a participação do Centro de Recuperação de Crianças de Senhora da Hora, modelar instituição ao serviço dos deficientes infantis.

Além dos jornais já mencionados que se referiram á sessão de distribuição de prémios e inauguração da exposição, também o nosso prezado colega «A Voz» inseriu no seu numero de ontem uma cativante notícia sobre aquele acontecimento.

A exposição continuará aberta até ao próximo dia 4 de Janeiro, e pode ser visitada das 15 ás 19 horas. A entrada é gratuita.

«O Natal visto pelas crianças» irá ao Porto

No intuito de corresponder ao grande interesse manifestado pela capital do Norte, a exposição de «O Natal visto pelas crianças» será ali realizada em data a anunciar. Os preparativos estão já em fase adiantada e tudo se conjuga para que o Porto possa, á semelhança de Lisboa, admirar o que de melhor nos deu a oitava realização do concurso.

Significativo avanço no projecto de prolongamento da auto-estrada até ao Estoril

Embora com dotações invariáveis nos ultimos três anos — o que aliás já exprime a limitação dos seus meios de acção — a Junta Autónoma de Estradas efectuou no ano passado pagamentos inferiores em 73 mil contos aos de 1963. Esta ocorrência, que pode causar estranheza, é explicada no Relatório da actividade do Ministério das Obras Publicas principalmente «pelo atraso com que são concluídas grande numero de empreitadas». E a circunstancia de os empreiteiros não cumprirem os prazos deve atribuir-se, segundo o relatório, «em grande parte á falta de mão-de-obra adequada que se está verificando em todo o País».

A Junta Autónoma de Estradas despendeu em obras, no ano passado, 407 043 contos, dos quais 199 821 na construção e grande reparação de estradas.

Na exposição sumária que abre o Relatório, o minstro das Obras Publicas, referindo-se á redução do volume de despesa, diz ser «de esperar que se trate de mero acidente» e salienta, na actividade desenvolvida por aquele organismo, «a modernização do primeiro itinerário do País *(E. N. 1)*, a ligação rápida Cova da Piedade - Caparica (associada ao programa da ponte sobre o Tejo) e a construção de diversas variantes nos traçados rodoviários principais». Menciona também a conclusão da ponte da Varela, sobre a Ria de Aveiro, sem duvida uma das mais importantes realizações da Junta em 1964.

Como salienta justamente o eng.º Arantes e Oliveira, «a aplicação dos *métodos fotogramétricos e do cálculo automático* aos projectos de construção de estradas marca uma nova fase no aperfeiçoamento das técnicas de estudo da Junta Autónoma de Estradas, em colaboração com o Instituto Geográfico e Cadastral e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os projectos de *prolongamento da auto-estrada Lisboa-Cruz Quebrada* até ao Estoril e do troço Fogueteiro-Marateca da *auto-estrada do Sul e Leste*, a que foi dado significativo avanço no decurso de 1964, constituem os primeiros exemplos da aplicação prática das novas técnicas de estudo».

Dois problemas que muito afectam a actividade da Junta são por ela referidos no preambulo do seu depoimento, quando diz: «...produziu-se trabalho util, procurando manter-se a rede rodoviária á altura das exigências da circulação, dentro das possibilidades permitidas pelos elementos postos á disposição da Junta Autónoma de Estradas.

Poderia fazer-se mais e poderia fazer-se melhor. Mas, para isso, necessário seria dispor de maiores dotações — o que, sabe-se bem, não é permitido pelas actuais circunstancias da vida do País — como também de quadros mais adequados».

A SEGUIR: **A despesa de construção da ponte sobre o Tejo atingia milhão e meio de contos no fim do ano passado**

Cuidado, fumadores

RICHMOND, (Virgínia), 26 — (A. N. I.) — Maços de cigarros com dísticos alusivos á saude dos fumadores começaram a aparecer nas vitrinas das tabacarias de Richmond.

A partir de 1 de Janeiro, todos os maços de cigarros vendidos nos Estados Unidos têm de exibir na embalagem os dizeres: «Cuidado — o fumo do cigarro pode ser prejudicial á sua saude».

AS PORTAGENS DA AUTO-ESTRADA E DA PONTE DE VILA FRANCA RENDERAM 25 674 CONTOS EM 1964

A exploração das portagens a cargo da Junta Autónoma de Estradas, e que é objecto de especial referência no Relatório da actividade do Ministério das Obras Publicas, traduziu-se em 1964 por numeros muito importantes e significativos. Verifica-se que as portagens da auto-estrada do Norte e da ponte de Vila Franca renderam, o ano passado, um total de 25 674 contos.

Os numeros sobre o volume de tráfego e importancias arrecadadas nos ultimos quatro anos mostram evolução progressiva. Quanto ao numero de veículos, na auto-estrada do Norte, passou de 1 141 244 em 1961 (7 meses), para 1 900 950 em 1962, 2 143 389 em 1963 e 2 518 634 em 1964. Paralelamente, o rendimento nos referidos anos foi de 5741, 9888, 11 276 e 13 666 contos, o que perfaz 40 271 contos em menos de quatro anos.

É pena que o Relatório não forneça elementos que permitam comparar os resultados financeiros obtidos com as projecções do rendimento e com o custo da obra, confronto esse que se afigura do máximo interesse. A omissão, dificilmente atribuível a razões de espaço, talvez possa vir a ser remediada, tanto no que diz respeito á auto-estrada como relativamente á Ponte Marechal Carmona.

Pela ponte, passaram 563 661 veículos em 1961, 913 523 em 1962, 931 983 em 1963 e 1 103 073 em 1964, o que proporcionou um rendimento, respectivamente, de 6030, 9911, 10 133 e 12 308, ou seja, de 38 382 contos, só nos ultimos mencionados quatro anos.

A titulo de curiosidade, regista-se que os ascensores da ponte da Arrábida foram utilizados, em 1964, por 552 554 passageiros, dando um rendimento de 276 contos. No ano anterior tinham sido utilizados por 359 797 pessoas, o que correspondeu a um rendimento de 180 contos.

OLIVA

UMA MARCA CONHECIDA E DE PRESTÍGIO, HÁ QUARENTA ANOS PRESENTE NA VIDA INDUSTRIAL DO PAÍS.

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & CA., LDA.

S. JOÃO DA MADEIRA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz

A obra de Richard Nash «O Homem que Fazia chover»; em versão portuguesa de Costa Ferreira, decorre num cenário de Pinto de Campos com encenação admirável de Alain Oulman, no Teatro Villaret. Todo o conjunto de actores — primeiras figuras dos nossos palcos — como Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) conseguem colocar a sua representação num alto nível. É uma criação perfeita e que nos transporta, em todas as cenas, ao ambiente desejado. Os espectadores vivem o drama de «Lizzie» (Eunice Muñoz), a sua amargura, a sua alegria e, principalmente, a sua busca de um amor que se lhe nega até ao momento empolgante em que tem a suprema felicidade da escolha entre dois homens que a amam.

UM CALENDÁRIO com ilustrações do «Doutor Jivago»

A «Metro-Goldwin-Mayer» iniciou a distribuição de um calendário para 1960, contendo ilustrações coloridas que reproduzem cenas do filme «Doutor Jivago», extraído da obra homónima de Boris Pasternak, prémio Nobel da Literatura.

O filme, produzido por Carlo Ponti e realizado por David Lean, dura cerca de três horas a projectar e custou cerca de 330 000 contos.

NO MONUMENTAL

Florbela Queirós — rainha da juventude no grande «Réveillon»

Vasco Morgado, ao apresentar o sensacional «Réveillon» este ano com o título «Juventude» quis chamar a si a responsabilidade de apresentar um espectáculo para gente nova interpretado por jovens. Para tal, será convidada de honra, a artista Florbela Queirós, que ali-

(Continua na 6.ª página)

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

RITA CAMERON

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

NORMAN CRIDER

TRIO HARMONIA

MARIA VALEJO

PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-Chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

MÚSICA CONSTANTE NO Carrousel

HOJE

Êxito sem precedentes na capital, dos conjuntos «CARROUSEL FIVE» e

I VALENTINO

de Itália para o «CARROUSEL»

Ultimas mesas para o sensacional

«RÉVEILLON»

RUA CASTILHO, 77

Tel. 68 15 71

(Maiores 17 anos)

FESTAS FELIZES SÓ COMPLETADAS COM BONS ESPECTÁCULOS DE TEATRO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

ADULTOS: VASCO MORGADO apresenta

AS 21 H. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIRÓS

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE COM A SUA EX.ma FAMÍLIA «O PORÃO DA NAU»

MILHARES E MILHARES DE PESSOAS

QUE JÁ VIRAM A REVISTA DO ANO

A PONTE A PÉ!

ADULTOS

SÃO OS MELHORES DIVULGADORES DO ESPANTOSO ÊXITO EM CENA NO

TEATRO VARIEDADES

Todas as noites: Às 20.45 e 23 horas

SALVADOR prodigioso de graça

com SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA

a vedeta americana VERA SANDERS ● SPINA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO oferecem ao público dos seus teatros, com o melhor desejo de BOAS FESTAS a fabulosa e sensacional ILUMINAÇÃO DO PARQUE MAYER! UMA VERDADEIRA ATRACÇÃO DE LISBOA!

MONUMENTAL

TEATRO AS 21.45 H

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

28.ª SEMANA

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

A ESTRELAS EM LISBOA

DIA 30 (12 anos)

A EXCEPCIONAL ORQUESTRA de

ROMANO MUSSOLINI

os maiores intérpretes da música de «Jazz» na Europa

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL

(Utilidade Turística)

GRANDIOSO REVEILLON — 1965/1966

«CEIA SELECCIONADA»

Colaboração do Conjunto Académico G. B. 4

Preço: por Pessoa taxas incluídas ... 200$00

Marcações pelos telefones 25151/52/53

(Maiores de 15 Anos)

Restaurante Típico — Torres Vedras

BARRETE PRETO

GRANDE «REVEILLON»

1965-66

As 22 horas — 31 Dez.º/65

CEIA — BAILE — FOLCLORE E ATRACÇÕES

Conjunto musical «NIGHT-CLUB»

Rancho de V. F. de Xira

MARCAÇÃO DE MESAS — Tel. 63

T. VEDRAS

O «RÉVEILLON» DA JUVENTUDE SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

1.ª SESSÃO: AS 20.30 H.

1 PARTE

LAURA ALVES

EM

O COMPRADOR DE HORAS

II PARTE

CONJUNTO ACADÉMICO

JOÃO PAULO

2.ª SESSÃO: AS 23.30 H.

1 PARTE

OS NOTÁVEIS CONJUNTOS

OS QUÍMICOS

OS CHINCHILAS DE CARCAVELOS

OS TWIST STAR

OS SNOBS

OS RAPAZES DE MOSCAVIDE

e o DUO OS DIAMANTES

II PARTE

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO

«RÉVEILLON» ATÉ DE MADRUGADA

PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES COM A PRESENÇA DOS EXCEPCIONAIS CONJUNTOS MEIA-NOITE E NAPOLITANO

Vá à 1.ª sessão e terá mais tempo para se divertir

LISBOA À NOITE

ONDE MORA O VELHO FADO

com a grande fadista do momento

FERNANDA MARIA ● MANUEL DE ALMEIDA

AUGUSTA ERMIDA

SOLOS E ACOMPANHAMENTOS PELO CONJUNTO DE GUITARRAS

LISBOA À NOITE

COM FRANCISCO CARVALHINHO — LIBERTO CONDE E O PROF. MARTINHO D'ASSUMPÇÃO E A COLABORAÇÃO GENTIL DE FILIPE PINTO

O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE EM CASAS DO GÉNERO

R. DAS GÁVEAS — 69

TEL. 36 85 57 ● HOJE ENCONTRA-SE ABERTO

M. 17 ANOS

NO MONUMENTAL

Hoje e amanhã, à tarde, às 18.45 (Maiores 6 anos)

O «SHOW» QUE LISBOA AINDA NÃO VIU...

BILHETES À VENDA

Conjunto João Paulo e o seu ESPECTÁCULO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOJE
ÀS 21.45

TRINDADE
— T.N.A.T. —

MAIORES
DE 12 ANOS

HERMÍNIA
TOJAL

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

ASSIS PACHECO
HORTENSE LUZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
FERNANDA MONTEMOR
JUAN SOUTULHO
MANUEL DE OLIVEIRA

em

MÁRIO
PEREIRA

FARSA DE INÊS PEREIRA

•

EVOCAÇÃO VICENTINA
de David Mourão-Ferreira

ENCENAÇÕES DE **ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA**

DOMINGO — DIA 2 — ÀS 15.30

UM NOVO E MARAVILHOSO ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

Gondalim e o pássaro de fogo
de Fernando de Paços

Pastorinhos do presépio
de Esther de Lemos

MAIORES DE 4 ANOS

BILHETES À VENDA

A inauguração da «boîte» do hotel Estoril-Sol

Os estrangeiros que nos visitam e os nacionais que gostam de o fazer têm agora, na nossa Costa do Sol, mais um local onde podem divertir-se — a «boîte» do Hotel Estoril-Sol, cuja inauguração, ontem á noite, constituiu um êxito fora do vulgar.

Instalada no 8.º piso do moderno estabelecimento hoteleiro, com entrada pelo andar nobre, as suas amplas janelas proporcionam uma magnífica vista sobre a baía e vila de Cascais, vista essa que pode ainda desfrutar-se melhor de um amplo terraço anexo. Forrada com tapeçarias de um vermelho quente, de que se tira bom partido, no capítulo decorativo graças a uma bem estudada iluminação, a «boîte» pode comportar cerca de 300 pessoas, sem que o seu tamanho prejudique o ambiente de conforto e aconchego que é necessário em salas do género. A pista para dançar é toda de mármore, obtendo-se dela um belo efeito, como, aliás, acontece também dos vitrais da entrada e do mural, de Manuel Lapa, que cobre toda a parede do fundo da sala. Há, ainda, um bar privativo, todo decorado com Secla, que será o local ideal para os que não gostam de dançar e preferem um cantinho tranquilo para conversar.

Tal como ontem aconteceu, a frequência da «boîte» do Hotel Estoril-Sol será todas as noites invulgar, tanto mais que ali actua um dos mais famosos conjuntos de musica para dançar — o conjunto de Don Marino Barreto.

A GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL do **COLISEU**

AS MAIORES ATRACÇÕES DAS PISTAS MUNDIAIS

O ESPECTÁCULO DA CRIANÇA E DAS FAMÍLIAS

HOJE A NOITE, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

Amanhã e todas as noites, durante as férias do Natal, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

DIA DE ANO NOVO — 2 TARDES DE CIRCO

com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos: às 14 e 30 e às 17 e 15

Todas as noites, às 21 e 30, podem assistir crianças

BILHETES À VENDA ——— PREÇOS POPULARES

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AVENIDA
Tel. 320379

HOJE
ÀS 21.45
(ADULTOS)

A famosa peça de A. CASONA

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS, LURDES NORBERTO e um seleccionado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

CASINO ESTORIL

APRESENTA, NO DIA 31, O SEU «RÉVEILLON»

ALBERTO CORTEZ

(MR. SUCO-SUCO)

E AINDA, UM MAGNIFICO «SHOW» COM

KOREAN SWEET DOLLS
COTY and SUE AKIMOTO
JOÃO ARSÉNIO
BALLET DE BUENOS AIRES com Maruchi Taylor

CONJUNTOS DE VÍTOR CAMPOS e DANIEL BACELAR com «OS SIDERAIS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas), BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO PRÓXIMO DIA 30

O CASINO ESTORIL APRESENTA HOJE, À NOITE, O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

---

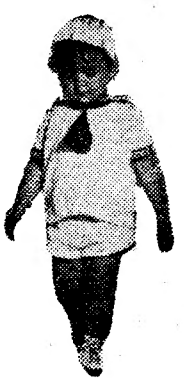
2 GRANDES ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS!
2 AUTÊNTICOS BRINDES DE NATAL!

três pardais ...e pico

NO CINEMA **ROMA** M/ 6 ANOS

Todos os dias às 19 h. — Aos domingos às 11.30 e 19 h.

UMA INESQUECÍVEL AVENTURA DE TRÊS RAPAZINHOS POBRES QUE RECOLHEM UM MENINO RICO!...



com QUINQUE S. FRANCISCO
LUÍS DUQUE-RAUL VITORIANO
JOSÉ LUÍS VASQUEZ

UMA HISTÓRIA ADMIRÁVEL CHEIA DE GRAÇA E DE IMPREVISTO!

Exclusivo DOPERFILME

NO CINEMA **AVIS** M/ 6 ANOS

Todos os dias às 18.30 — Aos domingos às 11.30 e 18.30 horas

A HISTÓRIA ENTERNECEDORA E DIVERTIDA DE MIGUELINHO

E O SEU BURRICO «RISONHO»

com LUIS-MARIA HIDALGO

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL MUNDIAL DE CINEMA PARA A JUVENTUDE EM CANNES.

Exclusivo TALMA FILMES

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

(Continuação da 4.ª página)

nhará ao lado dos já famosos de «Ié-Ié», como sejam os Químicos, os Chinchilas de Carcavelos, Os Twis Star, os Snobs de Setubal e os Rapazes de Moscavide. Neste sensacional «Réveillon» estará presente, também, o Conjunto de João Paulo, que actuará nas primeira e segunda sessão, pois que os conjuntos acima referidos actuarão sòmente na segunda sessão.

Para o publico das duas sessões haverá baile até de madrugada abrilhantado pelos conjuntos Meia-Noite e Napolitano.

NO ROMA

O famoso «Réveillon»

Está já organizado o «Réveillon» do cinema Roma com um programa que não teme confrontos! Desde as 21 e 30 até de manhã, o ambiente da acolhedora sala vai estar em permanente festa. Filmes, baile, surpresas, mil e um motivos são dados ao publico, para passar uma noite alegre e satisfeito.

Na tela são exibidas duas ante-estreias: «Ensina-me a Amar», deliciosa comédia em «scope» e «eastmancolor», com Lisellete Pulver e Heinz Ruthman, o maior actor do cinema alemão; e, ainda, o grande espectáculo musical em «panavision» e «tchnicolor», «Party em Pijama», com Tommy Kirk, Annette Funicelle, Elsa Lancaster, Pamplinas e Dorothy Lamour.

No «foyer», três magníficos conjuntos animarão os bailes até ao pequeno almoço... O Quinteto Académico, recém-chegado de uma triunfal «tournée» por Angola e Moçambique; o Conjunto «Réenze», privativo da *boite* «Dó-Ré-Mi», grupo categorizado com o mais moderno e excelente repertório; e, ainda, o «Bleu Star», quatro rapazes para quem a musica não constitui segredo...

Além das habituais decorações, chuva de balões e outras surpresas, todo o publico á entrada tem direito a um «saco-brinde», este ano constituido por garrafinhas com vinhos Messias, chocolates e «drups» da Regina, chapéus de palhinha, apitos, serpentinas e, ainda, uma senha que lhe dá direito a uma fotografia grátis em qualquer ponto da sala, como recordação dessa noite de euforia.

O «Réveillon» do Roma, destinado a maiores de 17 anos, vai, como sempre dar que falar! Por isso mesmo, não é de estranhar que a lotação se esgote com alguns dias de antecedência...

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Sedutores» no São Luís e no Alvalade

Eis o filme ideal para os que gostam de comédias ligeiras, cheias de belas raparigas a movimentarem-se em cenários esplendorosos. «Os Sedutores» tem esses predicados — graça e fantasia, mulheres bonitas, cenários admiráveis e, para além disso, dois artistas excepcionais: Marlon Brando e David Niven, cada qual com sua maneira própria de representar, mas ambos perfeitamente integrados no conjunto do filme realizado primorosamente por Ralph Levy.

Trata-se de uma película que transcende a bitola corrente e que recomendamos, sem reservas, aos nossos leitores. — *Visor 100.*

Emagreceu (sem estar doente) e acabou por morrer apenas com 33 quilos

LOURENÇO MARQUES, 26 (A. N. I.) — Aquele que, por várias vezes, se disse ser o «homem mais magro do mundo» morreu, agora, em Changanlane, no concelho da Namaacha. Chamava-se Francisco Mozio, tinha 1 metro e 69 de altura e pesava, apenas, 33 quilos.

Há vinte anos que Francisco Mozio, embora fazendo a sua vida normal e não se queixando de nenhuma enfermidade, vinha gradualmente diminuindo de peso, sem que os médicos do Hospital Central de Lourenço Marques — que frequentes vezes se interessaram pelo seu caso e lhe receitaram vários tratamentos — houvessem diagnosticado as causas do seu extraordinário emagrecimento.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

BILHETES DESDE 15$00

BOM NATAL
COM
BOM TEATRO
HOJE
2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS

M/ 17 AOS

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com

EUNICE MUÑOZ

(e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

O abastecimento de leite a Lisboa

O despacho do ministro da Economia, publicado nos jornais de 4 de Maio ultimo, apresentou as directrizes a seguir para a solução dos abastecimentos do leite e da carne.

Procura-se, através daquele diploma, garantir um preço mínimo assegurado aos produtores de leite de todo o País, pois só desta forma se poderá aspirar a uma produção em volume suficiente para ocorrer ás necessidades do consumo.

A U. C. A. L., representando os interesses de catorze cooperativas que nela estão associadas, trabalha há 13 anos no problema do abastecimento do leite e os resutados conseguidos, quer pela qualidade do produto quer pela estrutura que mantém activa, são motivo de satisfação não só para os produtores que têm actuado nesse sentido como também para os serviços oficiais que deram apoio incondicional ao plano de vulgarização e higienização do leite junto dos produtores.

Aquela organização da lavoura, tendo em vista não só os interesses dos produtores como também os do consumidor e prevendo que a produção da sua área de acção não acompanhasse o ritmo crescente do consumo, tomou as necessárias disposições para que o leite de outras regiões também pudesse afluir ao consumo da cidade de Lisboa.

Para concretizar esse seu plano, foi aprovado pela assembleia geral dos produtores ali associados o alargamento da área de acção a outras zonas do continente e ilhas adjacentes.

Vê-se assim que a orientação que a U. C. A. L. está a dar ao problema do leite se enquadra perfeitamente no espírito que orientou a publicação do referido despacho ministerial.

O potencial da U. C. A. L., em unidades de tratamento de leite, meios de transporte, rede de recolha e comercialização dos produtos, atingindo um património de cerca de 120 mil contos, pode ser utilizado pela lavoura de outras

(Continua na 10.ª página)

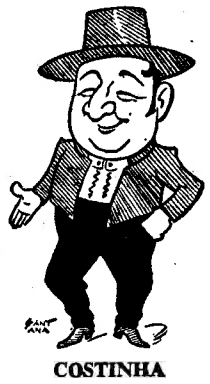
HOTEL **ESTORIL SOL**

NO DIA 31, À NOITE
GRANDIOSO «RÉVEILLON»
COM **AMÁLIA RODRIGUES**
• E OS CONJUNTOS DE
DON MARINO BARRETO
OS SIRES ★ DEMÓNIOS NEGROS
OS TORNADOS ★ OS DELTONS

CEIA DE FIM DE ANO
«SMOKING» ★ PREÇO 350$00 (M/ 17 ANOS)

TODAS AS NOITES, NA «BOITE»
MÚSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO
NO DIA 29
NOITE DE FOLCLORE
com TOMBOLA

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)
NOS PREÇOS REFERIDOS NÃO SE INCLUEM TAXAS E IMPOSTOS



COSTINHA
no «Tio Pepe»

• VÁ DIVERTIR-SE AO
MARIA VITÓRIA
onde EDUARDO DAMAS apresenta todas as noites às 20.45 e 23 horas a revista das mil gargalhadas

HOJE
2 SESSÕES
ÀS 20.45
E ÀS
23 HORAS

António Mourão

M/ 17 ANOS

«...E VIVA O VELHO!»

Um espectáculo que é uma fonte de alegria! com: Camilo de Oliveira ● Maria Dulce ● Carla Baróai ● Luísa Durão ● António Anjos ● Carlos Nascimento ● Maria da Nazaré, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular Costinha, á frente de um grande elenco!

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A CRIANÇA IDEAL — 2

CONSEQUÊNCIAS DA MULTIPLICIDADE DOS MODELOS

Todo o indivíduo pertence a vários grupos sociais: familiar, profissional, grupo de descanso, sindicato, partido político, etc., em em cada um destes grupos desempenha um papel definido. Para que as personagens possam conformar-se com estes papéis esperados, a sua sociedade propõe-lhe modelos, mas pode haver conflito entre estes diferentes modelos: o do perfeito militante e o do bom pai de família, que não vão necessáriamente a par. Se esta readaptação constante é, por vezes, difícil para o adulto, para a criança, cuja personalidade se edifica, não provoca ela hesitação ou mesmo a instabilidade, ou ainda certos conflitos?

Numerosos exemplos de oposição entre os modelos poderiam ser dados. Em função da sua diversidade, tentemos elaborar uma tipologia. Trata-se mais de uma sugestão que dum aperfeiçoamento definitivo: o campo de estudo é muito vasto.

I — Pode haver divergência entre a representação da «criança ideal» que o pai e a mãe fabem, em função da sua dependência a meios sociais diferentes, ou em função da sua história pessoal. No seio da família, a visão de outras pessoas, avós ou netos ou colaterais, não deixa de ter influência.

II — Pode, também, haver divergências entre o modelo vivido na família; e, o que é mais frequente, no meio residencial ou profissional em que a família vive. Esta diferença é, muitas vezes, mas não sempre, o facto de famílias que vêm de outro meio social. A criança ou se adapta ao modelo proposto pelos seus e se sente deslocada entre os seus camaradas, ou se opõe aos pais, a menos que não mude de comportamento quando se encontra com uns ou com outros. Como se comportará quando quiser convidar os amigos para sua casa?

III — A divergência entre os modelos apresentados pela sociedade na literatura para adultos e na literatura para crianças é flagrante (do mesmo modo acontece com a televisão). Certamente, as publicações têm por fim interessar idades diferentes; contudo, após os recitativos em princípio adaptados a estas idades, as imagens e os modelos terminam por se impor. A imagem, expressão mais ou menos directa de uma sociedade, acaba por se tornar modelo para esta sociedade.

Como se vai resolver práticamente numa família o problema posto por um tal conflito de mo-

(Continua na 15.ª página)

LIVROS NOVOS

«SONHO DE UMA NOITE DE NATAL»

pela dr.ª Emília Silva

Dr.ª Emília Silva

É a quadra de sonhos, com flocos de neve e guloseimas, o calor da lareira e o carinho do lar, este dobrar de ano para ano; e na transição poetisou-se o nascimento de Jesus, numa manjedoura, com vaquinhas e pastores e lá ao longe os reis magos a cavalgar suas mulas, guiados por uma estrela, as cabeças coroadas bem hirtas como convém a pessoas de alto porte e habituadas a mandar.

É a quadra de sonhos e ingenuidade, com as crianças a sentir-se o centro de todas as atenções, mais ainda do que no resto do ano.

A literatura infantil aproveita naturalmente a quadra de Natal e o germinar dos sonhos para despertar os sentimentos de amor e de bondade nos espíritos em formação.

«Sonho de uma Noite de Natal», agora publicado pela sr.ª dr.ª D. Emília C. Silva, a falar-nos da história de Mário, «um bonito menino dos seus 12 anos, alto e delgado, de boa presença, rosto emoldurado por cabelos louros, no qual brilhavam com expressão assás dura e altiva, dois grandes olhos de um azul indeciso», teve em mira a finalidade de toda a literatura infantil: agradar aos peqeuenos leitores e acalentar-lhes os melhores sentimentos, depurando verdadeiramente a sua sensibilidade e, por ela, ir-lhes formando o carácter.

O tom simples da história, o inesperado dos lances, as descrições de grandeza e resplendores e de

(Continua na 10.ª página)

Que é a educação permanente?

O aumento das somas destinadas à educação deve ser acompanhado de uma melhoria radical da pedagogia

O termo «educação permanente» circula cada vez com maior profusão entre os educadores, os profissionais dos meios da Informação e os simples curiosos, até ao ponto de que já resulta demasiado perigosa a facilidade do seu emprego, o que poderá fazer supor que todos estão de acordo sobre os domínios que cobre e as repercussões que pode ter. A UNESCO, pelo seu lado, recebe, com frequência, consultas para que se esclareça o significado exacto da nova expressão.

Actualmente, a Comissão Internacional, para o Progresso da educação de adultos, trata de responder á pergunta e de assinalar as suas vantagens. Em que se diferencia a educação fundamental, ou a educação dos adultos e em que forma convém, tanto á acção escolar tradicional, como ao ensino profissional, ou ás actividades extra-escolares?

Na sessão de abertura, o subdirector-geral da UNESCO, Gabriel Betancur Mejia, declarou que os sistemas de educação, se querem responder ás exigências do desenvolvimento individual e social, devem integrar-se de uma maneira adequada, pois a educação permanente não é outra coisa senão a disposição de construir um regime de ensino mais coerente e capaz de responder á situação em que os indivíduos se encontram ao longo da sua existência.

Os factores que influiram no desenvolvimento escolar

É interessante salientar a unanimidade verificada entre os especialistas sobre os factores que determinaram o desenvolvimento quantitativo da educação. O crescimento demográfico obrigou a construir-se mais escolas, institutos, universidades. A pressão tecnológica fez também que os conhecimentos adquiridos pelo Homem estejam ultrapassados ao fim de cinco anos. Um engenheiro deve rever as suas noções, cada cinco anos, enquanto os médicos essa mesma revisão de noções com muito maior frequência. Outro tanto acontece com os dirigentes da vida política e, inclusivamente, com os operários especializados. Se assim não se fizer corre-se o risco de eliminação imediata.

Segundo os peritos consultados na esfera psicológica e mental, estão-se verificando factores decisivos tão importantes como o aparecimento do átomo e dos satélites no campo científico, e esses novos factores alteram profundamente a própria noção de educação. Até há pouco tempo, o saber era considerado como algo privativo de certos grupos escolhidos, e existia o sentimento generalizado da resignação ante a ignorância das grandes massas. Agora já ninguém se resigna a ser miserável, nem no plano moral, nem intelectual, nem material, e isto impulsiona as grandes massas para o saber, a cultura e a formação técnico-profissional.

Não basta aumentar as verbas para a educação

Para corresponder a essa procura sem fim de educação, o mais fácil é ampliar as verbas, que são maiores de ano para ano e representam de dois a seis por cento do produto bruto das rendas nacionais. Estas somas servem para pagar aos professores, construir escolas e atender — coisa que é indispensável — á petição geral de educação.

Os peritos consideram que tal sacrifício resultará insuficiente, se não forem acompanhados por uma reforma qualitativa dos métodos, dos procedimentos de instrução e do pensamento educativo, hoje relegado para segundo plano em relação á vontade de educar.

O pensamento educativo é prisioneiro de resistências, da mesma inércia limitada com frequência a manter a transmissão de conhecimentos, numa linha que convinha perfeitamente ás gerações passadas, e é, também, prisioneira do medo ás inovações.

Dividida entre ensino geral e profissional, educação de jovens e adultos, educação da mulher, educação primária e secundária, educação universitária, meios de informação, escolas com e sem diplomas, chega-se a desconhecer o mundo da autonomia, o mundo da autoformação, o mundo do recreio e do trabalho e, assim, a criança, fraccionada ante os programas e ante as orientações, encontra uma enorme dificuldade em compreender a sua própria personalidade.

Considera a Comissão, como é natural, a necessidade de um pluralismo, segundo as condições da vida, porém esse pluralismo não pode estar em contradição com uma noção harmónica em todos os momentos da existência. A formação do pai e da mãe começa desde a primeira época e, conforme for a educação, o homem de amanhã será misontropo ou um optimista, que, com o sistema actual, se vê obrigado, aos vinte anos, a procurar a integração da sua personalidade.

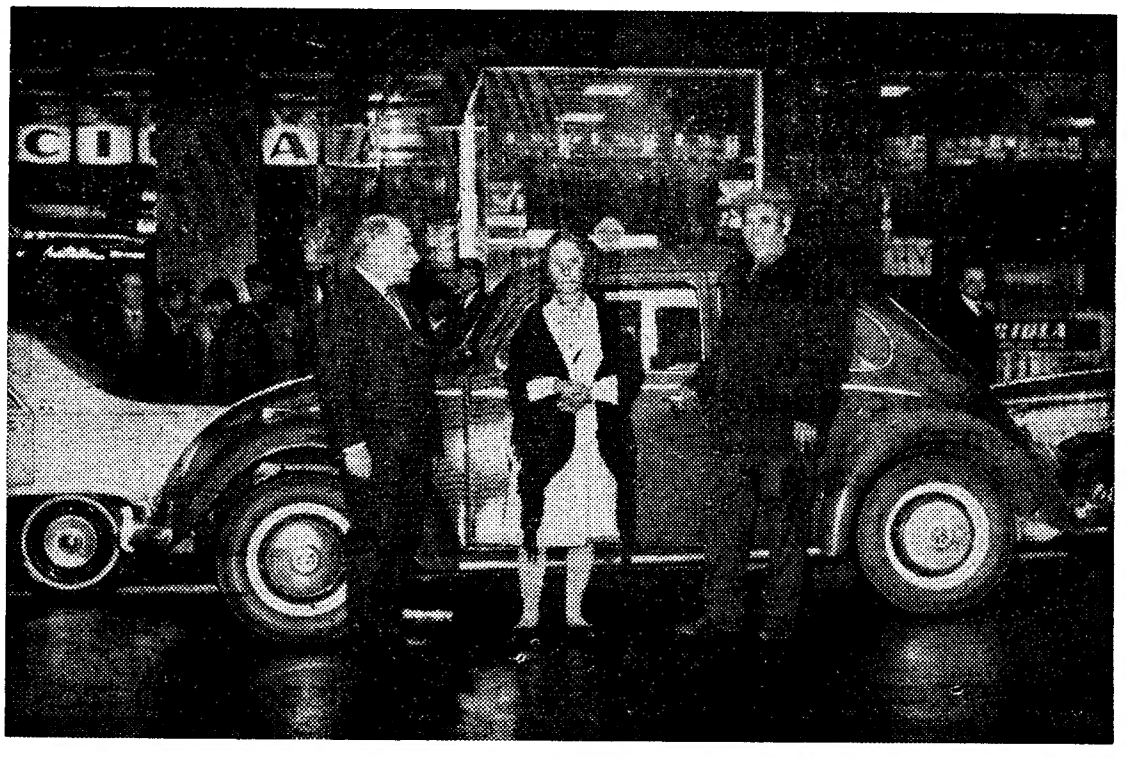
A vida escolar dura, actualmente, dez, doze, quinze ou vinte anos, conforme os casos, e, ao saír da escola, a criança descobre para o qual não foi preparado. Se continua uma carreira profissional, continua sendo um estudante, uma criança prolongada, porém, nunca verdadeiro adulto. Tal é a pretensão altíssima que têm de ter os educadores: Formar pessoas capazes de se desenvolver.

O CONSUMIDOR 600.000.º DA CIDLA

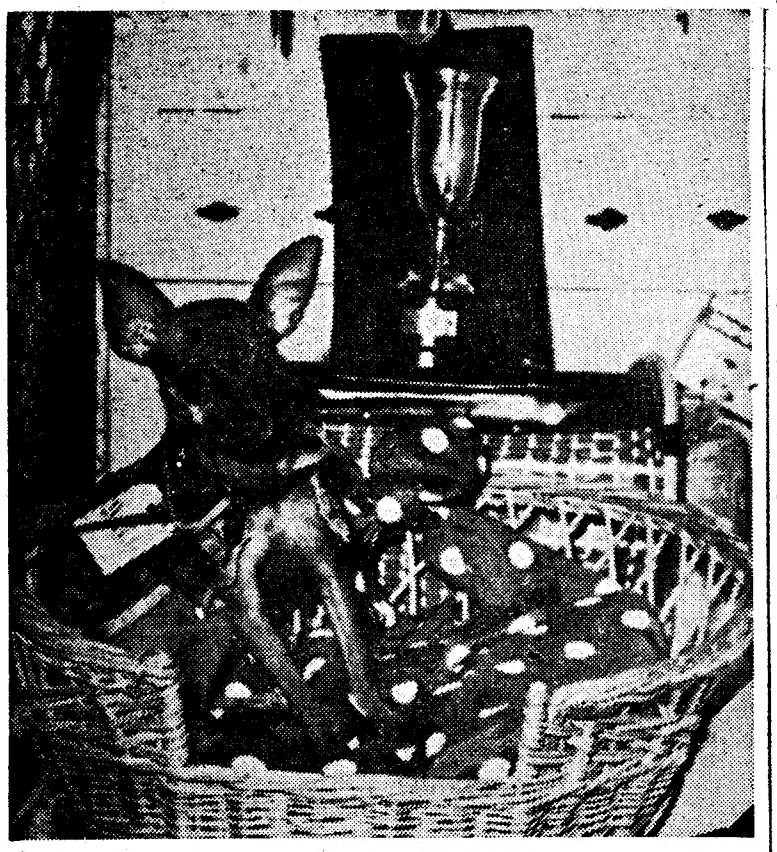
GANHOU UM AUTOMÓVEL

A nossa fotografia mostra o momento em que o Sr. Carlos Tavares Bastos, subdirector-geral da Cidla, entregava a chave de um Volkswagen ao Sr. Cipriano Nunes da Silva (Casal dos Ossos — Coruche) — o consumidor 600.000.º de Gazcidla. Além deste magnífico prémio, o Sr. Nunes da Silva recebeu também 20 litros de óleo Sacor e 200 litros de super-carburante Sacor. Foi deste modo que a Cidla comemorou o seu 600.000.º consumidor.

O Sr. Nunes da Silva era acompanhado de sua esposa e do representante da Cidla em Coruche, Sr Guilherme H. Victória. Presentes ao acto, também, os Srs. Brito e Cunha, director-adjunto da Direcção-Geral da Cidla, Morais Vaz, director comercial daquela empresa e Lopes Vicente, representando a Sociedade Comercial Guerin.



O 600.000.º cliente Gazcidla junto ao automóvel que lhe foi atribuído



Começaram já a ser recebidas na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, inscrições para a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos pavilhões da F. I. L., nos dias 5 e 6 de Fevereiro do próximo ano. O prazo limite de recepção termina no dia 22 de Janeiro. Este concurso, que conta para o Campeonato Internacional, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». Na gravura, vê-se um bonito exemplar miniatural — famoso campeão premiado no certame do ano findo

Um cérebro electrónico
substitui as telefonistas na central de correios de Colónia

O Correio Federal Alemão — com seus 470 000 empregados é uma das empresas alemãs com maior numero de pessoal e deve á sua política metódica de racionalização e mecanização um aumento de rendimento de cerca de 175 por cento nos ultimos quinze anos. Só no serviço da caixa económica dos correios já se conseguiu economizar 35 por cento de todos os postos de trabalho através de máquinas electrónicas de calculo. Os empregados economizados neste sector puderam ser aproveitados em outros postos onde a sua presença era mais necessária.

Em Pforzheim encontra-se em serviço, desde há algumas semanas, a primeira aparelhagem inteiramente automática para a repartição das cartas. Esta aparelhagem foi desenvolvida no Departamento Central de Técnica do Correio Federal e na firma Siemens, acontecendo que dentro em breve já deve ser instalada nas maiores agências da Republica Federal. O Correio Federal Alemão transporta 10 bilhões de cartas por ano, o que representa 30 milhões de cartas por cada dia de trabalho. O principal trabalho nas agências do correio é a classificação e a repartição das cartas.

No Departamento Central do Correio, em Pforzheim, para onde são dirigidas todas as remessas, havia um pequeno exército de empregados até agora apenas ocupados em classificar as cartas e preparar os sacos para que o trasporte continuasse. A nova aparelhagem de repartir cartas faz este trabalho com uma velocidade de 45 000 cartas por hora. Até agora ainda existem 14 «posto de codificação», onde empregados do correio lêem os endereços das cartas e as dirigem da maneira devida á máquina. Dentro em breve, porém, também este trabalho será feito por uma máquina classificadora. Nesse dia, no Departamento Central do Correio em Pforzheim ficarão apenas as duas máquinas e as poucas pessoas que classificam e repartem as cartas que não possam ser decifradas mecanicamente e os encarregados das remessas já repartidas devidamente empacotadas.

Como ultimo exemplo vale a pena citar a nova central de comunicação telefónica interurbana para a cidade de Colónia, a qual começou a trabalhar no dia 14 de Junho de 1965. Num prédio com a forma de uma torre, encontram-se aparelhagens técnicas no valor de 70 milhões de marcos. Por intermédio destes aparelhos podem aqueles que se utilizem de telefones em Colónia não só ter contacto directamente com quase todas as cidades da Republica Federal, mas também telefonar directemente para Luxemburgo, Holanda, Bélgica, França, Suiça, Áustria e Inglaterra, ou seja, sem necessitar a ajuda da tetefonista. Em breve será também inaugurado o serviço automático para a Itália, Noruega e Suécia

Uma das maravilhas técnicas que permitem uma tal automatização nas comunicações interurbanas é um cérebro electrónico, o qual calcula para todo o telefonema que chega á central a conexão mais curta até o seu destino. Se, por exemplo, até há pouco tempo uma pessoa quisesse telefonar de Colónia a Munich e a ligação directa estivesse completamente ocupada, recebia a comunicação da Central «esperar, por favor», ou ouvia simplesmente o sinal de ocupado. Futuramente, o cérebro electrónico, numa fracção de segundo, estudará a possibilidade do desvio deste telefonema por uma central interurbana — por exemplo por Frankfurt, Nurenberg, ou Stuttgart — e então faz a ligação pelo desvio encontrado. Assim serão grandemente encurtados todos os tempos de espera e o numero de telefonemas em vão.

Novos hotéis na Alemanha

Começará no próximo ano a construção de um **super-hotel** em Stuttgart, situado nas imediações do centro da cidade e também muito perto do aeroporto. Esta unidade, com a lotação para oitocentos hóspedes, terá 222 quartos individuais e de casal e 125 quartos tipo «appartment».

Entretanto, em Colónia, foi recentemente inaugurado o Hotel Embassador, gigantesco edifício com cento e dez camas. Todos os aposentos dispõem das comodidades mais modernas, incluindo ar condicionado.

RÁDIO — TELEVISÃO

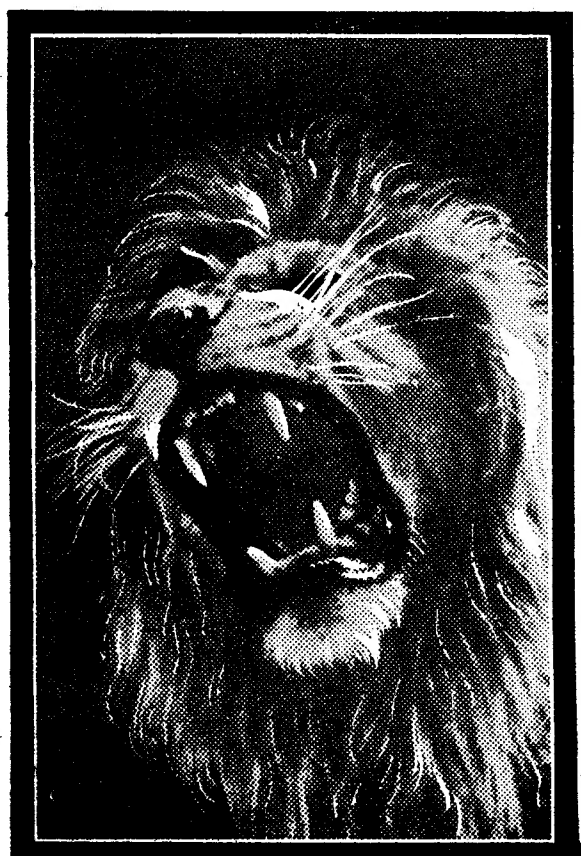
LOEWE OPTA

assistência técnica dos representantes

Utilectra

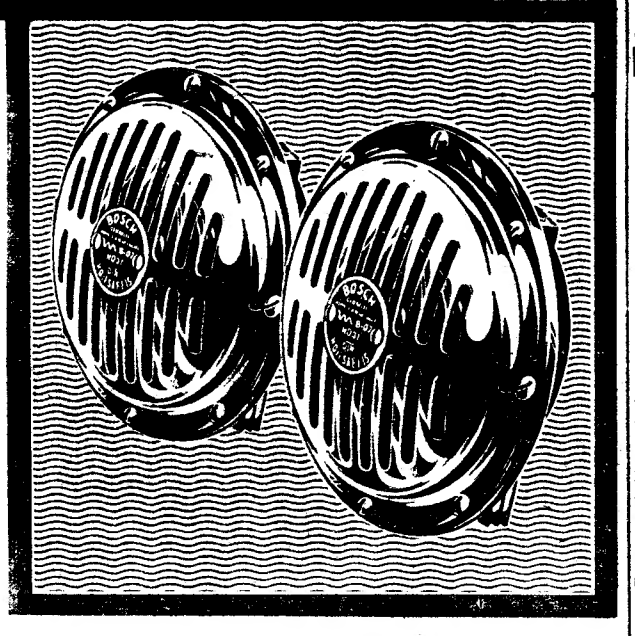
RUA RODRIGO DA FONSECA, 82-A
TELEFONE 54439 —— LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



BUZINAS E FANFARRAS BOSCH

Quando o leão ruge, toda a selva o ouve!



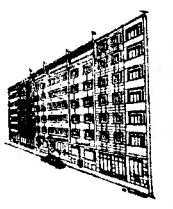
Na selva de veículo, que é hoje todo o tráfego moderno, o som das BUZINAS BOSCH faz-se ouvir em qualquer circunstância.

No mundo inteiro, milhões de condutores confiam em BOSCH

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País.

EM LISBOA DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE - BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 3 39 22 37 03 31 (15 LINHAS)
Av. da Liberdade—Trav. do Salitre—P. da Alegria



†

João Barbosa

FALECEU

Maria Luisa Borges Barbosa, César Borges Barbosa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizades o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de São João de Brito para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume lixo carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Muitos portugueses afectados pela liquidação de um banco brasileiro

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Manuel Dias Pinheiro, presidente do Banco Panamericano, que se encontra em liquidação extrajudicial executada pelo Banco Central da Republica, compareceu num notário a fim de transferir toda a sua fortuna pessoal, calculada em oito milhões de cruzeiros, para o estabelecimento bancário que é acusado de ter levado á insolvência.

Os bens transferidos são prédios, apartamentos residenciais e quintas.

É constituída por portugueses a maioria dos depositantes afectados.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Ricardo coração de leão» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Escape livre» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «O obcecado» (17 anos); *Ferroviários* — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Meu pai e eu» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: Totó procura paz» e «A ferro e fogo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «A carga da brigada ligeira» e «Intriga em Copenhague» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Herói da Babilónia» (12 anos).

PAIO PIRES — *S. Vicente* — «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Uma americana no harém» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 6 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúde* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

DE 15 DE NOVEMBRO A 15 DE JANEIRO...

OFERTAS DE 13 Kg. DE GAZCIDLA GRÁTIS / 24 PRESTAÇÕES / DESCONTOS ESPECIAIS

Informações em qualquer agente ou depositário GAZCIDLA

O abastecimento de leite a Lisboa

(Continuação da 6.ª página)

regiões, depois de esclarecida a sua posição através de um parecer da Procuradoria-Geral da Republica.

Neste momento já aquelas instalações estão a ser utilizadas com leite da organização cooperativa de Oliveira de Azemeis, Pegões, Caldas da Rainha, Santarém, etc.

Às organizações da lavoura fica competindo o importante papel da recolha e abastecimento de leite para consumo, pelo que se deverá estruturar de forma a que até ao final do corrente ano fique concluida uma rede adequada ás responsabilidades que resultam do abastecimento do leite em natureza.

Este princípio nitidamente definido no despacho ministerial que referimos é aquele que mais se adapta ás circunstancias, uma vez que sendo a lavoura detentora do produto, é a ela que compete fazer chegá-lo ao consumo, através das estruturas que lhe pertencem e não por intermediários, cuja função deverá ser apenas de industriais.

No campo da qualidade do leite são indiscutíveis os resultados importantes conseguidos, pois basta referir que entre 80 a 90 % do leite produzido pelas cooperativas associadas na U. C. A. L. são de qualidade pasteurizável e, portanto, em condições de dar entrada na Central Pasteurizadora de Lisboa, pertencente ao Município, para pasteurização e engarrafamento.

Infelizmente, as quantidades actualmente disponíveis da U.C.A.L. não chegam para o consumo e por essa razão foi solicitado ao Norte do País, por intermédio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a vinda de leite pasteurizável para suprir os «déficits», mas porque o leite pasteurizável exige cuidados higiénicos especiais, não foi possível obter em novas zonas as quantidades que estão a fazer falta ao consumo.

Esta situação atesta o esforço que é necessário empreender para se obter leite pasteurizável, o que para alguns parecia muito fácil, pois bastataria recorrer á produção de outras zonas, mas os factos provam o contrário.

LIVROS NOVOS

(Continuação da 7.ª página)

pobreza envergonhada e de desgraças, tudo contribui para tornar este belo «Sonho de uma Noite de Natal», com lindas e sujestivas ilustrações de Rocha de Sousa, bom modelo de contos para crianças. A apresentação da edição é muito cuidada.

«DICIONÁRIO PRÁTICO ILUSTRADO» — edição de 1966

Está publicada a edição de 1966 do «Dicionário Prático Ilustrado» ou «Novo Dicionário Enciclopédico Luso-Brasileiro, publicado sob a direcção de Jaime de Séguier».

Esta nova edição, actualizada e aumentada por José Lello e Edgar Lello, apresenta valiosas e muito uteis inovações, realmente numa actualização de sentido prático, em facilitadora simplificação, enriquecida, sob os mais variados aspectos, com larga soma de elementos de elucidação e estudo. A própria apresentação gráfica, sugestiva, com harmonia e sentido de equilíbrio artístico, torna mais atraente a obra que é um bom instrumento de trabalho.

Nas suas 2026 páginas incluem-se mais de 100 000 vocábulos, cerca de 6000 gravuras a preto, inumeras reproduções, muitas delas coloridas, de obras de arte e quadros célebres, planisférios, mapas, um atlas a cores de Portugal e do Brasil, etc.

Torna-se assim, de ano para ano, mais valioso este excelente dicionário ilustrado e enciclopédico, que se inclui entre as principais iniciativas da conceituada organização portuense Lello & Irmão-Editores.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

sabe qual é a vantagem do
EXTRACTO DIÁRIO
que só o BANCO BURNAY oferece?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, e que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HÁ MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o

BANCO BURNAY
venha a ser também
O SEU BANCO

FUNDADO EM 1875

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERO PINHEIRO

STELVOX

Dizem os leitores...

O concurso para o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

A propósito da carta de outro leitor, que publicámos sob o mesmo título, escreve-nos o sr. Jorge Meneses Alves, de Cacilhas:

«Em referência á carta do sr. Bernardino Martins do Nascimento, publicada no prestigioso jornal que V. dirige, sobre o assunto do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, cumpre-me, como concorrente habitual a esses certames, apresentar as minhas felicitações pelo desassombro com que o caso foi tratado e pelo acolhimento dado áquele senhor pelo «Diário de Lisboa». Eu também fiquei admirado com a notícia do facto consumado, estranhando, igualmente, que o respectivo anuncio não tenha chegado com a devida antecedência ao meu conhecimento, tanto mais que compro os principais jornais diários que se publicam na cidade, lendo-os de ponta a ponta. Talvez me tenha escapado esse pormenor, mas, se assim foi, parece-me que não teve a divulgação que deveria merecer um concurso de projecção internacional tendente a uma competição em que se vai pôr á prova a capacidade dos autores europeus. Algo deve estar errado e a necessitar de ser revisto. Por quem?

«Os autores portugueses não têm muitas possibilidades de penetrar naquele compartimento estanque, que é o reduzido meio artístico da nossa terra, quando não são considerados dos tais «consagrados». Vão-se perdendo valores que poderiam ser aproveitados, se lhes fossem dadas oportunidades, mas a história é velha e por de mais conhecida: não se fomenta nem se

(Continua na 15.ª página)

NECROLOGIA

FUNERAIS

Aníbal de Jesus Rocha

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 26 — Teve grande acompanhamento, por pessoas desta vila, de Ervedosa do Douro e outras freguesias do concelho, o funeral do sr. Aníbal de Jesus Rocha, pessoa muito conhecida e estimada. Contava 62 anos, era casado com a sr.ª D. Albina Adelaide Rocha e pai do sr. António Rocha, seu sócio, e sogro da sr.ª D. Maria Helena Ferreira Pereira Rocha.

Natural de Ervedosa do Douro, vivia nesta vila há largos anos, explorando a camionagem de aluguer.

Eduardo José Simões

CURIA, 26 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Eduardo José Simões, viuvo, de 82 anos, profissional hoteleiro nesta estância termal. Foi gerente do Hotel Boavista e proprietário da Pensão Santos, onde os seus méritos profissionais o tornaram conhecido e apreciado. Era muito estimado em todos os meios sociais.

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF

RENNIE

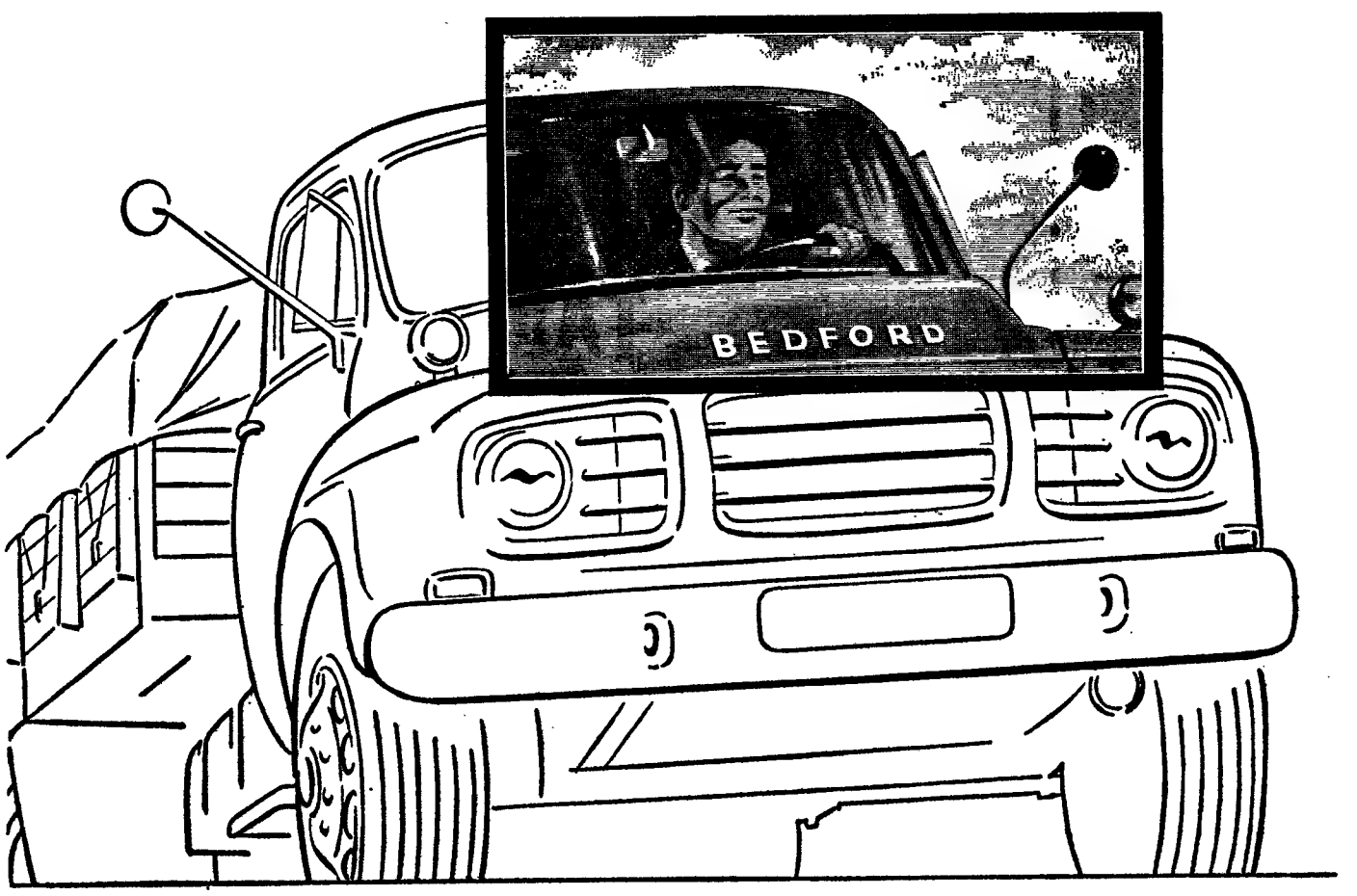
UM PRODUTO NICHOLAS

COMO PODE O MOTORISTA AGUIAR HENRIQUE SER?

Comprando um

BEDFORD

evidentemente, que ser Henrique acontece a qualquer, mas enriquecer a guiar só com um BEDFORD.



BD-1

Peso bruto—1085 a 12.700 Kgs.
Caixas de carga—1,67 a 6,07 m.
Cabine avançada ou normal.
Grande facilidade de manobra.
Cabina espaçosa que permite ao motorista conduzir sem fadiga.

Manutenção pronta e eficiente, assegurada pelo serviço de assistência General Motors.

Quando passa um BEDFORD ouve-se dizer LÁ VAI AGUIAR ENRIQUECER

GM PORTUGAL em cada três um é BEDFORD

O «PAI NATAL»
DESCEU NO ALGARVE COM CEM ESCANDINAVOS À PROCURA DO SOL...

por César Faustino

MONTE GORDO, 26 — Quadra de Natal. E cerca de uma centena de escandinavos vivendo nas praias algarvias a época mais sagrada do ano. Gente conquistada já, senão pelo sol, que no primeiro dia preferiu espraiar-se sobre as nuvens, pelo menos pelo calor espiritual transmitido por muitas centenas de pessoas que aguardaram, desde o fim da tarde até á 1 da madrugada, a aterragem do primeiro avião nórdico no sul de Portugal.

Momento emocionante aquele em que, depois de descrever vários círculos de reconhecimento acima da região, o DC-6B da «Transair», vindo directamente de Malmö, «picou» sobre o aeroporto de Faro, tocando o asfalto com leveza e segurança. Emoção igual, fora como dentro do aparelho, apesar de se julgar os nórdicos insensíveis a emoções. As luzes da pista lá estavam e. na placa, os aplausos foram tão entusiásticos como os dos passageiros em tensão.

«Jultomtem» — farto de gelos, de muitos graus abaixo de zero e fugido numa tarde negra e triste — foi o primeiro a sentir na face rosada a suave brisa da noite algarvia. «Jultomtem» é como os suecos chamam ao «Pai Natal». Este simbolizou o histórico acontecimento, entregando ao presidente do Município de Faro a verdadeira árvore de Natal, o tão típico abeto do Norte, belamente decorado. Todas as autoridades locais lá estiveram com as suas frases quentes de saudação, envoltas nos sorrisos morenos e saudáveis da multidão.

Nada de complicadas operações policiais. Nada de enfadonhas formalidades alfandegárias. Tudo sorrisos. Tudo vontade de abraçar. Tudo saudações, de boas-vindas e pensamentos esclarecidos no profundo significado de um acontecimento que, não só marca uma etapa decisiva no progresso do turismo nacional — a braços com o problema de movimentar a mais rica industria nacional para além dos meses de Verão — como, se for bem sucedido até ao seu final e o sol nos oferecer a mais desejada prenda de Natal, poderá resultar naquela afluência regular tão ardentemente ambicionada durante o Inverno.

Abriu-se a porta do avião sueco e saiu o «Jultomtem» — ou, como nós o conhecemos: o «Pai Natal»...

Por isso, a nossa organização oficial do Turismo promove esta iniciativa, somando valiosos recursos materiais ás boas-vontades algarvias. Investindo — para que todos colham.

Uma promessa quase realidade

78 turistas viajaram no avião sueco fretado, além de diversos convidados, incluindo três jornalistas, um dos quais redactor do quarto diário mais vendido da Suécia — o Göteborgs-Posten» (300 mil exemplares por dia). Outros, que tinham perdido as ligações com Malmö, chegaram na véspera de Natal. Mais escandinavos, atraídos pela publicidade feita a esta viagem, vieram isoladamente. No conjunto, devem ser mais de cem. Gente pacífica, de «good will», curiosa que — não obstante a sistemática agressividade da tendenciosa Imprensa local; o aliciamento poderosíssimo, alicerçado em grandes recursos materiais, exercício no mercado por outros (Espanha, com Canárias, Maiorca e Costa do Sol; Israel, Tunísia, Marrocos, Egípto, etc.); o desconhecimento absoluto do que vale o Algarve ou, mesmo, do que é Portugal turísticamente; a desconfiança generalizada da existên-

(Continua na 15.ª página)

DOIS ESPECTÁCULOS
PARA OS TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA

Já regressaram a Lisboa os artistas que participaram nos dois grandes espectáculos para os trabalhadores portugueses em França, realizados no Palácio dos Desportos, em Versalhes, por feliz iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», e que tiveram o mérito de contribuir para manter vivo e íntegro o portuguesismo dos nossos compatriotas emigrados naquele país

Cerca de sete mil emigrantes portugueses encheram aquela sala de espectáculos, e exteriorizaram grande alegria e emoção, Na festa estiveram presentes, entre outras personalidades, os srs. dr. José Manuel Fragoso, embaixador permanente de Portugal junto da O. C. D. E.; dr. Matos Tacanho, representante do embaixador junto da N. A. T. O.; dr. Coelho Lopes, cônsul-geral em Paris, e Francisco Pinto Balsemão, presidente do conselho de administração da empresa proprietária do «Diário Popular».

Nos espectáculos colaboraram o maestro Costa Pinto, o locutor Artur Agostinho e os artistas Filipe de Brito, Lucília do Carmo, Carlos Ramos, Maria Clara, António Rossano, Helder António, Madalena Iglésias, assim como o «Duo Ouro Negro» e Amália Rodrigues, que foram apresentados por Artur Agostinho e António Horta e Costa, da Casa de Portugal em Paris.

Às solenidades
presidiu na Sé o

O Dia de Natal foi ontem comemorado em todos os templos da capital com as tradicionais cerimónias religiosas, todas com a presença de elevado numero de fiéis

Na Sé Patriarcal de Lisboa, a cerimónia teve mais esplendor, com a celebração da missa de pontifical de rito joanino, homilia e bênção papal. Pelas 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçal-

ves
prim
ramo
orou
cape

Se
dirig
a ca
á s
pela
mou
«Te
á m
celeb
bíter
tente
rigiu
Euge

Ac
dirig
-mor
aloc
fiéis
feliz
pois,
um
cílio,
tal
lia,
das
cedi
indu
Cant
vais
móni

OS NÁUFRAGOS GREGOS
sentiram o conforto da hospitalidade açoriana

ANGRA DO HEROISMO, 26 — (L.) — Feliz Natal! — foram as palavras que os habitantes da ilha das Flores disseram ontem ao entregarem lembranças de Natal aos tripulantes do navio liberiano «Papadiamandis» que, na passada quarta-feira, encalhou num baixio da Ponta da Fajã Grande, a cerca de 300 metros da costa desta ilha, e aos quais os presidentes das Câmaras Municipais das Flores e do Corvo ofereceram um almoço volante.

Longe dos seus lares, nesta quadra festiva, os 28 tripulantes, de nacionalidade grega na sua maioria, do «Papadiamandis», navio registado no porto de Monrovia, e que foram desembarcados por intermédio do navio alemão «Frank Leonard» sentirão menos duras as horas vividas com o naufrágio do seu barco. O resto da tripulação, recolhida pelo navio alemão «Brandenselein», seguiu para o Havre.

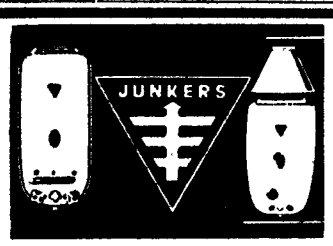
Os
da

Te
-patr
ment
antes
tíssim
praxe
nome
no G
apres
dos.
Irma
sr. m
o sr.
jeira
tirou

ESQUENTADORES JUNKERS

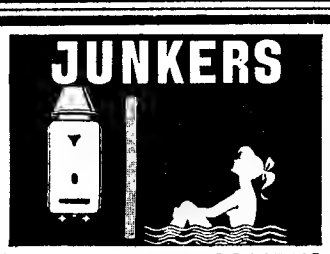
SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013



SOMARO, LDA.
PRAÇA 8 DE MAIO, 64
Tel. 22118—FIGUEIRA DA FOZ

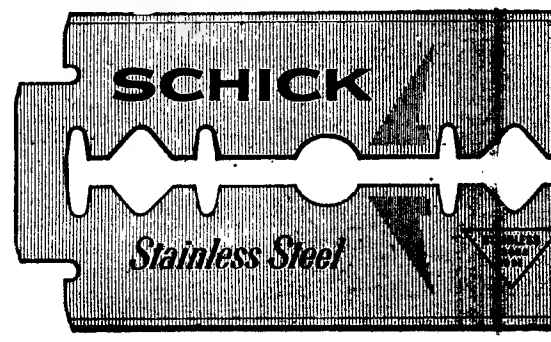
POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência



SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

uma única lâmina barbeou estes 15 b

TAMBÉM EM PORTUGAL



Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50
ou caixas de 3 lâminas: 8$70

PARA MELHORES RESULTADOS NÃO DEVE LIMPAR AS LAMINAS SCHICK

nidades do Natal

na Sé o cardeal-patriarca

ntem come-templos da ais cerimó-om a pre-ro de fiéis

isboa, a ce-endor, com de pontifi-ilia e bên-as, chegou uel Gonçal-

GREGOS

conforto

çoriana

MO, 26 — foram as es da ilha em ao en-Natal aos riano «Pa-passada um baixio e, a cerca esta ilha, s das Cã-ores e do lmoço vo-

esta qua-lantes, de sua maio-navio re-nrovia, e s por in-o «Frank duras as frágio do ripulação, ão «Bran-o Havre.

ves Cerejeira, que recebeu os cumprimentos da assistência e se paramentou no seu camarim, onde orou durante alguns momentos, na capela do Santíssimo.

Seguidamente, aquele purpurado dirigiu-se, processionalmente, para a capela-mor, abençoando os fiéis á sua passagem. Uma vez na capela-mor, o sr. cardeal-patriarca tomou lugar no pálio e principiou a «Tercia», após o que deu começo á missa solene de pontifical, concelebrada por oito cónegos e presbíteros, e com o presbítero assistente mons. Avelino Gonçalves. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos.

Ao Evangelho, o sr. cardeal dirigiu-se para próximo do altar-mor e pronunciou uma breve alocução, dirigida ao clero e aos fiéis da sua diocese, com votos de felizes festas de Natal. Aludiu, depois, á festividade do dia, e fez um resumo da actividade do Concílio, citando a mensagem de Natal de Paulo VI. No fim da homília, o sr. cardeal-patriarca, usando das prorrogativas que lhe são concedidas, deu a bênção papal com indulgência plenária. A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez-se ouvir durante a cerimónia

Os cumprimentos do Cabido e da Irmandade do Santíssimo

Terminada a missa, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se processionalmente para o seu camarim, tendo, antes, passado pela capela do Santíssimo. Recebeu, então, como é da praxe, os membros do cabido, em nome dos quais, monsenhor Avelino Gonçalves, arcediago da Sé, lhe apresentou os cumprimentos de todos. Seguidamente, pela Venerável Irmandade do Santíssimo, falou o sr. marquês de Rio Maior. A todos o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, após o que se retirou, acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pela Irmandade e pelos fiéis.

O sr. cardeal-patriarca pronunciando a homília no solene pontifical na Sé

O cardeal almoçou com dois pobres e com os seus criados

Como tem feito, desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja Portuguesa, e comemorando a passagem do Natal, o sr. cardeal patriarca ofereceu, ontem, no Paço Patriarcal, um almoço a dois pobres da freguesia de Alcântara — José Pinto de Almeida, de 44 anos, e Fernando da Silva, de 33 anos, ambos indicados pelo conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo. Sentou, igualmente, á sua mesa, todos os criados e serventes do Patriarcado. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira serviu o almoço, ao qual assistiu, também, o beneficiado José Maria Rodrigues.

Durante o dia, muitas individualidades de várias categorias sociais deixaram, ou enviaram, cartões de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca.

A MARCHA DAS OPERAÇÕES EM ANGOLA E NA GUINÉ

LUANDA, 26 — (L.) — Foi tornado publico o boletim das Forças Armadas de Angola, referente ao período de 15 a 22 do corrente, cujo texto é o seguinte:

«As forças de intervenção, com a colaboração das forças de quadrícula, actuaram nas regiões da Serra da Mucaba, Serra Vamba e vale do rio Vamba e as forças navais realizaram operações e acções de patrulhamento e de vigilancia fluvial, marítima e terrestre nas regiões da fronteira, com unidades navais e de fuzileros, a fim de detectar e obstar a tentativas de infiltração de bandoleiros.

As forças terrestres, com as forças de quadrícula, desenvolveram intensa actividade em missões de patrulhamento, de reconhecimento e de destruição dos grupos fora da lei, no quadro da defesa do território nacional e de protecção e apoio das populações contra a acção criminosa, em especial nas faixas da fronteira com os territórios vizinhos, no sentido de defender as populações de actos de intimidação e de banditismo. Desta actividade salientam-se as acções nas regiões do rio Fulege, Serra da Cananga, Mucondo Zemba, Ucua Piri, Serra de Canzuno Rio Zenza e, de maneira geral, nas regiões dos Dembos e Serra do Uije.

As forças aéreas realizaram também acções independentes de patrulhamento da fronteira e de reconhecimento e apoio e cooperação com as forças de superfície que defendem as fronteiras contra a infiltração de bandoleiros no território nacional.

As forças militarizadas e as milícias, no quadro das respectivas missões defensivas, cooperaram com as forças militares destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários e a acção de autodefesa exercida pela milícia, assegurando a actividade rural.

Em virtude da intensa actividade das nossas forças, os terroristas sofreram muitas baixas, destruição de vários locais de refugio e captura de diverso material. Verificaram-se contra a acção das nossas forças algumas reacções e flagelações. As nossas forças sofreram três feridos, havendo a lamentar dois feridos civis. Mais de meia centena de indivíduos apresentou-se ás autoridades legítimas».

Comunicado sobre as operações na Guiné

BISSAU, 26 — (L.) — O gabinete do Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné distribuiu o boletim informativo, referente ao período de 15 a 21 do corrente, que é do seguinte teor:

«Grupos de bandoleiros infiltrados no nosso território, vigorosamente acossados pelas nossas forças têm limitado os seus criminosos actos contra as populações das regiões das fronteiras.

Fronteira Norte: Atacaram a tabanca de Carabane Xerife (área de Ingoré) onde mataram um habitante, feriram dois, raptaram alguns outros e roubaram gado. Pró-

(Continua na 15.ª página)

SOFRERAM UM ACIDENTE na véspera do casamento mas não adiaram a cerimónia

Em Baixa da Banheira, Alhos Vedros, onde residem, foram colhidos, na véspera de Natal, por um automóvel, Albertina Maria Martins Mesquita, de 18 anos, e Manuel Artur Rodrigues, de 20 anos, serralheiro.

O casal fazia as ultimas compras para o seu casamento, que devia realizar-se ontem. Quando seguiam ambos na berma da estrada, um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Seixa, comerciante no Lavradio, saiu da mão e foi colher, subitamente, os noivos, provocando-lhes ferimentos de alguma gravidade. Transportados pelo próprio automobilista ao hospital do Barreiro, receberam ali os primeiros tratamentos e recolheram posteriormente ao Hospital de S. José, onde se verificou que o Manuel Rodrigues sofrera fractura da perna direita e a noiva diversas escoriações no rosto e na cabeça.

O acidente não impediu que, ontem mesmo, já em casa, na Rua 8, 53-2.º, esq., onde o Manuel Rodrigues se encontra no seu leito com a perna gessada, o prior da Baixa da Banheira procedesse ao casamento com a maior intimidade.

s 15 barbeiros

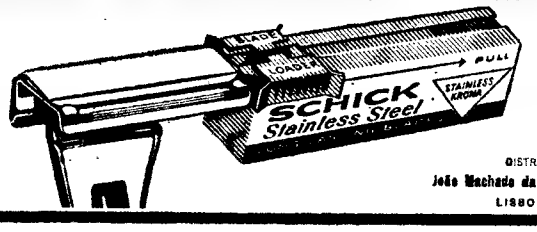
. . . e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba ela é incrivelmente suave e eficaz!

Por isso, também poderá fazer 15 suaves barbas . . .
. . . COM UMA SÓ LAMINA

SCHICK
Stainless

STAINLESS KRONA EDGE

Da mesma alta qualidade SCHICK . . .
AS NOVAS LAMINAS DE AÇO INOXIDÁVEL PARA O SISTEMA SCHICK injector



REGISTRADORES.
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

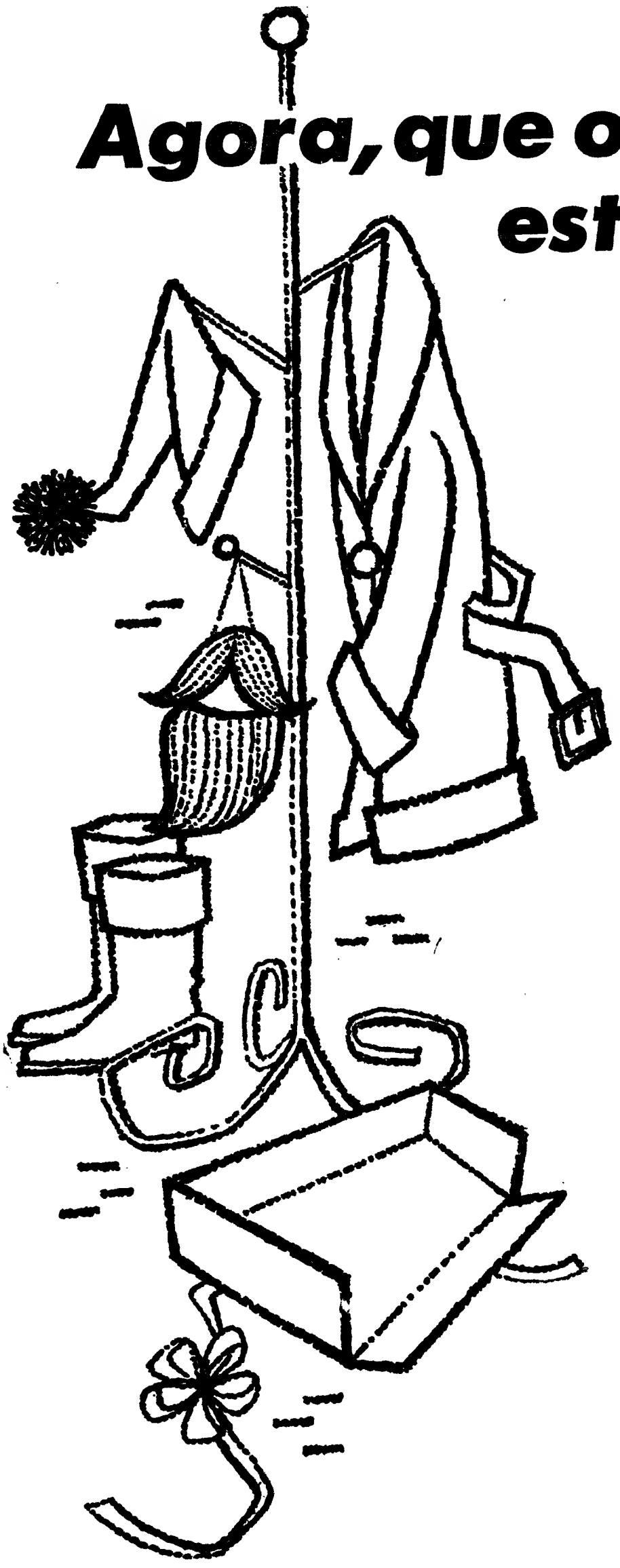
DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

SE FOR A HONG-KONG
NÃO SE ADMIRE...
é muito natural que lá encontre também os nossos exclusivos!
Hong-Kong como Sidney, Toronto, Beyrouth, Aden, Nassau ou Baghdad, algumas das muitas cidades do mundo para onde exportamos já directamente os nossos modelos.
PÓRTICO
O vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 36 79 93

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

Agora, que os embrulhos estão desfeitos...



De madrugada
já se ouviam passos
de crianças no corredor,
passos tímidos de
crianças que não podiam
- é que não podiam mesmo-
esperar mais um minuto
na cama.
Mais tarde, abriu-se a porta
e a luz entrou a jorros
na sala, na casa, na vida
de todos os presentes.
Foi uma festa,
uma festa íntima, amiga,
para a qual o Banco
Espírito Santo e Comercial
de Lisboa espera ter
contribuído,
permitindo-lhe corresponder
às esperanças dos seus
e estar à altura
da sua posição -
a posição do homem
que abre a porta à luz
que ilumina a vida
duma família.
Agora, que estes embrulhos
estão desfeitos,
comece
a pensar nos próximos,
que voltarão a encher
a sua casa de alegria.
Agora e sempre, conte
com o Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A «Mensagem de Natal»

do cardeal-patriarca

(Continuação da 1.ª página)

Após três meses de ausência no Concílio, eis que nos achamos de novo no meio de vós. Não queremos ocultar-vos a nossa alegria. E vós quisestes manifestar-nos a vossa, no carinho com que nos recebestes. Não encontramos expressão que melhor traduza os nossos mutuos sentimentos, que a do Senhor. «Eu conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me a mim». São mais fortes elos que os do sangue: são gravados nos vossos corações pelo fogo do Espírito Santo. Sentimentos de fé e de divina caridade.

A família diocesana sente-se reunida em volta daquele que o Concílio apresenta como Pai: e de facto o bispo o é na fé, num sentido próximo daquele em que Santo Agostinho disse que os apóstolos «geraram as igrejas».

Gostava a tradição mais antiga de chamar ao bispo o «esposo da diocese», por virtude do qual esta se torna a mãe dos crentes». É da plenitude do seu sacerdócio que dimana, por intermédio dos sacerdotes seus cooperadores, a luz e a graça do coração de Cristo.

A mensagem do Concílio

Trazemos connosco a missão e a responsabilidade do pós-concílio, com as esperanças que ele abre para a Igreja e para o Mundo. No período conciliar dos ultimos quatro anos, os pastores sagrados procuraram, na oração, no estudo e no diálogo, fazer aquele acto de consciência, de renovação e de adaptação, de que falou o Santo Padre Paulo VI na sua primeira encíclica «ecclesiam suam», a fim de mostrar ao Mundo o rosto verdadeiro da Igreja, e de lhe levar em linguagem mais eficaz a mensagem de Cristo.

A obra realizada é imensa, e só com o andar do tempo se lhe poderá apreciar a amplidão. Nenhum outro concílio, declarou Paulo VI, teve proporções mais vastas, trabalhos mais assíduos, temas mais variados. E toda a riqueza doutrinal da Igreja — palavras do Papa — foi dirigida numa unica direcção: servir o homem.

Tirou do seu próprio tesoiro as coisas «velhas e novas». Tudo é recapitulado em Cristo: nele é revelado o mistério da existência humana, em toda a sua dimensão natural e sobrenatural. Salvando o homem, Cristo salva a Civilização e a História.

A obra da encarnação do espírito e da letra do Concílio na vida de cada um e nas estruturas da sociedade humana pertence a todo o povo de Deus. Exige humilde aplicação de estudo e oração, filial confiança e docilidade aos pastores e fortaleza na acção. Apela o Santo Padre para «a prudência, perseverança e perspicácia» dos bispos na condução dos fiéis, no período pós-conciliar, a fim de que não afrouxe «este hodierno impulso vital da Igreja».

Dois perigos existem, que Paulo VI vem repetidamente denunciando: «A inércia de uns», apegados a um passado moribundo, e «á intemperança de outros», inclinados a iniciativas pessoais que poderiam prejudicar mais que ajudar a sã renovação. Nem mobilismo de acção e de métodos, nem «concílio permanente» a pôr tudo novamente em causa, continuando o processo dialéctico do Concílio. Quer o Papa que «as inovações se mantenham dentro dos limites assinados pela autoridade legítima».

Temos plena consciência de que há-de ser o episcopado a presidir a todo o trabalho de renovação entre nós, á luz do Concílio. É obra de todos, mas pertence-lhe a ele, como o Vigário de Cristo lhe recorda, com a cooperação dos sacerdotes, ensinar, guiar e julgar. E certamente, a começar por ele próprio a obra de revisão.

Uma era nova na história da Igreja

Não são de esperar (o Papa já o advertiu) reformas espectaculares. Nem estas são fecundas sem a reforma do espírito e do coração.

O Papa João XXIII anunciou de começo modesta renovação e adaptação da igreja ao tempo de hoje — e já pode anunciar uma «nova Primavera». E Paulo VI não desdenha falar de «Novo Pentecostes».

Haverá de aguardar as novas instruções, constituições e instituições pós-conciliares, nomeadamente o novo código do direito canónico.

Do Concílio procede um espírito novo: mas, se é certo que a letra, sem o espírito, mata, o espírito, sem a letra, corre o risco de enlouquecer.

Já o episcopado lançou os alicerces da obra de revisão e renovação pós-conciliar, começando pela reorganização das comissões episcopais, nas quais serão chamados a colaborar como consultores alguns sacerdotes dos mais distintos e, quando for o caso, leigos das formações católicas.

A visão profética do «bom» Papa João XXIII realizou-se para além da sua perspectiva, no que já foi manifesto. Não parece ousado afirmar que uma era começou na história da Igreja e do Mundo.

No presente, está á vista um novo clima espiritual. Duas coordenadas principais o caracterizam: no interior da Igreja, aprofundamento, renovação, purificação, comunhão: no exterior, atitude ecuménica, diálogo da verdade na caridade, presença eficaz no Mundo.

Ambas procedem da mesma raiz: o Evangelho mais profunda e mais universalmente vivido. Sentido eclesial da união a Cristo na comunhão da fé e da caridade. Lugar de encontro na verdade, na justiça e no amor, unindo em vez de separar, compreendendo em vez de condenar.

Seja-nos lícito salientar dois factos como significativos, se não proféticos, da nova idade: o abraço do Papa ao representante do patriarca ecuménico das igrejas ortodoxas, e a entrega das mensagens do concílio aos governantes, aos intelectuais, aos trabalhadores, aos artistas, ás mulheres, aos jovens, e aos pobres, e doentes e todos os que sofrem.

Será aquele abraço o arco-iris promissor da paz e da união dos cristão e a entrega das mensagens o sinal primaveril da inserção do Evangelho no Mundo?»

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na RE-

UM LIVRO SOBRE OS PROBLEMAS DO TURISMO NACIONAL

Os problemas do turismo, que adquirem na conjuntura actual do nosso País excepcional importancia, têm suscitado estudos cada vez mais atentos e conscientes. O primeiro grande ponto de partida foi o I Congresso Nacional de Turismo, que mostrou como problemas de tal gravidade exigem análises cuidadosas e demoradas.

Encontra-se neste rumo o livro que a Livraria Morais Editora vai lançar, ainda este mês, intitulado «O Turismo na Vida Nacional», da autoria do dr. Mário Baptista. Nesta obra, que está a ser aguardada com muita expectativa, são analisados os mais prementes problemas turísticos portugueses nas suas perspectivas económicas e sociais. Além de ventilar questões que interessam a todos os portugueses, é objectivo do livro chamar a atenção para a responsabilidade que cabe ás entidades publicas e privadas numa obra de implicações mais profundas do que possa pensar-se aparentemente.

Com efeito, defende o autor que não basta construir hoteis e a chegada de milhões de turistas, mas sim tomarmos providências adequadas para que essa circunstância possa constituir um factor decisivo para o desenvolvimento equilibrado da economia portuguesa, nomeadamente no aspecto regional. Se não se proceder deste modo e rápidamente, poderão verificar-se inconvenientes de várias ordens e não criar, portanto, as condições indispensáveis para reter as correntes turísticas que começam a afluir a Portugal.

Destaca o dr. Mário Baptista, ainda, que se não for aproveitada esta oportunidade, favorecida pelas tendências do turismo internacional, talvez ela não volte a repetir-se de forma a corresponder ás necessidades conjunturais e estruturais que caracterizam a vida portuguesa da actualidade.

Este livro, que assume actualmente particular importancia, é feito com base na série de artigos publicados no «Diário de Lisboa» entre 8 de Março e 26 de Abril do corrente ano e que tão vivo interesse despertaram nos nossos leitores.

Cem escandinavos no Algarve

(Continuação da página central)

cia de regiões europeias onde seja possível sentir calor e tomar banhos de mar no Inverno — aqui veio para passar entre nós a época mais sagrada do ano.

Gente que interessa conquistar. Que deixa dinheiro nos hotéis (os empregados do «bar» do Hotel Vasco da Gama disseram-me há pouco que este grupo nórdico está a consumir acima da média da clientela normal e a gratificar generosamente), nas «boites», nas lojas de artesanato, nos «táxis», nos correios, etc., e que fará de Portugal e dos Portugueses propaganda bem mais produtiva que todas as acções no plano da diplomacia ou brochuras de carácter político.

Presença da Escandinávia

Não são apenas suecos os componentes do grupo. Há uma duzia de dinamarqueses e algumas famílias finlandesas. Predomina a gente de meia-idade (ainda bem, porque quanto a diversões fora dos hotéis o Algarve ainda é pobre), toda bem situada na vida. Financeiros, directores de empresas, condessas e barões. Também várias crianças, daquelas de pele de leite, muito lourinhas e de olhos azuis. Algumas raparigas frescas e esbeltas, mas não muitas (para desespero dos «D. Juans» algarvios). Temos o barão von Essen, proprietário do mais belo e grandioso palácio sueco, Skokloster (lugar de peregrinação romantica e turística), já enfeitiçado por Portugal; e a condessa de Bielke, que celebra hoje aqui os seus 50 anos e que conseguiu reunir pela primeira vez numa visita ao estrangeiro, os seus quatro atléticos filhos. Uma consagrada pintora finlandesa, com sua encantadora filha; e o criador do maior museu sueco (e um dos melhores da Europa) de automóveis de todas as marcas e épocas.

Conseguir tantas e tão categorizadas pessoas (no nosso País tem-se ainda a falsa ideia de que o turismo em grupo é um turismo de baixa qualidade...) para uma viagem a um ponto que ninguém conhece, de onde não há a mínima referência, do qual se desconfia, e, ainda por cima, idealizada, organizada e divulgada em pouco mais de um mês, num mercado de espantosa concorrência — pode, na verdade, considerar-se um «record».

Mas, mais, muito mais de que um «record». Uma prova de que se conseguirá realizar com meios mais favoráveis, uma mentalização nacional turística mais esclarecida, melhor organização, mais tempo. Uma promessa real de um futuro promissor para a industria que mais rápidamente pode favorecer Portugal e os portugueses.

C. F.

Dizem os leitores...

(Continuação da 11.ª página)

estimula o aparecimento de novos, antes se procura, por todos os meios, obstar á sua penetração para que, desiludidos e descrentes, não tenham a possibilidade de competir com as «estrelas», sujeitas como estão, estas, a um ofuscamento que faria perigar o seu prestígio, para não dizer egoismo. Não será de admirar, portanto, que dos 22 concorrentes anónimos que tiveram a oportunidade de entregar os seus trabalhos para este Grande Prémio TV da Canção Portuguesa a maioria seja dos chamados «grandes nomes». Tão conhecidos e tão falados, tão influentes e procurados, eles devem ter lido a notícia em primeira mão! E como a sua obra é vasta, e ubere o seu engenho — a prática desenvolve a produção — bastou-lhes tirar da gaveta uma das muitas obras que sempre têm prontas para o efeito e ir entregá-la rigorosamente dentro do prazo estabelecido, o tal prazo de que nem eu nem o sr. Bernardino do Nascimento tivemos conhecimento, embora estivéssemos á espera de vê-lo anunciar. Aliás, seria interessante saber quantos dos autores interessados soubenam do assunto, quando e por que via».

A criança ideal

(Continuação da 7.ª página)

delo entre pai e filho? Por exemplo, diante da imagem inocente, frágil e ingénua que os adultos têm dela, como se vai comportar uma criança que, por seu lado, mergulha nos jornais onde os jovens heróis, espíritos de independência dão provas de coragem e de espírito de iniciativa? Uns utilizarão muito hábilmente a imagem do adulto para o enternecer e alcançar a sua protecção; outras revoltar-se-ão contra esta visão que sublinha muito a sua fraqueza. Evadir-se-ão pelo sonho, ou tentarão realizar-se nas aventuras á margem da sua vida quotidiana. Estas duas tendências são bem conhecidas dos psiquiatras. Inversamente, os pais que dão modelos muito moralizantes e carregam a criança de responsabilidades muito precocemente chegam ao mesmo resultado.

IV — O modelo ideal, situado no plano dos princípios, pode estar demasiado afastado da situação vivida, do facto das condições de vida ou do ambiente cultural, ou dos gostos e das possibilidades da criança. Alguns pais querem impor aos filhos modelos de conduta que não correspondem ao seu nível de maturação psico — fisiológica ou social. Uns desejam fazer-lhe conservar o maior tempo possível o encanto do bebé; outros desejam-nos «adiantados» em relação á média da idade.

● Os modelos apreesntados pela escola e pela sociedade

V — Os modelos apresentados pela escola são, muitas vezes, ultrapassados. Os livros de leitura raramente reflectem as novas condições de vida das famílias de hoje (nas cidades novas, por exemplo), ou as novas funções dos pais (entre outros, as mudanças na vida familiar quando a mãe trabalha).

VI — As discordancias entre os modelos que a sociedade oferece á criança não só existem num estádio do seu desenvolvimento mas manifestam-se, também, entre fases da sua evolução, no decorrer do tempo. Os papéis do rapaz ou da rapariga, pelo facto da sua evolução transformam-se rápidamente. A readaptação que se segue é fonte de progresso ou de dificuldades. Mas, uma mudança brusca de modelo em função da idade pode não só traduzir um corte marcado entre classes de idade, mas ser, também, por vezes o sinal de uma transformação de certas estruturas sociais.

Assim, analisando as personagens femininas dos jornais para raparigas, fomos impressionados pelas suas características muito semelhantes, ás das personagens masculinas. Levam ás mesmas aventuras que estas, perseguem os culpados, são pioneiros, etc. Por outro lado, as raparigas identificam-se, muitas vezes, com os heróis do outro sexo, o que não fazem senão excepcionalmente os rapazes.

Como é que depois de estarem impregnados de espírito de aventura e heroismo, as raparigas vão passar á literatura sentimental que lhes é proposta muitas vezes em seguida? Como não viver este papel de estar protegida que é, muitas vezes ainda, o da mulher no lar? Um dos modelos tenta bem mostrar uma rapariga que, corajosa e forte, está em competição com um rapaz, pois sente tornar-se moralmente uma «fraca mulherzinha», ou, pelo menos, finge sentir-se fraca. Mas é excepcional.

O conflito que a rapariguinha, tornando-se mulher, encontrará é mais que o sinal da passagem entre papéis ligados á idade: é o da evolução das estruturas sociais que dizem respeito á mulher.

VII — Muitas outras oposições entre os modelos poderiam ser reveladas. Citemos sómente os modelos apresentados nos movimentos de jovens, que marcam as crianças. Os heróis propostos são de tendências diversas, segundo as orientações dos movimentos, mas, muitas vezes, obedecem a uma espécie de ideal de cavalaria. Nos bandos espontaneos de jovens, os modelos serão os heróis em voga, ou o chefe idealizado.

● Inconvenientes e vantagens da escolha

A criança pode ressentir-se da hesitação e mesmo da inquietação não só diante das escolhas pessoais que é levada a fazer, mas, também, pelo facto das exigências que pais, educadores ou camaradas têm a seus respeito e que diferem por vezes. A perturbação não toma para alguns a forma de instabilidade, de falta de atenção, que parece uma das perturbações do comportamento de que se faz, muitas vezes, agravo ás crianças francesas de hoje? A aceleração do ritmo de vida nas grandes cidades pode ser uma das causas, como autores têm sugerido. A diversidade das imagens é sem duvida uma outra, assim como a diversidade dos fins a atingir, aspirações, maneiras de ser.

Esta diversidade não tem senão inconvenientes para a criança e para a sociedade. Ela oferece á criança largas possibilidades de escolha e abre-lhe novas perspectivas. A diversidade dos papéis que ela desempenha faz-lhe registar um reportório que, bem integrado, favorece a sua adaptação. A criança raramente encerrada num unico sistema terá menos vontade de fazer explodir os seus limites. Teria, contudo, necessidade de que a ajudassem a desembaraçar-se de alguns modelos e a descobrir outros que não estão fácilmente ao seu alcance.

Uma sociedade na qual existem numerosos modelos tem pouca oportunidade de paralisar. Evolui, desagrega-se e renova-se. Buscam-se novas formas, e os modelos de crianças que ela se dá, de jovens que quer formar, traduzem muito bem as aspirações desta sociedade.

Os comunicados das Forças Armadas

(Continuaçao da página central)

ximo de Gussará, a nordeste de Masamba, foram mortos dois civis.

Fronteira Leste: Queimaram algumas casas e colheitas da população na Tabanca de Banjulo, junto da fronteira.

Fronteira Oeste: Um pequeno grupo de bandoleiros infiltrados raptaram algumas mulheres na aldeia de Pantufa.

As nossas forças reagiram com prontidão a todas aquelas acções inimigas, furtando-se os bandoleiros ao contacto e debandando, mas não sem terem sofrido baixas.

Além daquelas reacções, as nossas forças terrestres, navais e aéreas mantiveram-se em constantes missões de vigilância, fiscalização, reconhecimento e perseguição aos grupos inimigos. Dessas actividades, em que se registaram alguns encontros, salientamos: na área de Colina de Norte, fronteira com o Senegal, causaram cinco mortos e outras baixas prováveis ao inimigo e capturaram munições, documentos e material diverso; na região de Campará (Corubal) destruiram doze refugios ilegais, abateram cinco bandoleiros, causaram outras baixas prováveis, fizeram prisioneiros e capturaram armamento, munições e outro material; em Ponta Cabral (Canjambari) foi abatido um bandoleiro e em outras acções foram capturados mais quatro elementos inimigos; nas vias fluviais foram destruídas três canoas utilizadas em cambancas clandestinas.

As nossas forças não tiveram mortos em combate durante este período.»

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias - Às 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.

Prof. Dr Ateu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros

A festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, com o patrocínio da administração da empresa, e dedicada aos filhos e netos dos seus associados, efectuou-se no Clube Estefania e foi presidida pelo administrador sr. Roger Chabalier, acompanhado da esposa.

Além de um óptimo programa de variedades, houve larga distribuição de brinquedos e foi servida merenda.

Sociedade Promotora de Educação Popular

A benemérita Sociedade Promotora de Educação Popular, a exemplo dos anos anteriores, organizou manifestações próprias do Natal para as alunas da sua escola primária e para as crianças protegidas pela colectividade.

Assim, a 50 crianças pobres que receberam roupas, calçado e brinquedos, foi também oferecido um jantar.

As alunas da Promotora tiveram igualmente a sua festa e receberam brinquedos.

Até ao dia 27, estará patente, na sede da Promotora, uma interessante Exposição de Trabalhos Escolares.

Na tarde de 29, será distribuido um bodo de Natal a pobres do bairro de Alcantara; no dia 31, haverá a tradicional festa de passagem do ano; e finalmente, no dia 1 de Janeiro, uma merenda de confraternização das alunas da escola primária da Promotora.

No Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo, efectuou-se ontem uma tarde infantil, durante a qual actuou uma parelha de palhaços. A sala estava decorada com uma árvore de Natal e profusamente iluminada. Abrilhantou a festa o conjunto «Os 5 de Ouros».

Concurso de presépios da M. P. no Algarve

FARO, 26. — Mais uma vez a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa promove os já tradicionais Concursos de Presépios e de Jornais de Parede alusivos ao Natal. Prossegue assim uma campanha, cujo objectivo — «erguer um presépio em cada centro e em cada casa» — tem fornecido seguros resultados, muito contribuindo para a cristianização do Natal, com o decidido esforço e colaboração dos jovens. Ao Concurso Distrital de Presépios (colectivos) podem concorrer todos os Centros e Casas da Mocidade, enquanto no certame individual se podem inscrever todos os filiados. As respectivas inscrições podem ser feitas através das Subdelegações Regionais ou directamente á Delegação Distrital da M. P. — Rua de Santo António — Faro.

O Natal dos filhos dos sargentos e praças da G. F. de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 26. — No comando da secção da Guarda Fiscal desta cidade, efectuou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos sargentos e praças da corporação. Assistiram o sr. dr. Arménio Marques de Carvalho, chefe da Delegação Aduaneira local, sua esposa, muitas senhoras, famílias das crianças e graduados e praças disponíveis. O comandante da Secção, tenente Joaquim Rodrigues Escaleira, proferiu uma alocução alusiva á quadra do Natal e formulou votos de festas felizes para todos os presentes.

O sr. dr. Arménio Marques de Carvalho pôs em evidência a grande amizade que o liga a todos os elementos da Guarda Fiscal.

A menina Margarida Queirós, de 10 anos, recitou uma poesia de Natal.

Num lindo presépio e árvore de Natal, encontravam-se suspensos brinquedos para 70 crianças, que lhes foram distribuidos bem como bolo-rei e outras guloseimas.

Finalmente, foi servida uma merenda, pretexto para franca confraternização entre todos os elementos que constituem a família militar da corporação.

O Natal do casapiano

O Casa Pia Atlético Clube dedicou aos filhos dos seus associados a tradicional festa do Natal, na sua sede, durante a qual foram distribuidos brinquedos e guloseimas. Também, como nos anos anteriores, foi servida uma merenda a todos os atletas do clube.

Sport Lisboa Amoreiras

O Sport Lisboa Amoreiras distribuiu na sua sede, através da Secção de Beneficência, um bodo a muitos pobres da sua área, que assim puderam fazer a consoada do Natal.

Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L.

Esta empresa, como já é tradicional, promoveu uma festa de Natal para os filhos de todos os seus empregados e operários. A festa efectuou-se nas suas instalações, em Cabo Ruivo, e do programa constou distribuição de roupas e

Um aspecto da distribuição do bodo aos Carlos pobres, na sede de «Os Carlos»

lhos e brinquedos, sessão de cinema, exibição de palhaços e merenda com um bolo-rei monumental.

A festa da Fábrica «Regina»

Em ambiente de alegria, realizou-se, ontem, na Fábrica de Chocolates «Regina», a festa dedicada ao seu pessoal e que, como vem acontecendo todos os anos, foi extensiva aos seus filhos.

De manhã, procedeu-se á distribuição da gratificação a todos os funcionários, e á tarde, com a presença dos administradores srs. dr. António Maria da Gama Franco e Alfredo Barbosa dos Santos e sr.ª D. Marie Clélie Deschamps de Xavier Antunes, efectuou-se um espectáculo dedicado ás crianças no qual participaram diversos artistas com numeros de ilusionismo, palhaços e o conjunto vocal e musical «Cantares de Portugal». No final, foram distribuídos á garotada valiosos brinquedos e guloseimas.

Terminou, pois, em apoteose, tão encantadora festa que se realizou numa sala ornamentada com motivos do Natal pelo pessoal da empresa.

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, e por deliberação da direcção do organismo, foi entregue a consoada do Natal. A consoada constou de distribuição, a mais de uma centena de sócios doentes e desempregados, de géneros alimentícios e subsídios em dinheiro.

Bodo a 200 pobres em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — A semelhança do que vem acontecendo nos ultimos anos, com a presença e por iniciativa do sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, presidente da Câmara e da Comissão Municipal de Assistência de Vila Franca de Xira, procedeu-se ontem á distribuição de um bodo aos pobres do concelho.

A entrega foi feita pela sr.ª D. Maria do Carmo Botelho da Costa Dias Simão, esposa do presidente da Câmara. O bodo, que beneficiou 200 pobres, compreendeu géneros alimentícios e vestuário.

Fundições do Rossio de Abrantes

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 26 — A família «FRA» (Fundições do Rossio de Abrantes, S. A. R. L.) reuniu-se para celebrar as festas de Natal.

Quase todo o pessoal da referida firma, constituído por cerca de 500 pessoas, e suas famílias, assistiu a uma festa que durou quase cinco horas de alegria e entusiasmo.

Foram representadas duas peças teatrais, concebidas, escritas, musicadas, encenadas e desempenhadas por funcionários da firma.

Antes de iniciado o espectáculo foi prestada homenagem ao sr. Fernando José Soares Mendes e a seus filhos, srs. dr. João Soares Mendes e eng.º Amadeu Soares Mendes, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores, tendo sido descerrada, pelo netinho do primeiro, uma lápida na qual está traduzida a gratidão de todo o pessoal.

Para finalizar, foram distribuídas lembranças a centenas de crianças descendentes de funcionários da «FRA».

Foi hoje distribuido o bodo da Brigada Naval

No antigo quartel de Marinheiros em Alcantara, e a exemplo dos anos anteriores, efecuou-se hoje, a festa do Natal promovida pela Brigada Naval da Legião Portuguesa para a entrega de enxovais e brinquedos e distribuição de uma merenda, a filhos dos marinheiros, pescadores e legionários e de géneros de mercearia aos chefes de família. A festa reuniu cerca de 1400 crianças e mais de 1600 marinheiros, pescadores e legionários e decorreu em grande animação e alegria.

A banda de musica da Brigada Naval fez-se ouvir em vários numeros do seu reportório, enquanto se procedia á entrega dos donativos. Animou também a interessante festa o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

Estiveram presentes, além da esposa do Sr. Presidente da Republica e de suas filhas, as senhoras de Henrique Tenreiro, de Jerónimo Jorge, de Valente de Araujo e de outras individualidades, e os srs. almirantes Henrique Tenreiro e Jerónimo Jorge; dr. Gois Mota, presidente e secretário-geral, respectivamente, da Junta Central da Legião Portuguesa; general Barbieri Cardoso e brigadeiro Gorgulho, comandante e segundo-comandante geral da Legião Portuguesa; comodoro Alvaro Valente de Araujo, comandante da Brigada Naval, e muitas outras individualidades.

No Hospital da C. U. F.

Numa capela propositadamente montada para esse fim, houve no Hospital da C. U. F. a «missa do galo», celebrada pelo padre jesuita António Silva, á qual assistiram os srs. dr. Jorge de Melo; prof. D. Pedro da Cunha, e dr. Inácio Rebelo de Andrade, respectivamente, director clínico e director administrativo; e eng. João da Rocha e Melo, administrador-delegado-adjunto da Companhia União Fabril, além de pessoas de família e os doentes ali internados.

No dia de Natal, com a presença de algumas daquelas individualidades e do sr. eng. Vasco de Melo, administrador-delegado-adjunto da C. U. F., realizou-se a festa dedicada aos doentes, em que colaboraram os artistas Gina Maria, Mara Abrantes, Tony de Matos, Maria de Lurdes Bogalho, Maria José Valério, Dino Rodrigues, Plínio Sérgio, Mariette Pessanha e Carlos Areias; os guitarristas Carlos Gonçalves e António Luís Gomes e o viola António Salsa, além dos locutores Fernando Correia, Paulo Martins e Fernando Soares, todos muito aplaudidos, bem como o conjunto musical «Os Kímicos».

Junta de Freguesia de Frielas

A Junta de Freguesia de Frielas (concelho de Loures) assinalou o Natal distribuindo aos paroquianos pobres um bodo em géneros e dinheiro. Em seguida á distribuição do bodo, que se efectuou na sede da junta, houve na sede do Sport Clube de Frielas, entrega de brinquedos e doces ás crianças.

No Clube de Campismo de Lisboa

A exemplo dos anos anteriores, o C. C. L. organizou na sua sede, na Rua da Misericórdia, 137-2.º, esta tarde, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Apresentou-se o Grupo Cénico do clube, que fez a sua estreia, e houve ainda canções e um acto de ilusionismo a cargo de um amador de grande classe. Para terminar, procedeu-se a larga distribuição de brinquedos e guloseimas pela pequenada.

Festa dos filhos dos bombeiros do Barreiro

A simpática corporação de bombeiros, Corpo de Salvação Publica do Barreiro, levou a efeito uma pequena festa de Natal para os filhos dos bombeiros, á qual estiveram presentes os srs. eng.º Bento Louro, presidente da Câmara Municipal; capitão Crispim Gomes, comandante militar da vila; eng.º Raposo de Oliveira, Vítor Adragão, padre Francisco Santos Costa, 1.º e 2.º comandante da corporação e muitas outras individualidades, muitas senhoras e crianças.

Usaram da palavra, em nome dos bombeiros, o sr. Manuel Vitorino Feio, e pela direcção, o sr. António Manuel Gouveia de Almeida.

A festa terminou com a entrega de brinquedos aos filhos dos bombeiros.

O Natal dos futebolistas

Os jogadores de futebol, em regime de profissionalismo, tiveram um Natal diferente. Os jogos de hoje obrigavam-nos a manterem-se em concentração, mas sem os impedir da confraternização com os respectivos parentes. Os homens do Sporting, que viajaram entontem para o Porto, almoçaram com as suas famílias, tendo-se associado treinadores e dirigentes do clube.

No que respeita aos do Benfica, também o Natal foi festejado em conjunto, num agradável convívio conforme a imagem documenta.

brindes a cerca de 450 crianças, além de exibição dos palhaços, Campos, Noel e C.ª, dos conjuntos F. Gouveia e «Jets» e do cançonetista Horácio Reinaldo.

Clube Desportivo de Arroios

No seu salão-ginásio, a direcção do Clube Desportivo de Arroios, numa festa de Natal que dedicou ás crianças da respectiva freguesia, distribuiu ontem muitos brinquedos e ofereceu merenda aos seus pequeninos convidados.

Laboratórios Novil

Nas instalações dos Laboratórios Novil, em Alvalade, houve a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados. As crianças assistiram á exibição de filmes apropriados para a sua idade e receberam brinquedos.

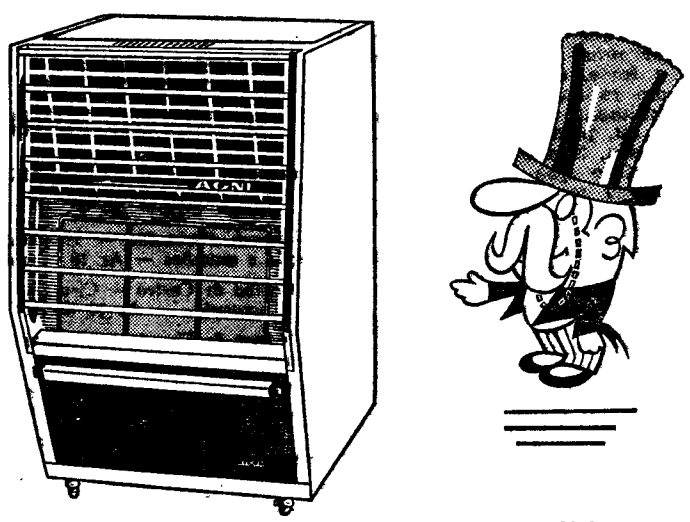
Associação Escolar de S. Mamede

A Associação Escolar de S. Mamede dedicou — como nos anos anteriores — uma linda festa de Natal aos seus alunos. O programa incluiu distribuição de agasa-

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI



Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodízios giratórios

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. Conceição, 35, 1.º, LISBOA, Apartado 2910, T. 32 42 53-76 01 41
Distribuidores no Norte:
S. E. L. S.
Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

Não foi de paz em toda a parte o Natal de 1965

● **LUTA EM S. DOMINGOS**

S. DOMINGOS, 26 — (A. N. I.) — Rajadas de metralhadora e explosão de bombas ecoaram nas ruas de S. Domingos, durante o dia de Natal.

O tiroteio, que principiou á meia-noite e se prolongou até ao amanhecer, foi o pior que se registou esta semana.

As bombas destruiram um armazém de ferragens e uma fábrica de cimento, prolongando-se os incêndios por toda a noite. A Polícia ainda não sabe quais foram os edifícios atacados á bomba.

O numero de vítimas dos terroristas eleva-se a sete, ao ser descoberto um homem não identificado, morto a tiro nas ruas da cidade.

Também soldados da Republica Dominicana dispararam contra o automóvel do cônsul da Argentina, Victor Renenoso, por não ter parado num cruzamento, próximo do aeroporto.

● **ESTRANHO SILÊNCIO NO VIETNAM**

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — O cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, celebrou a Missa do Galo perante mais de dois mil soldados e civis americanos e sul-vietnamianos reunidos ao ar livre nos suburbios de Saigão. O cardeal, que conta 76 anos, anunciara anteriormente que este será o seu ultimo Natal passado com soldados dos Estados Unidos em serviço no estrangeiro.

As crianças vietnamianas receberam a comunhão ao lado dos saldados norte-americanos. Os holofotes iluminavam as fileiras formadas nas pistas, no aeroporto de Ton Son Nhut, onde a cerimónia decorreu. Perto, caças a «jacto» estavam prontos a entrar em acção á primeira voz.

Uma paz temporária e um silêncio estranho envolveram a base durante a homilia do cardeal Spellman. Em volta, a artilharia estava pela primeira vez calada desde há longos meses.

O comediante Bob Hope foi um dos assistentes á cerimónia. Na sexta-feira, Hope e o seu grupo de cantores e bailarinos exibiram-se perante 10 mil soldados, num teatro armado no aeroporto de Saigão.

● **REPIQUE DE SINOS EM BELÉM**

JERUSALÉM, 26 — (R.) — Os sinos de Belém repicaram alegremente para assinalar o novo Natal aos peregrinos e turistas que encheram o pequeno templo de Santa Catarina, onde o patriarca latino de Jerusalém celebrou a missa da meia-noite.

Depois da cerimónia, o patriarca integrou-se numa procissão até á gruta da Natividade. Ali, o prelado depôs uma imagem em madeira do menino Jesus, em tamanho natural, no local que a tradição diz ter sido aquele onde Cristo nasceu.

● **A ÁRVORE DE NATAL «MATOU» TRÊS PESSOAS E FERIU 30**

NEWARK (Nova Jersey), 26 — (F. P.) — Três pessoas morreram e umas trinta sofreram ferimentos ou queimaduras, no violento incêndio provocado pelas decorações eléctricas de uma árvore de Natal, num hotel desta cidade. A maior parte das vítimas — incluindo quatro polícias — foram intoxicadas pelo fumo, embora o sinistro fosse dominado rápidamente.

● **OS GATUNOS FIZERAM «LIMPEZA» GERAL**

ALIQUIPPA (Pennsylvania), 26 — (R.) — Um médico queixou-se á Polícia de que lhe roubaram cerca de 350 000 dólares (aproximadamente 10 500 contos) num assalto a sua casa, na noite de anteontem.

O dr. Owens, que vive sózinho numa propriedade de razoável área, disse que os gatunos esvaziaram um cofre e ainda lhe tiraram de um casaco 1600 dólares, destinados a ofertas de Natal.

A Polícia revelou que o médico sofreu uma crise cardíaca moderada depois da descoberta do roubo, e está a receber assistência médica.

● **UM ASSASSINIO POR CINCO CÊNTIMOS**

NOVA YORK, 26 — (R.) — Gatunos roubaram e esfaquearam um rapaz de 13 anos na véspera do Natal, e fugiram com os lucros do crime: cinco cêntimos (aproximadamente 50 centavos).

O rapaz, António Wayans, que não resistiu aos ferimentos recebidos, encontrava-se com dois companheiros quando surgiram dois homens a exigir-lhe dinheiro. Os ladrões perderam a cabeça quando António voltou as algibeiras e apenas conseguiu apresentar os cinco cêntimos.

● **CÃO AGRADECIDO...**

LITTLETOWN (Colorado), 26 — (A. N. I.) — Um funcionário do Município de Littletown recebeu um cartão de boas-festas de um cão a quem ele já levou para o canil no carro de recolha mais de cem vezes.

O funcionário, David Jenkins, afirma que o cartão está «assinado» com uma pegada do animal. Segundo diz, recolheu o cão tantas vezes por falta da trela que agora basta chamá-lo para que ele prontamente salte para o seu camião.

● **TABERNEIRO GENEROSO...**

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Joseph Bonavita postou-se, na manhã de ontem, no átrio de um edifício de Manhattan e começou a distribuir a quantia de dez mil dólares (duzentos e noventa contos) dando dois dólares a cada pessoa que passava.

«Quero ver-me livre do dinheiro» — disse. — «Faço isto todos os anos».

Bonavita, que é taberneiro em Brooklyn e conta sessenta anos, jurou dar todo aquele dinheiro até ao fim do dia de Natal.

«Nunca vi um homem assim» — afirmou o polícia Nicholas Capriotta, que serve de escolta a Bonavita.

Bonavita revelou que ganha muito dinheiro com investimentos.

O «pequeno presente» era um hipopótamo

LUFKIN (Texas), 26 — (A. N. I.) — «Feliz Natal! Que todas as suas dificuldades em 1966 sejam das grandes» — lê-se no telegrama que Clayton B. Wentworth enviou a Walter Trout acompanhando uma «pequena lembrança»: um hipopótamo bebé, pesando 250 quilos.

A ideia desta oferta surgiu de uma conversa que Wentworth e Trout tiveram há meses em Dallas. Trout revelou os seus intentos de ajudar a criar um jardim zoológico municipal em Lufkin, e Wentworth prometeu contribuir com um animal. O que Trout nunca julgou foi que o «animalzinho» que Wentworth lhe ia mandar fosse um hipopótamo e, por isso, quando o viu não pôde deixar de exclamar: «Que grande problema!».

Grave incidente no muro de Berlim

BERLIM OCIDENTAL, 26. — (A. N. I., F. P. e R.). — As autoridades americanas anunciaram que os guardas de fronteira de Berlim Leste mataram a tiro um cidadão da Alemanha Ocidental e feriram outro homem quando ambos, num carro de modelo antigo, procuravam, ás primeiras horas de hoje, romper as barreiras de um ponto de passagem do muro que divide a cidade na Rua Heinrich Heine.

No automóvel encontravam-se quatro pessoas e o carro esteve apenas a alguns metros da fronteira de Berlim Ocidental, onde se imobilizou sob uma chuva de balas disparados pelos guardas de Este.

Um alemão ocidental, de nome Heinz Schoeneberger, de 27 anos, saiu do automóvel, deu uns passos vacilantes em direcção a Berlim Ocidental e tombou de borco na estrada. Transportado ao hospital, morria daí a menos de uma hora.

Entretanto, cerca de 100 mil berlinenses do Ocidente atravessaram o «muro», até cerca das 13 horas de ontem, a fim de passarem o Natal com os parentes da Republica de Pankov.

As visitas de ontem elevaram para mais de trezentos e cinquenta mil o numero total desde que entrou em vigor o passe natalício de duas semanas.

Mao: 72 anos de idade

PEQUIM, 26. — (R.) — O aniversário de Mao Tsé Tung, que hoje completou 72 anos de idade, não foi comemorado em qualquer cerimónia publica nesta cidade nem mencionado pelos jornais.

Os aniversários dos dirigentes comunistas chineses nunca são oficialmente celebrados.

Os gatunos não respeitaram as «tréguas de Natal»

MELUN, 26 — (F. P.) — Crianças tristes e pais desolados na manhã de ontem, num bairro de Melun: gatunos não sómente desrespeitaram a «trégua do Natal» como se apoderaram dos brinquedos que os pais tinham escondido nas caves até os colocarem nos sapatos dos filhos.

Para subtrair os presentes á curiosidade dos filhos, até que chegasse o Natal, não tiveram outro recurso mais do que colocá-los nas caves individuais do bairro em que habitam. Ontem alguns, e hoje de madrugada outros, os pais desceram ás caves para irem buscar os presentes. Viram então que os cadeados tinham sido arrombados: brinquedos, garrafas de marca, conservas de primeira e diversos objectos tinham desaparecido.

Porém, esta manhã, os estabelecimentos estavam fechados e muitas crianças de Melun não tiveram presentes do «Pai Natal».

O VICE-PRESIDENTE DOS E. U. A., Hubert Humphrey, que parte amanhã para o Extremo Oriente

O VICE-PRESIDENTE HUMPHREY PARTE AMANHÃ PARA O EXTREMO ORIENTE

WASHINGTON, 26 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey parte amanhã para o Extremo Oriente, para a sua primeira prova importante como estadista mundial.

A missão de Humphrey é travar conversações sobre a política americana no Vietnam, representar o presidente Johnson na tomada de posse do presidente eleito das Filipinas Ferdinand Marcos, e fazer visitas de cortesia ao Japão, Formosa e Coreia do Sul.

Porém, informações de que a sua popularidade está a baixar nos Estados Unidos levaram á crença de que a principal razão para a sua viagem é de carácter político.

Julga-se que o presidente projectou a viagem para ajudar Humphrey a escapar-se á relativa obscuridade da vice-presidência e indigitá-lo como seu potencial sucessor na Casa Branca.

Humphrey vai a Tóquio, onde é esperado no dia 28, segue para Manila no dia seguinte, para Taipé em 1 de Janeiro chegando a Seul no mesmo dia. Em 2 de Janeiro está de regresso a Washington.

O vice-presidente disse aos jornalistas que a guerra no Vietnam seria um tópico principal das suas conversações com os dirigentes do Extremo Oriente.

Os comentadores políticos observam que Humphrey estava a seguir as pisadas de muitos outros vice-presidentes que utilizaram viagens ao estrangeiro para ganharem popularidade.

Uma recente consulta á opinião publica afirma que apenas 23 por cento dos eleitores americanos são favoráveis a Humphrey como futuro presidente.

Não deixou de ser notado em Washington o facto do senador Robert Kennedy, irmão do presidente assassinado em Dallas e sexto aspirante a candidato presidencial pelo Partido Democrático, ter motivado cabeçalhos nos jornais após o seu regresso da América Latina, no mês passado.

O noivado de Lucy Johnson

(Continuação da 1.ª página)

Nugent, que entrou recentemente para a Força Aérea, ofereceu á noiva, como prenda de noivado, um anel de ouro com três brilhantes.

Antes de se casar, Luci terminará o primeiro ano da escola de enfermagem na Universidade de Georgetown, onde ingressou no Outono. É diplomada pela «National Cathedral School», da capital federal.

Pat Nugent, de Waukegan (Illinois), é formado em História pela Universidade Católica Larquette, e está a receber treino básico na base aérea de Lackland, em San António, Texas, a cerca de 130 quilómetros do rancho de Johnson.

Entrou oficialmente no treino em 28 de Novembro, para mais tarde vir a ser agregado ao seu esquadrão da reserva aérea, em Milwaukee, Wisconsin. O treino demora seis semanas.

Tanto Luci como Nugent são católicos. O seu casamento deve ser um dos primeiros que se realizam na Casa Branca desde os dias de Woodrow Wilson, quando a filha de Wilson, Eleanor, casou com William McAdoo.

Quando da conversão ao catolicismo de Luci (que era episcopaliana), em Junho findo, houve quem pensasse que o noivo actual não tinha sido estranho á sua decisão.

Dizia-se que Johnson contrariava o casamento, pelo menos no imediato, devido á pouca idade da filha mais nova.

«MARAVILHOSO»

CHICAGO, 26 — (A.N.I.) — «Maravilhoso», foi como os pais de Patrick Nugent classificaram o noivado do filho com Luci Baines Johnson, a filha mais nova do presidente Johnson.

«Acho maravilhoso, simplesmente maravilhoso» — disse a sr.ª Jerry Nugent. «E falo também pelo meu marido».

AUXÍLIO SOVIÉTICO À ZÂMBIA

(Continuação da 1.ª página)

cia» — o comunicado esclarece, ainda, que o Governo soviético «prosseguirá na sua colaboração com a Zâmbia e outros Estados africanos nos seus esforços para ajudar o povo «zimbabwé» na sua justa luta».

NATAL DE ABUNDANCIA EM SALISBURY

SALISBURY, 26 — (R.) — Na Rodésia não faltaram perus, pudins de Natal, «whisky» e vinho aos rodesianos brancos, para celebrarem a véspera e o dia de Natal.

O tempo esteve bom, com calor e muito sol e a maioria das famílias passou o Dia de Natal ao ar livre.

Na noite de 24 para 25 nas festas e lugares publicos de diversão, bebia-se ao futuro da Rodésia e escarnecia-se das sanções contra ela decretadas.

Parece na verdade difícil acreditar que o país esteja a ser vítima de severas sanções internacionais e do antagonismo mundial desde que há seis semanas, se separou da Grã-Bretanha, declarando unilateralmente a independência.

Não houve notícia de incidentes e a atmosfera festiva manteve-se sempre em toda a parte.

Violento incêndio num hospital da capital inglesa

LONDRES, 26 — (F. P.) — A noite passada, manifestou-se um incêndio no Hospital de S. Mateus, em Londres.

À 1 hora e 30 minutos, as chamas propagavam-se rápidamente ao conjunto dos pavilhões e os doentes estavam a ser evacuados pelos bombeiros que acorreram ao local do sinistro.

O Hospital de S. Mateus tem 310 camas e destina-se ao tratamento de doenças crónicas.

Cerca de 40 mulheres de idade foram evacuadas pelos Bombeiros, pouco antes das 2 horas.

Foram instalados postos de socorro em volta do edifício e todos os aparelhos de reanimação disponíveis na capital foram enviados para ali.

Todo o quarteirão de Islington, onde se encontra o hospital, foi invadido por um fumo espesso que dificultou a chegada das viaturas dos bombeiros e ambulancias, vindas de outras zonas da capital.

Reforços da Polícia esforçaram-se por impedir a aglomeração de curiosos e orientar a circulação.

Pouco depois das 2 horas, um porta-voz da brigada dos bombeiros anunciava que o incêndio, que parece ter começado numa cave, estava dominado e que parecia não ter havido vítimas.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital realizado 200 000 Contos

Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS PLANOS DE FOMENTO

PRODUÇÕES: GÁS, para a concessão municipal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para fábricas de adubos azotados e OUTROS PRODUTOS

MATÉRIAS-PRIMAS: AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA REFINARIA DA SACOR.

AMPLIAÇÃO, PARA O TRIPLO, DA CAPACIDADE ACTUAL DAS INSTALAÇÕES FABRIS

Aumento de capital de 200 000 para 300 000 contos

Emissão de 1 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada uma
com reserva de preferência para os accionistas

Nos termos da Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 278, de 26 de Novembro de 1965, vai a SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA elevar o seu capital de 200 000 para 300 000 contos.

A subscrição estará aberta aos accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 2 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.os 4 dos títulos que possuem, na Secção de Títulos da Empresa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-5.º, em Lisboa, de 10 a 15 de Janeiro de 1966, das 10.30 h às 13 h e das 14.30 h às 17 h (excepto sábado, no período da tarde).

As acções serão postas à subscrição pelo preço de 1 500$00 cada uma, pagáveis nas seguintes condições:

20 % no acto da subscrição
30 % de 9 a 14 de Janeiro de 1967
50 % de 8 a 13 de Janeiro de 1968

e representar-se-ão em títulos ao portador de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 a 1 000 acções.

O primeiro dividendo destas acções será o relativo ao exercício de 1969.

Lisboa, 23/12/1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UMA VALIOSA PRENDA

OFEREÇA UMA
IMPERIAL
PRESTAÇÕES SUAVES
AGENTES EM PORTUGAL
BLACKETT & C.ª, LDA.
TRAV. CORPO SANTO, N.º 29-1
Telef. 32 71 49 — LISBOA

AQUI HÁ PARDAL!

PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PORCELANA

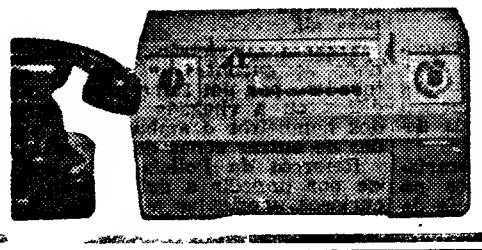
TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 45

TELEVISORES
FANTÁSTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %
Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR
(Junto ao Largo)

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.
— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.
— O ALIBICORD responde automàticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.
— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

RADFORD

AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante: JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029 Lisboa-1

GANHE 25.000$00
EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

Na compra de um RÁDIO, de um TELEVISOR ou de um GIRA-DISCOS da famosa marca PHILIPS, ser-lhe-á entregue uma senha, que o habilita a este magnífico prémio, na ELECTRO BRILHANTE — único AGENTE OFICIAL PHILIPS na Rua dos Douradores, N.º 78-80.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Uma aventura nas Índias

por CLAUDE DUPRÊ

RESUMO: John, jovem oficial inglês em serviço nas Índias, recolheu Ann, rapariga sua compatriota que parece ter perdido a memória, e instalou-a em casa duns amigos. Um dia, porém, Ann desaparece e John lembra-se duma senhora de quem ouviu falar a propósito da rapariga — a senhora Shinata. Dirige-se a casa desta, onde nesse momento se realiza uma festa, e pela janela vê Ann dançar com um indiano.

20 — De repente, Ann e o seu par passaram diante da janela através da qual eu os observava. Ann viu-me e levou a mão á boca, como se quisesse sufocar um grito. Depois fez-me um pequeno sinal com os dedos... Escondi-me atrás dum arbusto. *Sabia* que ela viria ter comigo, com receio de que eu armasse um escândalo. Não me enganei. A orquestra parou de tocar, depois recomeçou, e por fim Ann deslizou silenciosamente para junto de mim: «Está louco, John», murmurou, «vá-se embora, vá-se embora já!» «Não posso partir sem você, Ann, minha querida, meu amor...», respondi, apertando-a contra mim. «Não posso! Fugi uma vez, mas eles apanharam-me! São mais fortes do que eu, mais fortes do que nós, John!» «Mas eles quem?», perguntei. «Ann, temos de sair daqui, pode vir alguém. Venha comigo, Ann! Contar-me-á tudo e eu decidirei o que havemos de fazer!».

21 — Ela não podia correr, enrolada como estava no seu «sari» e calçada de maneira muito pouco ajustada a uma prova desportiva... Tomei-a nos meus braços e assim a levei. Não tinha medo de defrontar-me com essa senhora Shinata, mas queria saber como eram certas coisas. Descobri finalmente um pequeno talude coberto de erva. Tirei o casaco e sentei Ann em cima dele. «Agora diga-me a verdade, Ann», ordenei-lhe em tom persuasivo. «Não sei como hei-de começar», disse ela. «Sou órfã. Foi o meu tutor Harold Dearing quem me educou em Inglaterra. Não posso dizer que fosse antipático... nem simpático... via-o pouco. Governantas, colégio de freiras, aqui tem a minha vida. Quando fiz 21 anos, Harold começou a interessar-se por mim e apresentou-me — por assim dizer — ao mundo. Um dia contou-me que eu possuía determinada fortuna e propôs-me fazer uma viagem á Índia com ele. Tudo correu pelo melhor até á altura em que chegámos a Sakkar, onde a senhora Shinata nos recebeu de maneira principesca. No dia seguinte o meu tutor disse-me estar muito aborrecido: um telegrama chamava-o urgentemente a Inglaterra. Garantiu-me que dentro de poucas semanas regressaria para me buscar. Eu ficaria com a senhora Shinata. «Vais ver que te divertes!», disse-me. «Aceitei. Não tinha o costume de discutir com Harold.»

22 — «Assim que ele partiu», continuou Ann, «a senhora Shinata aplicou-se a iniciar-me nos ritos hindus. Obrigava-me a vestir «sari» e a usar joias. Não opus qualquer restrição... a coisa era divertida. Mas um dia apresentou-me a um dos seus amigos, o príncipe Raguanorth, e explicou que o meu tutor me destinava para marido.» «Raguanorth?», perguntei, «aquele tipo gordíssimo com quem você estava a dançar?» «Exactamente», respondeu Ann. «E depois?», inquiri com impaciência. «Desatei a chorar. Protestei o mais que pude, mas a senhora Shinata disse-me que eram ordens do meu tutor e que acabariam por encontrar maneira de obrigar-me a ceder! Fiquei cheia de medo. Ela parecia ter uma espécie de domínio sobre mim. Não sei bem explicar... Manteve-me prisioneira, escondeu os meus vestidos europeus. Foi um milagre eu conseguir escapar á sua vigilancia e fugir...» «Mas essa mulher não tem qualquer direito sobre você!», gritei, «por que razão voltou para casa dela?» «Não sei», continuou Ann, «Saí de casa dos Northing para ir ao Correio, em Kelat, e quando atravessava o bosque um tipo qualquer, um indígena, saltou sobre mim... Tapou-me a cara com um pano. Cheguei a pensar que tivesse outras ideias... Mas quando voltei a mim estava aqui ..» «Bali», pensei para comigo, «era Bali! Deve ter visto Ann comigo... A senhora Shinata ofereceu com certeza uma recompensa a quem encontrasse Ann e o tipo aproveitou...» «Acho que me deram uma injecção no caminho», prosseguiu Ann, «Veja o meu braço!» Neste momento eu já sabia o que tinha a fazer.

23 — Pouco tempo depois estávamos diante da temível senhora Shinata e do príncipe Raguanorth. «Vim buscar a minha noiva, Ann Shaw», disse eu, «acho que ela já não tem nada a fazer aqui!» A senhora Shinata explodiu com uma algaraviada inglesa misturada com palavras de hindu. Não percebi bem, mas compreendi o sentido: «O senhor não pode fazer isso... o tutor confiou-me Ann... está prometida ao príncipe Raguanorth e tem de casar com ele!» A cara do príncipe estava roxa Olhava para Ann com olhos sombrios, que de repente se puseram muito tristes. Fez-me pena. «Mas eu amo-a», acabou ele por dizer-me, «amo-a desde o dia em que a vi num baile, em Inglaterra... O tutor dela prometeu-ma em casamento...» «O senhor, com toda a certeza, deu-lhe dinheiro para isso», atalhei com sarcasmo. Raguanorth ficou ainda mais roxo e não respondeu. «Não é possível», murmurou Ann, «o senhor deu dinheiro para... para me comprar?» O silêncio do príncipe era elucidativo. «Perdi-te», disse ele por fim, voltando-se para Ann, «vai... que sejas muito feliz com aquele que amas...» «Sim, eu amo John!», disse Ann. Tinha as feições iluminadas de alegria. «Não me queira mal, príncipe... perdoe-me, eu nunca o faria feliz...» O príncipe não respondeu. Baixou a cabeça, vencido. «Partam depressa... A senhora Shinata vai já entregar os vestidos e os documentos de identificação...» Raguanorth chorava. A sua cara de bezerro chegava a ser simpática. Quanto a mim, cá ia eu outra vez com uma rapariga de «sari»... mas tinha ainda uma camisa e uns calções de reserva.

FIM

Linha de CASCAIS

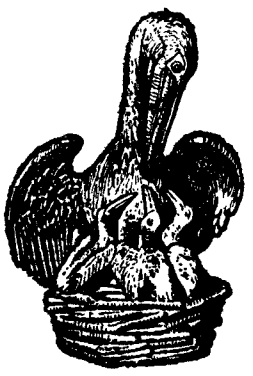
Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A história de três amores» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «El Cide» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 — (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.



MONTEPIO GERAL

O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAIS

DEPÓSITOS:

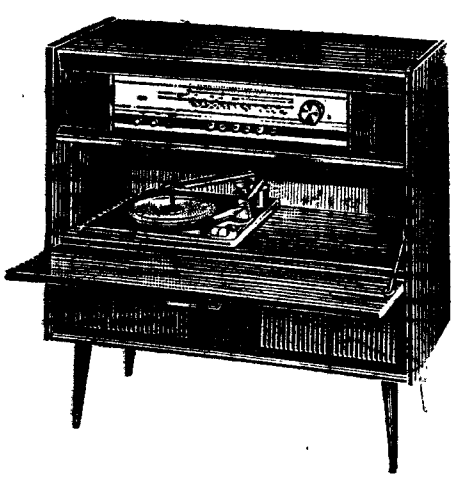
* À ORDEM
* PARA MENORES, em condições especiais
* A PRAZO de 4 meses à taxa de 3,5 %

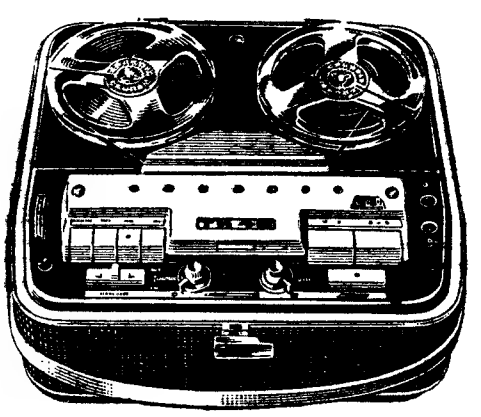
LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90

BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO DA
JANELAS VERDES
LISBOA

ouça melhor com
GRUNDIG
Compre melhor na
Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B





Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

PEQUENO MAGAZINE

PREPARA-SE FARINHA DE PEIXE para a alimentação humana

Está em pleno funcionamento, em Agadir, a primeira grande fábrica de farinha de peixe para alimentação humana, cuja capacidade de produção é de 300 a 400 toneladas, durante os cerca de 200 dias por ano que no litoral de Marrocos dura a campanha de pesca de arenque. Serão diàriamente preparadas 50 toneladas de arenque, quantidade que poderá ser duplicada.

EFEMÉRIDES

Dezembro

- 1809 — Dia 26 — *Nasce o grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães.*
- 1896 — *Os esposos Curie expõem a sua formidável descoberta do rádio.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Dezembro de 1935 publicava:

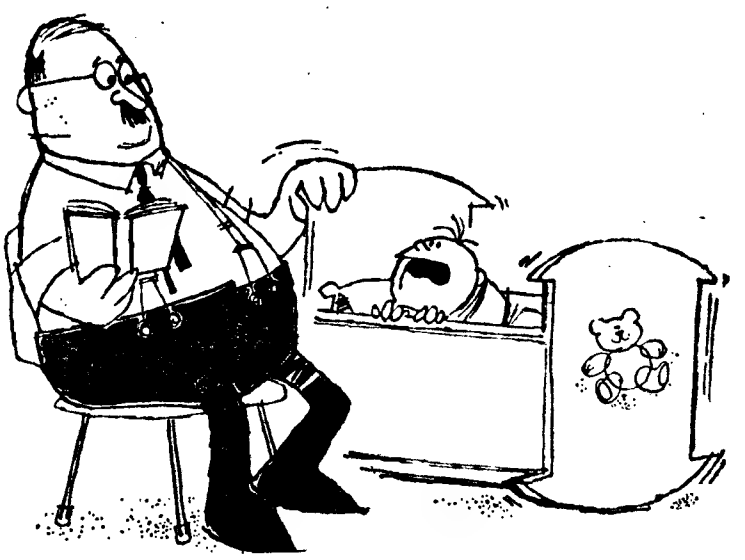
«WASHINGTON, 26—O alarme produzido, em toda a Europa, pela possibilidade de uma guerra europeia levou vários países europeus a levantar, ràpidamente, parte dos importantes depósitos-ouro que tinham nos Estados Unidos.

«Assim, desde 30 de Setembro a 5 de Novembro, foram levantados de vários bancos norte-americanos setecentos e setenta e seis milhões de dólares.»

OS AMERICANOS estão a consumir mais bebidas

No primeiro semestre deste ano, ascendeu a 321 209 hectolitros a importação pelos Estados Unidos da América do Norte, de vinhos, aguardentes e licores.

Em igual período no ano passado, a importação das mesmas bebidas totalizara 299 928; e, em relação a 1963, não fora além de 274 044 hectolitros.



— Eu dormiria descansado se o pai não estivesse para aí a fazer cócegas ao berço.

SÍMBOLOS PRIMITIVOS DO CRISTIANISMO

Explorações arqueológicas permitiram a descoberta de mosaicos romanos em Centcelles, próximo de Tarragona, numa casa rustica dos primeiros tempos do cristianismo.

O grande valor desses mosaicos, que revestiam completamente uma cupula com o diametro de nove metros, consiste em documentar a confluência dos símbolos dos primeiros cristãos e da antiguidade romana.

UM CASO ESPANTOSO

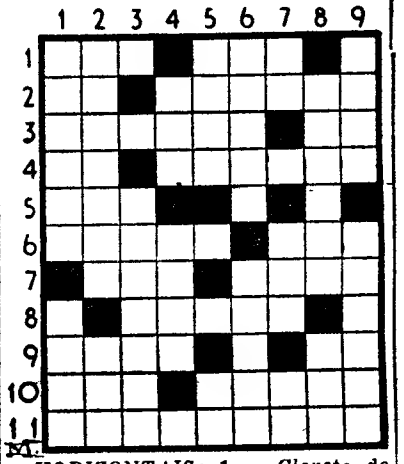
Incriminada num espantoso processo de bigamia respondeu em tribunal, na cidade inglesa de Sheffield, a jovem Theresa Vaugh, de 24 anos.

Revelou, ela própria, que, no espaço de cinco anos, se casara, ilegalmente, sessenta e uma vezes, sem haver divórcio do primeiro matrimónio. Esses maridos encontravam-se espalhados pelas Ilhas Britanicas, Alemanha e Africa do Sul.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3966



HORIZONTAIS: 1 — Cloreto de sódio. Executa. 2 — Prefixo de negação. Ponto marítimo em que abundam baleias. 3 — Longínqua. Preposição. 4 — Artigo antigo. Falecimentos. 5 — Em as. 6 — Venera. Imperfeito. 7 — Estime. Senhora (inglês). 8 — Repercutem. 9 — Tecido. Frequentar. 10 — Rezo. Jamais. 11 — Ficassem.

VERTICAIS: 1 — Ronca. Aplicar. 2 — Encaracolada. Decametro quadrado. 3 — De inferior qualidade ou valor. 4 — Capaz. Porco. 5 — Vestuário. Símbolo químico do sódio. 6 — Içará. Listas de pratos de comida confeccionada. 7 — José (fam.). Pronome pessoal. Nossa Senhora (abrev.). 8 — Armazens de vinhos. Guinde. 9 — Pronome pessoal. Empregaram.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRVIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3965

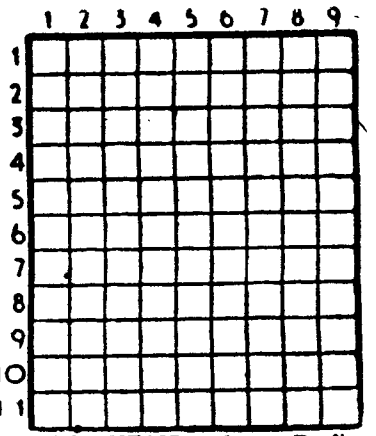
HORIZONTAIS: 1 — POR. Ataca. 2 — Ala. NATAL. 3 — Sol. Opere. 4 — Crês. Erva. 5 — Ao. Rã. 6 — Aguilhoou. 7 — An. Aa. 8 — Alto. Sumi. 9 — Lhana. POR. 10 — Moído. Ara. 11 — Assas. Sem.

VERTICAIS: 1 — PASCOA. Alma. 2 — Olor. Galhos. 3 — Ralé. Untais. 4 — Sai. Onda. 5 — Ano. Olá. Aos. 6 — Tape. Hás. 7 — Aterro. Upas. 8 — CARVÃO. More. 9 — Alea. Uniram.

(Provérbio: POR NATAL, SOL; POR PÁSCOA, CARVÃO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7811



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Vá pelo ar com grande velocidade. Símbolo químico do bismuto. 2 — Transpiral. Casta de uva. 3 — Engano. Acreditas. 4 — Pertencente á Galileia. 5 — Tiras. 6 — Abreviatura de idem. Caminha para cá. Porco. 7 — O mesmo que nubiano. Lavrem. 8 — Oferecer. Debaixo de. 9 — Artigo definido. Saudáveis. Batráquio. 10 — Rio de Portugal que desagua perto de Lisboa. 11 — Rezam. Vila e concelho do distrito de Évora.

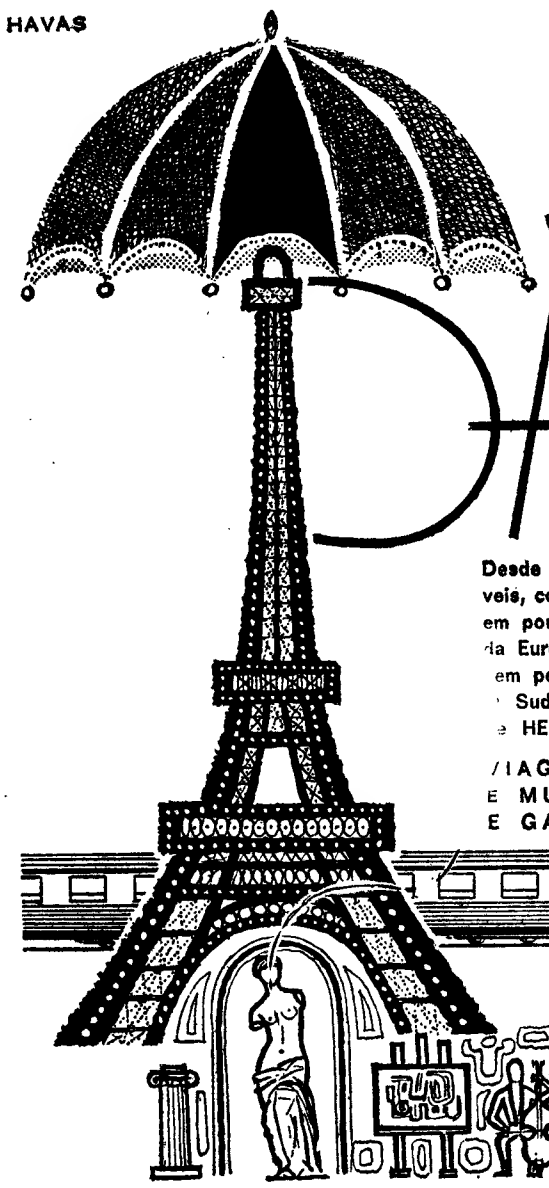
VERTICAIS: 1 — Guarneça de asas. Freguesia do conselho de Ponte da Barca. 2 — Cidade da Alemanha. Numeral. 3 — Pedras de altar. Símbolo químico do bromo. Neste momento. 4 — Profanava. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Erga. Seguiam. 6 — Brada. Ruído. 7 — Clima. Reis. Letra grega. 8 — Pez negro. Maneira. 9 — Seguias. Cidade antiga, na costa oriental da África, 250 km a N. de Zanzibar.

Solução do problema n.º 7810

HORIZONTAIS: 1 — Caçarilhe. 2 — Emas. Rios. 3 — Ais. Rer. 4 — Arao. Imas. 5 — Mó. Lot. Se. 6 — Damão. 7 — Vê. Sá. 8 — Lê. Mas. Lá. 9 — Arrã. Apar. 10 — Caim. Pomo. 11 — Esma. Aros.

VERTICAIS: 1 — Ce. Amo. Lace. 2 — Amaro. Veras. 3 — Caia. De. Rim. 4 — Assola. Maná. 5 — Om. 6 — Irrita. Sapa. 7 — Liem. Os. Pôr. 8 — Horas. Álamo. 9 — és. Sem. Aros.

HAVAS



INVERNO em PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios em perda de tempo.

Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas a HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
E MUITO MELHORTI
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

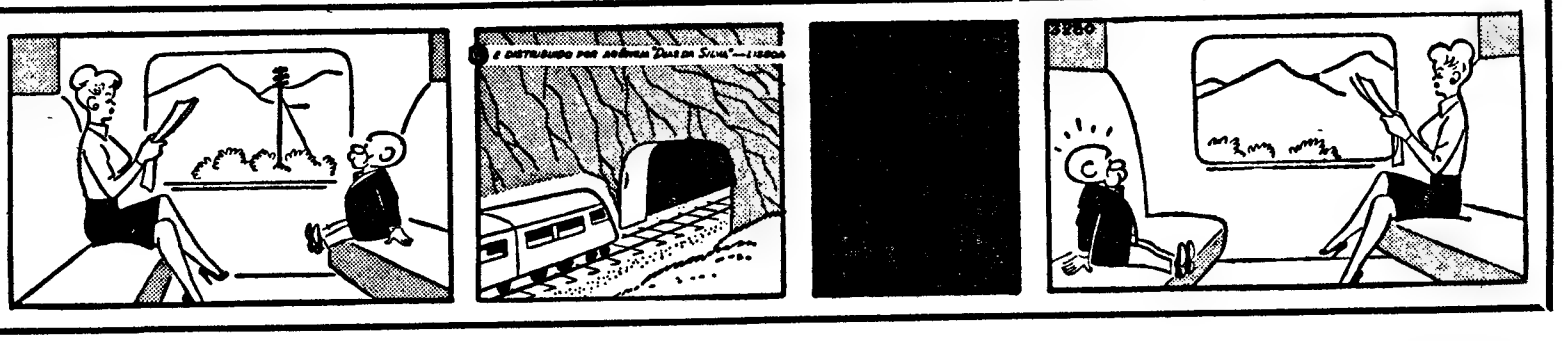
MAPLES

Antiga casa Soares & Coelho
Os mais baratos e cómodos
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

BEBÉS

Enxovais completos, novidades para Senhoras próprios da época do Natal
CASA SANTOS MARTINS
Rua da Conceição, 10—LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



quatro rodas não fazem um automóvel

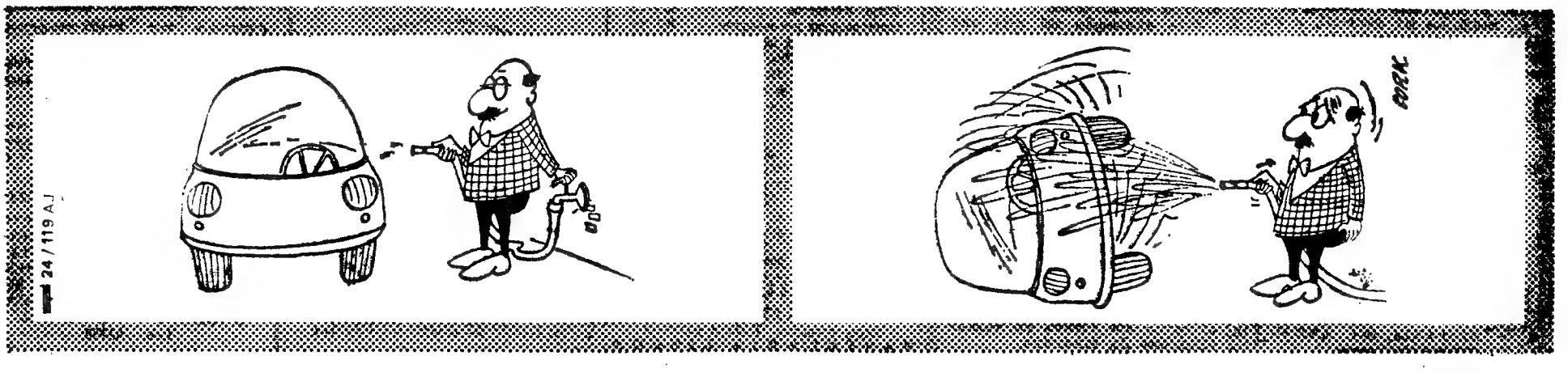
VAUXHALL

101 S

Nem todos os carros traduzem a mesma dignidade nas suas linhas. — Nem todos são simultâneamente robustos e seguros. — Nem todos têm um motor poderoso e, ao mesmo tempo, resistente. — Nem todos dispõem de travões adequados às suas características. — Nem todos proporcionam, enfim, uma condução leve mas firme. Mas é impossível ajuizar o valor de qualquer carro sem, primeiro, o experimentar. Qualquer concessionário 'Vauxhall' facilitar-lhe-á um VAUXHALL 101-S para experiências, sem quaisquer encargos ou compromissos.

Vauxhall '101 - S' e 'VX 4/90'
produtos da General Motors

GM
PORTUGAL



FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul» — 8

Em vésperas da nossa partida para o Funchal, como convidado da sua terceira exposição filatélica, eloquentemente integrada nas famosas festas do Fim do Ano da capital da Madeira de maravilha, — é altura de concluirmos as nossas resumidas nótulas críticas aos expositores, muitos deles principiantes, mas, por isto mesmo, a merecerem carinho e ensinamentos, da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», em Novo Redondo, por iniciativa e realização, repetimos, da progressiva e notável Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., entusiástica e substancionalmente colaborada pelo seu ilustre e prestigioso administrador, eng. Maurício Vieira de Brito. E, assim:

49 — Agostinho Martins Carmona: *Japão. Postais máximos. Participação média, três quadros, a merecer desenvolvimento.*

50 — Eurico da Mota Veiga Abrantes Pereira: *Desportos. Um quadro, que, nesta temática, é, pràticamente, nada. Selos muito mal misturados com sobrescritos, e sem legendas, sobre as quais são de ler as duas nossas crónicas anteriores.*

51 — Carlos Mimoso Moreira: *Selecções de selos e de marcofilia. Não vimos esta participação, que supomos ausente. E temos sincera pena, pois que, tratando-se de um ilustre jornalista, director do excelente diário «O Lobito», é, simultaneamente, autor de uma magnífica secção filatélica naquele seu jornal, e um dos mais destacados propagandistas da Filatelia portuguesa.*

52 — Armando Mário Delgado: *Musicos. Israel. Bom filatelista, embora com necessidade de se aperfeiçoar. Folhas pretas, proibidas, e ou falta de legendas, em Israel, ou legendas grandes de mais, e a cores, na temática dos Musicos. Depois de lida a acta do juri, disse-nos que, além da parte exposta, tinha levado todos os seus albuns, os quais, todavia, não tivemos ocasião de apreciar.*

53 — Mário Martins Mateiro: *Folhas de temáticas diversas. Participação muito fraca, sem legendas.*

54 — Dr.ª Veva da Fonseca: *Sobrescritos de 1.º dia. Um quadro com pouco mais do que vinte sobrescritos...*

55 — Fernando Martins Rocha: *Portugal e Moçambique. Um quadro com onze folhas, sem legendas.*

56 — Luís Francisco Coelho: *Aéreos. Quatro folhas, iguais a zero.*

57 — António Maria Santiago Duarte: *Universais. O mesmo do anterior.*

58 — Francisco Pereira de Sousa: *Barcos. O mesmo dos anteriores.*

Em relação a estes três, como em relação a todos, que foram muitos, e entre eles alguns grandes e muito valiosos, — ardentemente desejamos que tirem lição desta exposição, e do confronto entre as participações, quer quanto a quantidade, beleza e raridade dos selos e outras peças, quer quanto á sua apresentação e legendação.

Terminados estes ligeiríssimos comentários, é agora altura de transcrevermos, na íntegra, a acta do juri respectivo:

«Aos trinta dias de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, reuniram-se, no local da «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», em Novo Redondo, os membros do juri respectivo, Ex.mos Srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Joaquim N. Pratas, F. Furtado de Mendonça e J. Martins de Oliveira, os quais, depois de demoradamente examinarem todas as participações expostas, deliberaram, por unanimidade, classificar e premiar aquelas pela maneira seguinte:

PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

1.º — João Augusto Marinho — Grande Prémio Mário Cunha, S. A. R. L., medalha de vermeil, e medalha de vermeil do Clube Filatélico de Portugal.

2.º — Álvaro Martins Bernardo — Medalha de vermeil e prémio da Camara Municipal de Novo Redondo.

3.º — Dr. Eduardo Baptista — Medalha de prata e Taça do Banco Comercial de Angola.

4.º — Fernando de Oliveira — Medalha de prata e prémio do Clube Filatélico de Angola.

5.º — D. Joaquina Figueira Santos — Medalha de bronze.

UNIVERSAIS:

1.º — Félix da Costa Ilha — Medalha de vermeil e taça do Banco de Angola.

TEMATICAS:

1.º — José Campos da Fonseca Bastos — Medalha de vermeil e salva de prata da Companhia de Seguros Tranquilidade.

2.º — José Augusto Viana Salgado — Medalha de prata.

3.º — António Luís Carneiro — Medalha de prata.

4.º — Armando Mário Delgado — Medalha de prata.

5.º — Virgílio Moura Santos — Medalha de bronze.

SOBRESCRITOS E MARCOFILIA:

1.º — Cap. Sidónio Bessa Paes — Medalha de vermeil, taça de prata do Governo do Distrito do Cuanza-Sul e medalha de prata do dr. Vasconcelos Carvalho.

2.º — Armando Mário Delgado — Medalha de prata.

3.º — Alberto Duarte dos Santos — Medalha de bronze.

4.º — José da Silva Teixeira — Medalha de bronze.

PRINCIPIANTES:

1.º e 2.º, «ex-aequo», Eurico da Mota Veiga Abrantes Pereira e Fernando Martins Rocha — Medalha de bronze.

O juri, ponderando o numero de prémios largamente distribuídos, e o facto de crescerem, pelo menos, três, e tendo, também, em consideração o alto patrocínio, moral e material, que a esta notável exposição prestaram, aprovou, também por unanimidade, conceder, com a palavra «Homenagem», e os nomes respectivos, devidamente gravada, uma medalha de vermeil ao Ex.mo sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, e as duas medalhas do Secretariado Nacional da Informação ás Ex.mas senhoras D. Zenóbia Vieira de Brito e D. Rita Angélica dos Santos Marques Rolão Preto Vieira de Brito.

O juri, salientando, muito justamente, o alto nível desta exposição, formula sinceros votos no sentido de que ela se repita nos próximos anos, com melhoria de todos os filatelistas agora presentes, e participação de muitos outros.

O juri, finalmente, aprovou votos do mais profundo agradecimento ás entidades organizadora e patrocinantes, com especial relevo para a Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., e para aquele Ex.mo sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, bem como por todas as atenções que ao mesmo juri foram prestadas.

(Ass.) — Joaquim Pratas, Filipe Castro Furtado de Mendonça, Martins de Oliveira, A. J. de Vasconcelos Carvalho».

V. C.

«3.ª Exposição Filatélica do Funchal»

Muito justamente integrada nas festas do Fim do Ano da capital madeirense, vai inaugurar-se a «3.ª Exposição Filatélica do Funchal», brilhantemente organizada pelo prestigioso Clube Filatélico da Madeira, da presidência do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, e com o mais entusiástico patrocínio de todas as entidades oficiais madeirenses.

Esta exposição foi este ano alargada a participações das ilhas dos Açores e das Canárias.

A fim de constituirem o juri respectivo, e exporem na Classe de Honra, partirão na próxima terça-feira, de avião, para o Funchal, os srs. prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, José González Garcia e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Para assistir á respectiva inauguração, há já dias que partiu para aquela cidade o sr. dr. Spínola Gonçalves, distinto delegado em Lisboa do «Clube Filatélico da Madeira».

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIENCIA NA VENDA [illegible]MESTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1. ANDAR

(Junto ao Largo)

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 15: Relato directo do desafio de futebol Porto-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 15: Canções do Natal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por João Ferreira Rosa; 21 e 30: Musica só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e Touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 7.. kc/s. — Às 15: Onda musical; 17: Resumo do programa — Musica de camara, de Couperin e de Enesco; 17 e 30: Musica de piano, de Scarlatti, de Schumann, de Kodaly, de Scriabin e de Anton von Webern; 18: Musica de camara, de Pfister e de Charles Chaynes; 18 e 45: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 9 em ré menor», op. 125, de Beethoven; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital pela pianista Maria Helena Matos, inteiramente preenchido com musica portuguesa; 20 e 36: Musica de arco, de Vivaldi, de Wieniawsji e de Ravel; 20 e 58: Teatro do século XVIII: «A Morte de Abel» e «Isaac Figura do Redentor», dois dramas sacros de Metastásio; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 15: Musica de piano, de Shubert; 15 e 15: Musica coral sinfónica, de Berlioz, de Bach e de Mendelsohn; 17: Junção. Às 22: Musica portuguesa, de Sousa Carvalho, de Óscar da Silva, de Lopes Graça e de Frederico de Freitas; 23: Musica de camara, de Paganini e de Palsiello; 23 e 50: Musica sinfónica, de Mozart, de Beethoven e de Quantz; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: No mundo aconteceu; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Bossa Nova; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: O comentador desportivo, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6 — Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17.45: Noticiário; 17.50: Estrelas em FM; 19.14: Em órbita; 19.45: Noticiário; 20.52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23.45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Estação de Miramar — Às 15: Tarde desportiva; 16 e 58: A notícia do dia; 17: De norte a sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: O bom humor de Badaró e José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Sucessos musicais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 15: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal—2.ª edição; 15 e 10, «Quem tem filhos...» — um filme de grande metragem, com Kenneth Moore; 16 e 40, «No Mundo da Mulher»; 16 e 50, «Concerto para Jovens» — programa apresentado por Leonard Bernstein no Cornegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal — 3.ª edição e informação desportiva; 18, Passatempo Infantil, com a peça em três actos «O Rei Veado», de Carlo Gozzi e adaptada por Fernando de Paços. Encenação de António Manuel Couto Viana e interpretação de Assis Pacheco, Fernanda Montemor, Ruy Furtado, Maria Albergaria, Juan Soutullo, Rodolfo Augusto, Hermínia Tojal, Eduardo Silveira, Marcos Caeiro, Lucia Mariani, Maria Bastos, Ilídio Azevedo, João Pedro, Manuel de Oliveira e Leonor Poeira, com cenários e figurinos de Juan Soutullo e musica de Sande Freire (realização de Vítor Manuel); 19 e 15, TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, «Caminho de S. Tiago» (realização de Adriano Nazareth; 20 e 10, «Cinema 65» — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 35, «Parada Musical», com o conjunto de «Mário Simões»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 05: «TV Clube» com Tony de Matos, acompanhado pelo conjunto «Thilo's Combo» (realização de Pedro Martins); 22 e 30, Episódio da série «Richard Boone»; 23 e 25, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos da semana; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História da Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Defensores» (apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538534

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos. Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) * **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja 9-D (711780) * **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) * **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa 5-B (689250).

ANJOS — **Renascença** — R. Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504)

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da República, 74-A (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar 4- 49 (773043) * **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Lira**, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José 187 (26476) * **Azevedo Filho** Pr. de D. Pedro IV 31 (27473)

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho 110 (663643)

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * **Pinto**, R. de Campolide 53-B (682610).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — **Pancada, Lda.** Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93 A B (791131)

MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas 102 (662631).

MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.** Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847119).

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 56595
Às 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood
Amanhã, ás 11 horas — «O RAIO AVENTUREIRO (M. 6 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15, 18.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
UMA GAROTA DE GRITOS
com a endiabrada e talentosa vedeta ROCIO DURCAL
Graça... Canções... e Bailados
Eastmancolor (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320763
As 15.15, 18.30 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grande espectáculo de Natal
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Myléne Demongeot
Fantástico — Doido — Fulgurante — Atrevido.

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior êxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
As 19 h. (M. 6 anos)
TRÊS PARDAIS... E PICO
Um filme para a miudagem

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
O SUCESSO ROCAMBOLE

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

CASINO ESTORIL
A's 17 e as 21.30 (M. 17 anos)
GRELHADOS COM MANTEIGA
com Fernandel, Bourvil e Claire Maurier

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 6 anos)
Um êxito do público e da crítica
2.ª SEMANA
O filme dos 5 OSCARS!
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!
ÀS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

RESTELO — Telef. 610375
As 21 horas (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Stephen Boyd, e James Mason

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

PALATINO — Tel. 638709
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
QUERIDA BRIGITTE
com James Stwart e Brigitte Bardot
e A RAPARIGA DA MONTANHA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos)
TRINDADE — Às 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Tempestade sobre Cellão (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 3 estarolas contra os bandidos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «A Bela Americana» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Uma razão para viver» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «O Regresso da Velha Curiosa» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A Queda do Império Romano» (12 anos).

bom apetite

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PUCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA Á BRASILEIRA
R Filipe Folque, 10—Telef 51005

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
GRANDE «RÉVEILLON»
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
●
AOS JANTARES
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO PRIVATIVO
(Maiores de 15 anos)
●
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO
PARA AUTOMÓVES

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h. da madrugada

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Filetes de Pescada
Recheados com Gambas
Cabrito assado no forno á Padeira
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

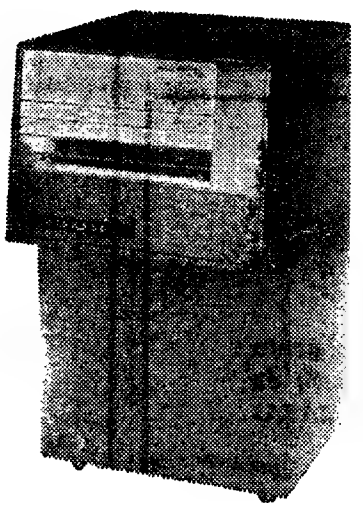
GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES
DESDE **3 500$00**

PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH

Facilidades de pagamento até 36 meses
OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA
FRINEVE R. Conde Redondo, 62-A
Telefs. 47012 e 48125

GIRASSOL
calorífero a gás butano



Raios infra-vermelhos por convecção acelerada
Total aproveitamento do gás utilizado
Dupla segurança com controlo atmosférico
Fàcilmente desmontável para arrumação

METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 118, 5.º LISBOA-1 TEL. 735877

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Houve um morto e três feridos

no choque de um automóvel com uma árvore

De Santarém, onde residem, saíram, ontem, á tarde, de automóvel, para as Caldas da Rainha o sr. António Amália dos Santos, de 24 anos, viajante, que conduzia, sua noiva, sr. D. Maria Rosa Sousa Afonso, de 24 anos, e a irmã desta, sr.ª D. Maria João Sousa Afonso de, 27, com seu marido, Fernado, de 35 anos, alfaiate.

Quando passava por São João da Ribeira (Rio Maior), segundo parece, por efeito de derrapagem, o carro foi embater numa árvore e os seus ocupantes ficaram todos feridos. Levados para o Hospital de Santarém, o ultimo chegou ali já morto. As duas irmãs muito contusas, ficaram internadas; e o condutor do automóvel, que sofreu lesões internas, veio para Lisboa e deu entrada no Hospital de São José. O automóvel, que ficou muito danificado, pertence á firma Nascimento da Silva, de Minde, onde aquele é empregado.

Dois atropelamentos no mesmo local

Em Corroios foram atropelados por automóveis no mesmo local e com pouca diferença de tempo, os srs. Humberto Coelho Gato, de 49 anos, residente em Quintal (Sesimbra) e António Caritas, de 57 anos, morador em Feijó (Almada), ambos trabalhadores.

Socorridos na Clínica Dr. Elvas, na Cova da Piedade, vieram para o Hospital de São José, pois ficaram, muito contusos.

Atropelamento mortal

VISEU, 26 — Morreu no hospital, poucas horas depois de ali ter dado entrada, a sr.ª Elvira Lopes, de 38 anos, casada, residente em Marecos, freguesia de Penalva do Castelo, que, na estrada nacional, junto do lugar de Lajes, foi atropelada pelo autocarro da carreira Penalva-Mangualde, conduzido pelo motorista sr. José Pinto, casado, de Penalva do Castelo. A pobre mulher recebeu os primeiros socorros no consultório do sr. dr. Carlos do Amaral, daquela vila, e veio para o Hospital da Misericórdia desta cidade, em estado desesperado. A G. N. R. de Penalva do Castelo tomou conta da triste ocorrência.

Um ferido num choque de dois veículos

VAGOS, 26 — Em frente da Praça da Republica, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel César Francisco Oura, de 25 anos, solteiro, comerciante, do lugar de Carregosa, deste concelho, embateu numa furgoneta da empresa do Teatro Villaret, de Lisboa, conduzida pelo motorista sr. João Simões, de 41, casado, natural de Alenquer e residente em Camarate, que conduzia pessoal. Ficaram empresa e ia na sua mão. Ficaram muito danificados os dois carros e ligeiramente ferido na cabeça, o sr. João Caetano Bolinhas, de 40 anos, casado, natural de Ervidel do Alentejo, residente em Lisboa que seguia na furgoneta.

Acidentes diversos

Atropelados por automoveis nos locais que vão indicados, e mais ou menos feridos, recolheram ao Hospital de São José: a sr.ª D Rosa dos Santos Silva, de 47 anos, de Palvas, Amora (Seixal), no Campo das Cebolas; os menores Manuel dos Santos Anacleto, morador no Largo da Laje, pátio do Abel, n.º 5, aprendiz de latoeiro, de 14 anos, na Rua da Palma, e José Alves Gomes, residente na Rua Actor Taborda, 51, empregado no comércio, da mesma idade na Praça José Fontana.

— Ficaram internados no mesmo hospital: o sr. David Martins Sanches, que aparenta uns 40 ano, cuja motoreta embateu núm automóvel, no Parque Eduardo VII ficando gravemente contuso e sem fala; e a sr.ª D Maria de Lourdes Silva Pereira, de 32, funcionaria corporativa, Rua do Olival, 113 r/c, ferida na cabeça, em consequência de o automóvel no qual viajava, ter embatido numa árvore em Colares.

— Deu entrada no Hospital de Santa Maria, muito contuso o pequenito Manuel Alves da Costa, de 4 anos, filho do sr. Heitor Emílio Costa e da sr.ª D. Ana Gonçalves, residentes na Rua dos Combatentes, 41, r/c, em Benavente, onde foi atropelado por um automóvel.

O foguetão «Diamant 1», portador do primeiro satélite francês «A-1», que foi colocado em órbita a partir de Hallaguir (Saará)

O movimento do Hospital Central de Bissau

BISSAU, 26 — (L.) — O movimento registado no Hospital Central de Bissau no mês de Novembro constitui documento bem expressivo do nível de assistência hospitalar nesta província.

Pelos elementos que consultamos verificamos que, no mês referido, fizeram-se no Hospital Central de Bissau 123 intervenções cirurgicas, sendo 65 de grande cirurgia.

Durante o mesmo período registaram-se 3093 consultas externas e no Banco de Socorros foram atendidos 974 doentes. O numero de curativos atingiu 11 584.

Também em Novembro foram internados 266 doentes, tiveram alta 225 e faleceram 26.

O acidente ferroviário na linha de Sintra

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém, sr. Artur Lage, transmitiu ao pessoal sob as suas ordens, o agrado que lhe causou a forma como todos se conduziram por ocasião do acidente ferroviário na linha de Sintra.

Aquela corporação utilizou cinco viaturas, de 43 bombeiros, um agulheta, um aparelho de corte, retirou dos destroços três indivíduos com vida, conduzou dois feridos aos hospitais de Lisboa e levantou dez cadáveres.

Para o salvamento do fogueiro da máquina Bó-Bó, Domingos Rodrigues Ramos, foram utilizados um aparelho de corte e um macaco hidráulico. Todo o serviço foi executado sob a orientação do comandante Artur Lage, chefes Miguel Alves e Henrique Amaro e subchefes Américo Costa e Artur Lucas.

CONCURSOS PRIMOR

O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 9 de Janeiro de 1966, pelas 10 horas no cinema Roma durante um espectáculo no qual actuam os distintos artistas:

MADALENA IGLÉSIAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
DUO OURO NEGRO
SHEGUNDO GALARZA
e o seu conjunto

Cada senha dá direito a 2 lugares até ao limite da lotação do cinema

Peça-os nas bilheteiras do cinema a partir de 4 de Janeiro de 1966 das 16 às 20 horas apresentando a senha numerada do concurso PRIMOR

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO
FAROL
Av. Almirante Reis 124-B
Telef. 49053

motor
publica-se às sextas-feiras

INOX— ASAS ISOLADAS
o melhor para PASTELARIA CAFÉS E RESTAURANTES
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
LISBOA

COMUNICADO

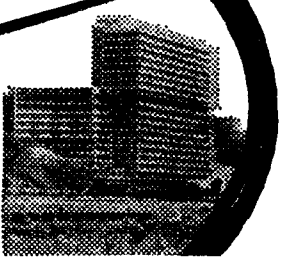
«O ALENTEJO», COMPANHIA DE SEGUROS leva ao conhecimento dos seus Segurados, Colaboradores e do público em geral que, a partir da próxima segunda-feira, dia 27, a SECÇÃO DE «ACIDENTES DE TRABALHO (PRODUÇÃO)» passa a funcionar nas novas dependências da

RUA DO DESTERRO, N.º 6 — LISBOA
Telefones 555170 e 730449

onde também se encontram instalados os serviços de Sinistros do mesmo Ramo e a Clínica de Acidentes de Trabalho.

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)



MILHÓLEO
EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO DURANTE A QUADRA FESTIVA!
AGORA
PARA QUE TODOS O POSSAM UTILIZAR
MILHÓLEO

Diario de Lisbôa

DOMINGO
26 DE DEZEMBRO DE 1965

2.ª Sprint edição

DESPORTO • ULTIMAS NOTICIAS

Uma jogada na grande área do Leixões no jogo desta tarde no Restelo

F. C. Porto e Sporting empataram no principal jogo da 12.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, o que quer dizer que, com mais uma «ronda», a mais importante competição do nosso futebol ficará, no próximo domingo, em meio.

Com o Sporting e o Benfica a actuarem no campo dos adversários — respectivamente, o F. C. Porto e o V. de Setubal — Lisboa só teve hoje um desafio.

Das várias partidas efectuadas damos a seguir breves notas.

F. C. Porto-Sporting

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém, com bastante publico.

F. C. PORTO — Américo; Alípio, Almeida, Waldemar e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Amaury, Manuel António e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, Caló e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Osvaldo, Figueiredo e Oliveira Duarte.

O terreno apresenta-se em mau estado, devido ás chuvas.

O jogo começou com o Porto a denunciar disposição atacante e Nóbrega, num lance todo rápidez, visou a baliza de Carvalho, mas este que, entretanto, saira, pôde anular o perigo, com cma difcil intervenção.

Seguidamente as duas equipas passaram a alternar os seus ataques, com lances bem gizados, mas que, na maior parte das vezes, não resultava devido ao precário estado do terreno, mole, escorregadio e cheio de lençóis de água, que impediam a progressão do esférico, quando jogado rente á relva.

Até aos 10 minutos, o Sporting houve que ceder três cantos, registando-se vários choques entre *leões* e portistas devido ao piso irregular do campo.

Com todos os intervenientes a evidenciarem bom espírito de luta, ambos os grupos têm procurado o golo. Se houve perdidas de ambos os lados, aos 16 minutos, Ferreira Pinto, a passe de Peres, teve uma ocasião soberana, que desperdiçou, como dois minutos volvidos, outro tanto fez Jaime, atirando muito por alto.

O Porto, que se tem revelado mais á vontade no rectângulo, não denunciando a deficiência do piso, acentuou o seu sistema ofensivo e, aos 35 minutos, viu os seus esforços compensados, com a obtenção do primeiro golo da partida, por intermédio de Jaime, que fora bem servido por Amaury.

Dois minutos, após, o Porto cedeu o primeiro canto e, pouco depois, Américo opôs-se, com decisão, a um «tiro» de Oliveira Duarte, na marcação de um «livre».

O Sporting cresceu e tornou-se perigoso, com incursões rápidas, obrigando Américo a defesas arrojadas.

Mas o intervalo chegou com o F. C. Porto a ganhar por 1-0.

Recomeçado o jogo, tanto o Sporting como o Porto procuram impor o seu jogo e, aos 3 minutos, os «leões», por Ferreira Pinto, ameaçaram as redes de Américo.

A resposta dos donos da casa não tardou e após uma série de lances Jaime também perturbou a defesa «leonina», mas o perigo passou. Na marcação de cinco cantos consecutivos, á passagem dos 7 minutos, o Sporting viu-se em apuros, em face do entusiasmo com que o Porto estava a actuar.

Sem renunciar á luta, os «leões» procuraram, em rápidos contra-ataques, surpreender os defensores portistas, mas estes a jogar com segurança, não deram o flanco e, decididos, serviram o seu ataque

(Continuação da página central)

Nadador aos 74 anos

LONDRES, 26 — Sam Youlton, de setenta e quatro anos, venceu hoje a prova de natação de 100 metros, que se realiza, anualmente, pelo Natal no Lago Serpentina, no «Hyde Park». A temperatura da água era de 6,6 graus centígrados.

PROVAS DA A. F. L.

RESULTADOS DOS JOGOS DE HOJE

Com os encontros referentes á 16.ª jornada (juniores), 5.ª jornada (juniores da 2.ª Divisão) e 7.ª jornada (juvenis) prosseguiram esta manhã os «Distritais» organizados pela A. F. L.

Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES *(1.ª Divisão)*

Série A

Vitória-Sintrense	1-3
Benfica-Algés	6-0
Atlético-Cascais	5-1
E. Amadora-Fut. Benfica	5-0
Tarujense-Palmense	0-3
Belenenses-Casa Pia	3-1

Série B

Olivais-Malveira	2-2
Sacavenense-Oriental	2-1
Vila-Franquense-Império	2-1
Alverca-Sporting	0-1
Desp. Olivais-Alhandra	0-0
Torriense-Fanhões	2-0

CLASSIFICAÇÕES — *Série A* — 1.º, Benfica (126-8), 47 pontos; 2.º, Belenenses (55-7), 43; 3.º, Palmense (37-19), 39; 4.º, Atlético (56-27), 37; 5.ºs, Sintrense (42-31) e Amadora (39-36), 35; 7.º, Algés (20-37), 31; 8.º, F. Benfica (16-36), 27; 9.º, Casa Pia (29-50), 25; 10.º, Cascais (23-76) ,24; 11.º, Vitória (11-57) 21; 12.º, Tarujense (8-78), 18.

Série B — 1.º, Sporting (105-6), 47 pontos; 2.º, Vila-Franquense (33-18), 41; 3.º, Oriental (34-33), 37; 4.ºs, Sacavenense (29-21) e Alverca (24-29), 35; 6.ºs, S. L. Olivais (18-16) e Torriense (22-21), 32; 8.º, Alhandra (17-31), 29; 9.º, Malveira (23-28), 28; 10.º, Império (21-57), 26; 11.º, Fanhões (9-46), 27; 12.º, D. Olivais (16-45), 20.

JUNIORES *(2.ª Divisão — Série A* — Belenenses-Loures, 2-3; Caneças-Lourinhanense, 2-1; Zambujalense-Povoense, 6-0; Odivelas-Castanheira, 3-2.

Série B — Mercês-Rangel, 2-0; P. Pinheiro-Ericeirense, 1-2; Amadorense-1.º Dezembro, 0-1; Arroios-Montelavarense, 1-0.

Série C — Bom Sucesso-Linda-a-Velha, 3-0; Linda-a-Pastora-Oeiras, 2-0; Porto Salvo-t.ª Catarina, 0-0; Boa Hora-Estoril, 2-2.

Série D — Cruzeiro-Lusitano, 1-0; Liberdade-S. Vicente, 3-1; Bela Vista-Cascalheira, 0-5; Águias-Charneca, 3-0.

JUVENIS — *Série A* — Torriense-Povoense, 0-1; Alverca-Alhandra, 0-4; Vialonga-Vila-Franquense, 2-2.

Série B — Algés-Linda-a-Velha, 3-1; Belenenses-Cascais, 2-0; Estoril-Oeiras, 4-2.

Série C — E. Amadora-Boa Hora, 0-1; S. Vicente-Benfica, 0-13; Casa Pia-Fut. Benfica, 2-1.

Série D — Sporting (A)-Olivais, 3-0; D. Olivais-Atlético, 0-4; Império-Sacavenense, 6-1.

O Benfica empatou em Setúbal

Jogo efectuado, em Setubal, no Estádio do Bonfim, perante boa assistência.

SETUBAL — Mourinho; Conceição, Carriço, Cardoso e Torpes; Herculano e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Jacinto, Raul e Cruz; Coluna e José Augusto; Simões, Eusébio, Torres e Serafim.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

A concluir um bom cruzamento de Jacinto, José Augusto, aos 2 minutos, colocou os «encarnados» em vantagem no marcador.

O tento não arrefeceu o ânimo dos locais que replicaram de pronto, verificando-se depois um oportuno desarme de Raul a Carlos Manuel.

Após uma série de ofensivas dos sadinos, estes, aos 18 minutos, lograram a igualdade: um centro de Conceição em profundidade foi captado junto á linha de cabeceira por Jaime Graça. Este centrou para Carlos Manuel, que fez o golo.

Com as equipas em igualdade o encontro passou a desenrolar-se em andamento mais vivo, sucedendo-se os lances de perigo junto de ambas as balizas.

À meia hora, Mourinho lançou-se resolutamente aos pés de Simões que, isolado, se preparava para desferir o remate.

Um lance perigoso de Quim foi anulado por Coluna e outro de Carlos Manuel foi culminado com um remate á rede lateral.

Nos ultimos 10 minutos do primeiro tempo os lisboetas constituiram o conjunto mais incisivo, obrigando Mourinho a sucessivas intervenções para deter remates de Eusébio e Torres; um potente disparo de Simões passou a razar o poste e outro de Serafim foi defendido pelo «keeper» setubalense a pontapé.

Após uma ligeira interrução, motivada por lesionamento de Jaime Graça, os «encarnados» voltaram a colar o esférico ás malhas. O árbitro, porém, anulou o tento, assinalando deslocação a Torres, seu marcador. Iam decorridos 40 minutos.

Até ao intervalo, embora se verificasse o empenho das duas equipas, o resultado não se alterou: Setubal, 1-Benfica, 1.

Os locais recomeçaram o jogo ao ataque, beneficiando, aos 4 minutos, de um «canto». Quim marcou o castigo e Carlos Manuel, antici-

(Continuação da página central)

Os prémios do Totobola são de 2172 contos cada

O 16.º concurso do Totobola, referente a este domingo, teve menor numero de apostantes, embora o decréscimo não fosse muito acentuado.

Mesmo assim, é ainda elevado o valor dos prémios, pois se cifram, cada um, em 2172 contos.

Resta, pois, aguardar o desfecho dos 13 jogos para, então, se saber se haverá mais um bimilionário ou se o capricho da sorte dividará tão vultosa quantia por uma mão-cheia de apostadores.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Resultados de hoje

Nos encontros hoje efectuados, a contar para os «Distritais» de juniores e juvenis da A. F. Setubal, verificaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES — I DIVISÃO — Setubal-C. U. F., 5-1; Montijo-Sesimbra, 4-0; Seixal-Almada, 1-3; Luso-Barreirense, 2-1; Cova da Piedade-Moitense, 0-0.

JUNIORES — II DIVISÃO — Arrentela-Trafaria, 0-5; Paio Pires-Gin. Sul, 0-1; Amora-C. Caparica, 6-1; Quintajense-Alcochetense, 1-3; Pinhal-novense-Sarilhense, 0-3; Independente - S. Grandolense, 3-0; Grandolense-Palmelense, 1-5.

JUVENIS — Amora-Seixal, 0-4; C. da Piedade-Arrentela, 3-1; Trafaria-C. Caparica 0-1; - Alcochetense-C. U. F., 1-4; Barreirense-Montijo, 1-1; Moitense-Luso, 0-3; Palmelense (A)-Pinhalnovense, 1-1; Com. e Ind.-V. Setubal, 1-1; Bonfim-Sesimbra, 1-1.

Vinte treinadores de atletismo reunidos num curso de cinco dias

Foram convidados vinte treinadores de atletismo, da capital e da provincia, para participarem num Curso de Actualização de Conhecimentos, que a Federação promove de 26 a 30 do corrente, dirigido pelo professor Moniz Pereira. As despesas de deslocação e de esada, em Lisboa, serão suportadas pela Federação. A sessão de abertura do curso efectuar-se-á, na sede daquele organismo, hoje, ás 21 e 45.

GINÁSTICA

Realiza-se amanhã um Congresso extraordinário da Federação

Realiza-se amanhã, ás 21.30 horas, uma sessão extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica a fim de apreciar e decidir dos efeitos do decreto n.º 46 476, respeitante ao mandato dos corpos gerentes actuais.

A segunda parte da ordem dos trabalhos, visará a apreciação, discussão e votação do projecto dos novos estatutos da F. P. G.

A importancia da reunião situa-se, além do mais, na aplicação do decreto n.º 46 476 dado que os corpos gerentes da F. P. G., até agora, eram eleitos por dois anos.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram, hoje, os campeonatos de Lisboa de basquetebol nas categorias de juniores e juvenis. Os vários encontros tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — Algés (B)-Queluz, 21-17; Nacional (B)-Encarnação, 74-21; Sacavenense-Cruz Quebradense, adiado; Ateneu-Atlético (B), 8-32; Sporting (B)-Nacional (A), 55-14; Belenenses-C. D. U. L., 18-20; Lisgás-Algés (A), f. c.-v.; Carnide-Oriental, adiado.

JUVENIS — Algés (B) - Queluz, 26-6; Sacavenense-Cruz Quebradense, adiado; S. Engrácia-Benfica (A), adiado; Ateneu-Atlético (B), 29-16; Sporting (B)-Nacional (A), 23-4; Belenenses (A)-C. D. U. L., 53-14; Benfica (B)-Algés (A), adiado; Atlético (A)-C. I. F., adiado; Maria Pia-Sporting (A), 19-43.

O adiamento dos jogos foi motivado pelas más condições dos campos, devido á chuva.

A Espanha candidata-se à realização dos Jogos Olímpicos de 1972

MADRID, 26 — (A. N. I.) — O «comité» olímpico espanhol tenciona propor a Espanha para a realização das Olimpíadas de 1972 — foi ontem anunciado por um informador oficial do «comité», que se reuniu na sexta-feira.

O «comité» olímpico espanhol tenciona apresentar a proposta na 64.ª sessão do «Comité» Olímpico Internacional, a realizar em Roma, no mês de Abril. Para os jogos de pista e campo e outras especialidades será proposta a cidade de Madrid e para as competições náuticas e de natação a cidade de Barcelona.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã as competições organizadas pela A. F. L., com os resultados seguintes:

1.as categorias

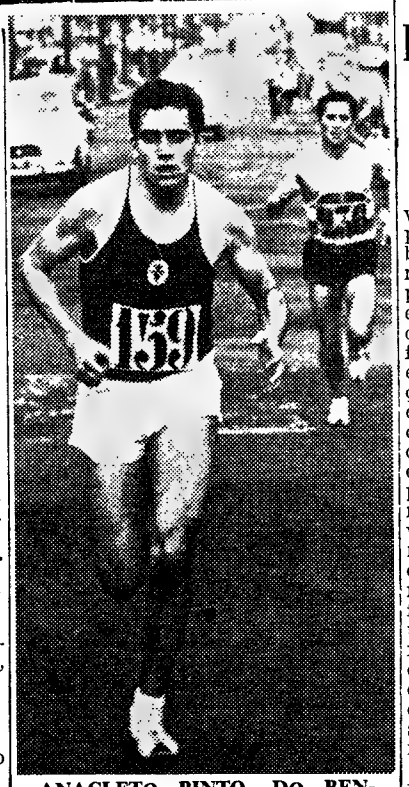
Boa Hora-Alverca	8- 5
Almada-V. Jornais	8- 2
C. Piedade-Belenenses	adiado

2.as Categorias

Almada-Sporting	5-10
C. Piedade-Belenenses	adiado

Taça «António Wissman»

Belenenses-Sporting	5- 1
Almada-Oriental	3- 4



ANACLETO PINTO, DO BENFICA — o vencedor do «Grande Prémio do Natal» e representante do atletismo português na corrida de «S. Silvestre», em S. Paulo, para onde parte amanhã

O «Grande Prémio do Natal» teve dois vencedores distintos: Anacleto Pinto e o Sporting

«O Grande Prémio do Natal» voltou, após dois anos de interrupção a interessar vivamente os lisboetas que aos milhares acorreram aos vários locais (desde o Campo Grande aos Restauradores) para assistir ao forte despique travado entre cerca de duas centenas de atletas.

Para além do aspecto técnico da prova, no qual nada há a dizer em desabono, regista-se, francamente a espectaculosidade e o vínculo popular da competição. Este «Grande Prémio do Natal» de 1965, que marcou uma nota expressiva e que nalguns casos (principalmente na luta pelos primeiros lugares) nos deu certa agudeza, marca uma nova era na modalidade, e, especialmente, nesta difícil disciplina do pedestrianismo nas cidades.

As classificações ficaram assim ordenadas:

POPULAR — 1.º, José Macieira (Miropi), 10 m 5,1 s; 2.º, José Alves (Miropi), 10 m 10,20 s; 3.º, José Cipriano (Miropi), 10 m 11 s; 4.º, José Iria (Serpa Pinto), 10 m 15,8 s; 5.º, Aníbal Silva (Bucelense), 10 m 18 s; 6.º, Horácio Silva (Mem Martins), 10 m 18,4 s.

Por equipas: 1.ª, Miropi, de Torres Vedras, 6 pontos; 2.ª, G. D. da Mouraria, 32; 3.ª, Bucelenses, 34; 4.ª, Mem Martins, 35; 5.ª, Serpa Pinto, 51; 6.ª, Murchense, 92; 7.ª, «Os Ardinas», 108; 8.ª, F. C. Lisboa, 133; 9.ª, Damaiense, 138; 10.ª, A. Arroios, 142; 11.ª, Cruz de Malta, 159, e 12.ª, S. L. Mouraria, 161.

JUNIORES E SENIORES — 1.º, Anacleto Pinto (Bfc.), 18 m 31,8 s; 2.º, A. Aldegalega (Spt.), 18 m 41,8 s; 3.º, Manuel Oliveira (Spt.), 18 m 42,8 s; 4.º, Quinaz Pereira (Bfc.), 18 m 50,2 s; 5.º, Maximiano Pinheiro (V. Set.), 18 m 57,4 s; 6.º, Carlos Tavares (Bfc.), 19 m 5,2 s; 7.º, Fernando Candido (Spt.), 19 m 10 s; 8.º, Morujo Julio (Spt.), 19 m 35,4 s; 9.º, Natalino de Almeida (Spt.), 19 m 38 s; 10.º, José Lourenço (Spt.), 19 m 41,6 s; 11.º, Arnaldo Pinto (Bfc.), 19 m 52 s, e 12.º, Manuel de Almeida (Bfc.), 19 m 57,4 s.

Por equipas: 1.ª, Sporting, 29 pontos; 2.ª, Benfica, 34; 3.ª, Vitória de Setubal, 75; 4.ª, C.U.F., 148, e 5.ª, Belenenses, 155.

Nos «populares», confirmando a boa impressão deixada em Carcavelos, distinguiram-se José Macieira, José Alves, José Cipriano e Ventura Oliveira, todos da Miropi, de Torres Vedras (um centro que tem de ser acarinhado); Horácio Silva e Vasco Ferreira, de Mem Martins; Leonel Franco, Domingos Matos, José Ramos, Manuel Oliveira, António Teixeira e Apolinário Vacas, todos do Mouraria; José Iria, Aníbal Silva e Helder Carvalho, do Bucelenses.

Em juniores e seniores, o «duelo» foi emocionante e a corrida só se decidiu com a meta á vista. Anacleto Pinto, do Benfica, que esta época apareceu num apuro de forma impressionante, chamou a si o triunfo de maneira categórica. Podemos confiar no seu brio na corrida de São Silvestre.

Armando Aledegalega (Spt.), Manuel Oliveira (Sp.), Quinaz Pereira (Bfc.), Maximiano Pinheiro (V. Setubal), Carlos Tavares (Bfc.), Fernando Candido (Spt.), Morujo Julio (Spt.), e Natalino de Almeida (Spt.), formaram o grupo de combate ao campeão e caso curioso quase que repetiram todos as suas classificações no «Grande Prémio do Natal», de Carcavelos.

Isto por outro lado, quer dizer, que se mantém ainda em embrião a preparação dos mais consagrados.

Os três melhores em cada categoria

POPULARES — José Macieira (Miropi), 10 m 5,4 s; José Alves (Miropi), 10 m 10,2 s; José Cipriano (Miropi), 10 m 11 s.

JUNIORES — Anacleto Pinto (Benf.), 18 m 31,8 s; José Lourenço (Sp.), 19 m 41,6 s; Vítor Nunes (Benf.).

SENIORES — Aldegalega (Sp.), 18 m 41,8 s; Manuel Oliveira (Sp.), 18 m 42,8 s; Quinaz Pereira (Benf.), 18 m 50,2 s.

A equipa do Sporting Clube de Portugal, vencedora do «Grande Prémio do Natal»

Actividades da F. N. A. T.

Os Campeonatos de Xadrez foram ganhos pelas equipas da J. N. Frutas e do B. F. Santos & Viana

Estão apuradas as classificações do campeonato nacional de xadrez (distrital de Lisboa), que constituiu um êxito.

A prova de 1. categoria foi ganho pela equipa da Junta Nacional das Frutas, com 1,5 pontos, á frente da Companhia Carris de Ferro, com 0,5 ponto.

A competição de 2.ª categoria proporcionou a seguintes classificação:

1.º, Banco Fonsecas S. & Viana, 3 pontos; 2.º, Rádio Marconi, 2 p.; 3.º, Imprensa Nacional, 1 p.; 4.º, Messa, 0 p.; 5.ºs, Bairro de Queluz, Comp.ª Nacional de Electricidade e C. U. F.; 8.º, Hidro Eléctrica do Zêzere; 9.ºs, Banco de Angola, Instituto Nacional de Estatística e Lisgás; 12.º, Companhia Carris de Ferro.

CRÓNICA CINEGÉTICA

O QUE REPRESENTA A ACTIVIDADE DA COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO EM PROL DA RIQUEZA DA CAÇA

Que a riqueza cinegética atravessa crise aguda, sob todos os pontos de vista — incluindo o de baixa densidade de espécies da fauna indígena nos terrenos onde a prática do acto venatório é livre, e até mesmo em elevado numero de coutos particulares que outra finalidade não têm do que vender em almoeda o direito de neles caçar, desempenhando por este processo o falso papel de reservas de caça —, parece não restarem duvidas de qualquer natureza seja a quem for que a este problema dispense um mínimo de atenção. E não deve estranhar-se que a fauna venha definhando de dia a dia. O numero de adeptos deste salutar e emocionante desporto tem aumentado consideràvelmente; os furtivos, que constituem um autêntico exército de efectivos astronómicos, actuam sem cessar em toda a parte e com todo o tempo; os que da caça fazem profissão procuram matar o maior numero possível de animais e não são menos nocivos á caça que os furtivos.

O numero de hectares de terreno, que melhores condições oferece para a criação de espécies venatórias e seu habitat, especialmente no Centro e no Sul do Continente, terreno onde é livre o direito de caçar sómente a uns tantos, dando lugar a instituição dos coutos ao monopólio da «Coisa» publica, que se pretende alargar a todas as propriedades com área superior a 50 hectares, o numero de hectares daquele terreno subiu astronómicamente na ultima vintena de anos, ameaçando interditar inteiramente aos pobres a prática da caça. Entretanto, nesses coutos matam-se animais em quantidade verdadeiramente impressionante, ás vezes, com o emprego de processos nem sempre legais por notória falta de fiscalização nesses coutos. Todas estas anomalias e outras muitas que, por sobejamente conhecidas, ficam por indicar, são incongruenciais possíveis devido, exclusivamente, á desactualização em que permanece o «Regulamento da Caça» ao fim de tantos anos de reclamações pertinentes e constantes para o modernizar de harmonia com os usos e os costumes seculares da grei e não com o monopólio da riqueza cinegética, como há quem pretenda. E dá impressão de que, propositadamente, para justificar esse monopólio, ambicionado por uns tantos favorecidos da sorte e da fortuna, permitindo e instituindo coutos a esmo depois de submetidas ao regime florestal grandes áreas de terras onde, por vezes, não existe arvoredo, este é raquítico devido á péssima qualidade dos terrenos que nem para criação de carrasco e sargaço são aptos. Isto apesar dos repetidos apelos dirigidos pelas venatórias, especialmente pelas regionais, e outras entidades no sentido de serem actualizadas as normas que há precisamente 32 anos regulam entre nós, na Metrópole, o exercício venatório, o fomento e a defesa da fauna cinegética.

Podia ter-se evitado o aflitivo declínio da caça

Bastaria, parece-nos, terem sido atendidos, oportunamente, aos rogos daqueles organismos para que a riqueza incomensurável que a caça representa sob todos os aspectos que a encaremos, não tivesse caído no declínio em que dia a dia se afunda. Dentro de escassos anos, a prática do acto venatório será privilégio exclusivo de alguns apenas, como nos tempos recuados do medievalismo.

Atente-se em que o custo das licenças de caçar e de furão é o mesmo que em 1934; e em que se pode caçar diáriamente na época venatória como nos tempos em que a abundancia de caça constituia verdadeiro flagelo nas culturas. E tanto bastou para que o panorama venatório caisse na mais cruciante debilidade. Vale, ainda que ténuamente, á riqueza venatória nacional o zelo, sobejamente demonstrado constantemente, das Comissões Venatórias, muitas vezes acusadas, convenhamos que injusta e maldosamente, de culpadas pelo marasmo em que a caça permanece e se está afundando, e até da anarquia que impera desenfreadamente nos campos por notória e incompreensível carência de meios económicos que lhes permitam actuar melhor em defesa do património venatório.

Que assim é vamos comprová-lo, dando-vos a conhecer, sucintamente, como não pode deixar de ser, as actividades desenvolvidas em 1964 pela Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, a qual tem jurisdição em 81 concelhos, actuação que se torna relevante considerados os fracos meios económicos — simplesmente irrisórios em face das necessidades — com os quais é forçada a lutar em defesa da caça. E tal situação, extensiva a todas as suas congéneres, é a principal causa da precária protecção cinegética verificada, sem exclusão, em todo o País.

Preside a este organismo o sr. comandante da P. S. P. de Coimbra, que tem como vogais eleitos os srs. dr. Manuel Marques Esparteiro, dr. Luís de Freitas Morna, Gabriel Nunes Baptista, dr. Domingos Vaz Pais e António Cação. Pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas o sr. eng.º Filipe Xavier de Basto. Dirige os serviços de secretaria o sr. Sérgio Francisco Gomes.

Números expressivos

O numero de autos de transgressão aos regulamentos da caça e de armas elevou-se a 1417, assim especificados: caça em tempo de defeso, 234 (avalie-se do estado de anarquia que impera nos campos), com furão em zona proibida, 43; á espera, 3; ao candeio, 2; com armadilhas, 13; guarida a perdizes vivas, infracções a que corresponde a multa-base de 300$00; por transporte de armadilhas, com a multa de 200$00; transporte de furões sem licença, 20, com a multa de 150$00; caça sem licença, destruição de ninhos e venda de caça morta ilícitamente, cuja multa é de 100$00, 142, 7 e 2 respectivamente; com a multa de 50$00, por caçar pombos mansos, 18; falta de licenças, 37; vagueação de cães durante o defeso em terreno de caça, 869. Por transgressão ao regulamento de armas (Decreto-Lei n.º 37 313) verificaram-se 19 autos e foram apreendidas 14 espingardas por uso ilegal. A fiscalização da Regional apreendeu ainda furões, ratoeiras e redes usadas indevidamente na caça.

Foi de 31 092, o numero de licenças de caçar emitidas, em 1964, contra 30 750, no ano anterior, e 495 e 532, respectivamente, de uso de furão.

A Regional do Centro concedeu, muito louvàvelmente, prémios por protecção de ninhos de perdiz e subsídios a comissões venatórias concelhias, no que gastou cerca de 30 contos das suas magras receitas. Promoveu, ainda, a expensas suas, o repovoamento de coutos em zonas mais carecidas desta operação proteccionista da espécie, destruída não só por processos legais e vandálicos como pela epizootia «Myowatre», que nalgumas zonas ainda grassa com certa intensidade.

Em regime de tutela permaneceram as Comissões Venatórias Concelhias de Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Ilhavo, Mira, Pampilhosa da Serra, Penamacor, Penela, Pinhel, Sardoal, Vila Nova de Ourém e Vila de Rei, em cujas áreas actuaram as brigadas de fiscalização desta Regional que, nos termos do Decreto n.º 30 335, de 29-3-940, arrecadou a receita, verdadeiramente irrisória para exercer vigilancia em 11 concelhos, de cerca de 23 contos, naquele ano.

A receita arrecadada por esta Comissão Regional, em função da documentação emitida, para a prática legal do acto venatório, na sua área, totalizou 542 379$00, assim encontrada: de licenças e transferências de armas, 383 855$00; de licenças de caçar e de furão, 158 524$00, ou seja a média anual de 6696$00 por concelho ou 500$00 mensais.

Entretanto, o Estado arrecadou cerca de 1000 contos das primeiras licenças e 200 das segundas. Os Municípios da área desta Regional arrecadaram verbas iguais ás que couberam á Regional. Quer o Estado quer as Camaras não tiveram despesa com a defesa e o fomento da riqueza venatória.

NABAIS DA CUNHA

vá ao BANCO
sem saír do seu carro!

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
tem
o prazer de
lhe oferecer
o seu
novo
serviço

* junto da Sede Social na Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
um nome que distingue os seus clientes

ADQUIRA UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA E

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS

PAGUE APENAS
55$00
POR MÊS
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

«1955» Vapedrone «1965»

54, RUA DA VITÓRIA, 56 —— TELEFONE 32 56 32 —— LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que o comboio n.º 1211 que da linha da Beira Alta assegurava o enlace com o comboio espanhol com destino a França deixa de ter ligação desde 25 de Novembro na fronteira de Fuentes de Oñoro.

Por esse motivo vão ser estabelecidas a partir da mesma data, e até aviso em contrário, circulações especiais com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	p.	8-20 h.
Pampilhosa	c.	11-28 h.
Porto (Campanhã)	p.	9-20 h.
Pampilhosa	c.	10-47 h.
Pampilhosa	p.	11-44 h.
Vilar Formoso	c.	15-02 h.
	p.	15-57 h.
Fuentes de Oñoro	c.	16-00 h. (a)
	p.	18-00 h. (b)
Medina del Campo	c.	23-05 h.
	p.	23-44 h.
Irun	c.	6-52 h.
Hendaia	c.	7-00 h.

(a) — Hora portuguesa
(b) — Hora espanhola

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Genghis Khan... o conquistador» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Há festa na aldeia» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Barba Negra, o pirata» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Solimano, o Conquistador» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «E tudo o outro levou...» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

Jantar de homenagem

Em virtude da eleição do sr. dr. Fernando de Melo Costa e Almeida para presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral e vogal do Conselho da Corporação da Lavoura, deliberou o Grémio da Lavoura de Anadia, em reunião do seu conselho geral, promover-lhe um jantar de homenagem no Grande Hotel da Curia, no dia 15 de Janeiro próximo.

As inscrições para esse jantar encontram-se já abertas, quer no Grémio da Lavoura de Anadia, quer no Grande Hotel da Curia, e encerram-se no dia 8 de Janeiro.

Para os nossos pobres

De A. F. S., «pelas minhas melhoras», recebemos 20 escudos para os nossos pobres.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAMINHOS DE FERRO

Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Belenenses, Académica, C. U. F. e Varzim venceram nos seus campos

ACADÉMICA-BARREIRENSE

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com pouco publico, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Campos; Jorge Humberto, Rocha, Artur Jorge e Ernesto.

BARREIRENSE — Casimiro; Faustino, Adolfo, Mira e Faneca; Bandeira e Festas; Ludovico, Azumir, Fonseca e Rogério.

A Académica começou da melhor maneira, e aos 4 minutos, Ernesto, com um pontapé fortíssimo fez 1-0, para os estudantes.

À passagem do primeiro quarto de hora, e não obstante a boa réplica dos barreirenses, o domínio dos estudantes mantinha-se.

Refreado o ímpeto dos locais, os visitantes foram para a ofensiva, contudo, sem perigo para a baliza de Viegas.

Ao rondar a meia hora, a Académica continuava a dominar a partida, respondendo os barreirenses com alguns contra-ataques.

Aos 38 minutos os barreirenses contra-atacaram e um remate de Fonseca levou a bola a fazer tabela em Rui Rodrigues. Esta mudança inesperada de direcção do esférico traiu Viegas... e estava feito o empate.

Portanto, ao intervalo: Académica, 1-Barreirense, 1.

Logo no primeiro minuto do reatamento um remate de Ernesto passou a milímetros da baliza dos barreirenses.

Aos 5 minutos, e na sequência de um centro de Jorge Humberto, que Artur Jorge aproveitou da melhor forma, a Académica passou a ganhar por 2-1.

Cerca dos 15 minutos, a Académica continuava a dominar, todavia, sem conseguir aumentar a vantagem.

Aos 27 minutos a Académica atacou pela esquerda e um remate de Jorge Humberto foi desviado para «canto» por Casimiro, que depois de marcado nada resultou.

Aos 33 minutos o Barreirense foi punido com um «penalty». Gervásio apontou o castigo, mas á trave.

Entretanto aproximou-se o final do jogo sem que o marcador voltasse a funcionar.

Portanto: Académica, 2-Barreirense, 1.

BELENENSES-LEIXÕES

Jogo no Estádio Municipal do Restelo, perante razoável assistência, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Cardoso e Alfredo; Esteves, Teodoro, Barragão e Dique.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Santana, Peixoto e Raul; Ventura e Bené; Manuel Duarte, Oliveira, Esteves e Wagner.

A partida começou com ambas as equipas a tentarem o ataque, embora os visitantes revelassem maior desenvoltura nos lances, adaptando-se melhor por consequência ao estado lamacento do relvado.

Depois de uma investida de Dique, cujo remate saiu ao lado, pertenceu a seguir a José Pereira segurar um remate de Quaresma, quando este lhe pretendia endossar o esférico.

Até ao quarto de hora os «azuis» apareceram mais ao ataque, mas o esforço dos jogadores era prejudicado pelas péssimas condições do terreno.

O jogo decorria em toada monótona e, aos 27 minutos, Quaresma atirou de longe com força, deixando Rosas escapar o esférico pela linha de cabeceira.

Entretanto, na equipa visitante verificou-se a permuta entre Oliveira e Manuel Duarte, mas até á meia hora o cariz do jogo não sofrera modificação, com José Pereira práticamente inactivo na baliza dos «azuis».

Após uma fuga de Dique com um remate pronto á figura de Rosas, o Belenenses, por intermédio de Quaresma, teve aos 39 minutos uma oportunidade de marcar quando Raul, ao desviar um remate daquele, ia atraiçoando o seu guardião.

O Belenenses beneficiou ainda de dois cantos consecutivos, mas o resultado não se modificou até ao intervalo, portanto: Belenenses, 0-Leixões, 0.

O jogo recomeçou práticamente com um golo do Belenenses por Dique, a aproveitar um lance iniciado por Cardoso.

Rosas ficou magoado, sendo substituído por Nicolau.

Na marcação de um canto, aos 16 minutos, a bola foi repelida para fora da área e Alfredo, que acorreu, rematou de longe, passando o esférico por entre um cacho de jogadores até tocar as malhas da baliza de Nicolau, passando assim o Belenenses a vencer por 2-0.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, Manuel Duarte só em frente da baliza de José Pereira desperdiçou excelente ocasião de marcar.

Mesmo sobre a hora, o Belenenses aumentou a sua vantagem com um golo de Esteves.

No final, portanto: Belenenses, 3-Leixões, 0.

V. Setúbal-Benfica

(Continuação da 25.ª página)

pándo-se a Costa Pereira, fez o tento, de cabeça.

Na resposta os benfiquistas ganharam um «canto». que Serafim finalizou com um remate ao lado.

Aos 12 minutos, porém, o Setubal passou a vencer, por 3-1. Quim marcou um castigo e Carlos Manuel, de cabeça, antecipou-se a Costa Pereira, fazendo o golo.

Depois de uma fase de perigo para as balizas sadinas, os locais, aos 21 minutos, fizeram o quarto tento, por José Maria que rematou para as redes desertas depois de driblar o guarda-redes visitante.

Aos 32 minutos, o Benfica minorou a desvantagem, com um tento de Torres, a concluir um cruzamento de Serafim.

Aos 40 minutos, os lisboetas voltaram a marcar. Eusébio marcou um canto, Mourinho captou o esférico mas, carregado por José Augusto, caiu com ele para lá do risco.

Volvidos 3 minutos, o Benfica empatou por intermédio de Eusébio, com um potente remate desferido de fora da grande área.

E com os visitantes ao ataque terminou o encontro, Setubal, 4-Benfica, 4.

C. U. F.-BEIRA-MAR

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, perante pouca assistência, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

C.U.F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Vasconcelos, Fernando e Uria.

BEIRA MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo, Marçal e Brandão; go, Garcia e Nartanga.
Manuel Dias e Abdul; Miguel, Diego. Garcia e Nartanga.

Os aveirenses começaram melhor a partida e Vítor Manuel foi obrigado a uma defesa difícil, a remate de Garcia, logo aos 2 minutos.

A C.U.F., porém, passou a assentar jogo e até ao quarto de hora apareceu mais vezes no meio campo dos visitantes dando trabalho a Vítor.

Os cufistas, que se firmaram como a melhor equipa no terreno, abriram o activo, aos 24 minutos por intermédio de Madeira, com um remate rasteiro.

Até ao intervalo, embora a C.U.F. fosse sempre mais insistente nos seus ataques o resultado não sofreu alteração: C. U. F., 1-Beira Mar, 0.

No primeiro quarto de hora da segunda parte a C.U.F. procurou aumentar a vantagem.

Mas, o mau remate dos seus dianteiros não lho permitiu.

Contudo, aos 18 minutos um remate de Fernando bateu Vítor, mas a trave devolveu o esférico.

Ao aproximar da meia hora os aveirenses surgiram mais ao ataque, sem no entanto criaram situações de perigo.

Ao contrário foram os cufistas que estiveram mais perto do golo, quando aos 33 minutos um remate de Vasconcelos embateu na barra.

A 5 minutos do fim do encontro a C.U.F. obteve o seu segundo golo, na marcação de uma grande penalidade, a castigar mão de Evaristo e apontada por Vieira Dias.

E termina: C.U.F., 2-Beira Mar, 0.

VARZIM-LUSITANO

Jogo no Estádio Varzim, perante pouca assistência, arbitrado por Renato Santos (Coimbra).

VARZIM — Morales; Fernando, Ferreira, Quim, Sidónio e Salvador; Carmo Pais e Garcia; Jorge, Nunes Pinto, Rodrigo e Rogério.

LUSITANO — Vital; Teotónio, Paixão, Cordeiro e Morato; Falé e Louro; Chico, José Pedro, Vaz e Coró.

A bola de saída pertenceu aos locais e os primeiros minutos de jogo desenrolaram-se no meio-campo dos visitantes.

Com o campo de certo modo impraticável, ambas as equipas tentaram inaugurar o marcador, mas o Varzim assenhoreou-se do domínio do jogo, obrigando Vital a constantes intervenções.

Os eborenses ficaram reduzidos a dez unidades aos 16 minutos, por lesão de Cordeiro, e a nove, aos 20 minutos, por expulsão de Teotónio.

Até á meia hora verificava-se continua pressão dos locais, que obrigaram a defesa do Lusitano a intenso labor.

Aos 35 minutos, Nunes Pinto, após grande confusão perante a baliza de Vital, apontou o 1.º golo do Varzim, contestado pelos eborenses, mas confirmado pelo árbitro.

Os eborenses, de novo com dez unidades, pela reentrada de Cordeiro, esboçaram ligeira reacção, na mira do empate, mas ao intervalo o Varzim ganhava por 1-0.

Após o recomeço o nível de jogo, esboçado na primeira parte, diminuiu, devido ao estado do terreno, limitando-se ambas as equipas, com saliência para a do Varzim, em aliviar a sua zona, pontapeando para a oposta sem rumo definido.

Aos 29 minutos, mercê do maior domínio exercido, o Varzim obteve o 2.º golo, por intermédio de Nunes Pinto.

No ultimo quarto de hora a faceta de jogo manteve-se, tendo, entretanto, Fernando Ferreira, salvo, sobre o risco, um remate dos eborenses.

No final Varzim, 2-Lusitano, 0.

F. C. PORTO-SPORTING

(Continuação da 25.ª página)

em boas condições e, daí, Carvalho ter tido boas intervenções.

O terreno agora, oferece, ainda maiores dificuldades, sucedendo-se as quedas dos jogadores que, no entanto, continuam a jogar com espírito de sacrifício.

Aos 23 minutos, o Sporting estabelece o empate. Após uma infiltração rápida, a bola foi a Morais que, com um remate violento, a fez chegar ao fundo das redes.

Com este tento o Sporting criou novas energias. O Porto, porém, animoso não se intimidou e a luta torna-se empolgante pelo querer de ambos os contendores.

À passagem da meia hora, vários jogadores, do Porto e do Sporting, cairam no solo, quando disputavam um lance ofensivo.

Aos 40 minutos, o Sporting trocou as posições de Morais e Ferreira Pinto, continuando a resistir no ataque, ripostando bem ás ofensivas do Porto, uma das quais, um minuto depois, obrigou Carvalho a uma blocagem segura.

E sem mais nada digno de registo acabou: Sporting, 1-F. C. Porto, 1.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 13.ª jornada — a ultima da primeira volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª DIVISÃO

Spt. Braga-V. Setubal, Benfica-Belenenses, Leixões-Académica, Barreirense-C. U. F., Beira Mar-Porto, Sporting-Varzim e Lusitano-V. Guimarães.

2.ª DIVISÃO

Zona Norte — *Famalicão-Marinhense, Salgueiros-Oliveirense, U. Tomar-Ovarense, Boavista-U. Lamas, Spt. Espinho-Leça, Sanjoanense-Spt. Covilhã e Peniche-Penafiel.*

Zona Sul — *«Leões»-Luso, Casa Pia-C. Piedade, Olhanense-Alhandra, Torriense-Seixal, Oriental-Portimonense, Almada-Atlético e Desp. Beja-Sintrense.*

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Alves Barbosa consorciou-se

MONTEMOR-O-VELHO, 26 — Na igreja dos Anjos, desta vila, celebrou-se hoje o casamento de Alves Barbosa, conhecido ciclista «internacional», com a sr.ª dr.ª D. Rosa Maria Soares de Oliveira, professora da Escola Técnica Manuel da Maia, de Lisboa.

Paraninfaram o acto, o sr. Francisco Alves Ferreira da Cunha e sua esposa D. Arminda de Sousa Ferreira da Cunha; e por parte da noiva o seu avô Henrique Milheiro de Oliveira e D. Adelaide Maria Martins da Costa de Melo Beiroco.

Celebrou o acto o rev. Alves Carraca.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para Andaluzia.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

O jogo Bélgica-Bulgária disputa-se na próxima 4.ª-feira

BRUXELAS, 26 (R.) — A Bélgica defronta a Bulgária na próxixa quarta-feira em Florença para a disputa (em desempate) da eliminatória da Taça Mundial de Futebol, tendo hoje escolhido a composição da sua equipa.

FOI ADIADO O DESAFIO V. Guimarães-Sp. Braga

O encontro V. Guimarães-Braga, marcado para as 15 horas de hoje, para o Estádio Municipal de Guimarães, não se efectuou, devido ao estado lamacento do relvado.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B	P.
SPORTING	12	35-11	21
Benfica	12	35-20	17
F. C. Porto	12	17-11	15
Guimarães	11	25-15	16
Varzim	12	21-16	13
Belenenses	12	14-12	13
Académica	12	27-23	12
C. U. F.	12	16-22	12
Setubal	12	18-18	11
Barerirense	12	17-25	9
Beira-Mar	12	12-24	9
Braga	11	11-21	8
Lusitano	12	12-30	
Leixões	12	13-25	

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

59 cm — Esc. 7.990$00
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

"A melhor segurança do s/Capital, reside nas Garantias Reais,, que lhe oferece a empresa predial NORTENHA
PORTO LISBOA COIMBRA

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	4—Benfica	4
... ...	3—Leixões	0
... ...	?-Barreirense	1
... ...	?—Beira-Mar	0
... ...	?-Sporting	1
... ...	?—Lusitano	0
... ...	?—SP. Braga (adiado)	

o da Segunda Divisão

ZONA NORTE:

Ovarense, 2 - Espinho, 1
Marinhen., 1-Salgueiros, 0
Penafiel, 3 - Famalicão, 1
U. Lamas, 3-U. Tomar, 1
Leça, 0-Sanjoanense, 2
Oliveirense, 3-Boavista, 3

es», 1
nse, 0
ense, 0
ia, 0
al, 4
eja, 0
nada, 1

O sportinguista Monteiro no Beira-Mar?

Monteiro, jogador «leonino», há pouco regressado do Ultramar, assistiu hoje no Barreiro ao encontro que a equipa do Beira-Mar ali disputou.

Segundo corre, aquele jogador poderia, no caso de haver entendimento entre as partes interessadas, vir a representar o clube avei. rense, por empréstimo.

A notícia carece, no entanto, de confirmação.

pelo ár-
com dez
de Cor-
reacção,
ao inter-
or 1-0.
el de jo-
parte, di-
do terre-
equipas,
Varzim,
ontapean-
no defini-

do maior
m obteve
o de Nu-

ora a fa-
cendo, en-
ra, salvo,
dos ebo-

tano, 0.

ADO
AFIO
Braga
es-Braga,
de hoje,
de Gui-
devido ao
ado.

ÇÃO

	B	P.
	35-11	21
	35-20	17
	17-11	15
	25-15	16
	21-16	13
	14-12	13
	27-23	12
	16-22	12
	18-18	11
	17-25	9
	12-24	9
	11-21	8
	12-30	
	13-25	

O TV
CA

00
E, LDA.
169-D
52160
MARCAS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O Atlético isolou-se no primeiro lugar pois o Torriense foi batido em Alhandra

ZONA SUL

Seixal-Oriental

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

SEIXAL—Esteves; Palma, Aniceto, Vítor Fereira e Hermenegildo; Mangala e Helder; Cambalacho, Nicas, Carvalho e Tito.

ORIENTAL — Barrigana; Marque, Alfredo, Fragona e Ciborro; Cordeiro e Silveira; Renato, Faustino, Gamboa e Moita.

Ao intervalo: 1-1, golos de Tito, aos 8 minutos e Cordeiro, aos 35.

O Oriental beneficiou duma grande penalidade, aos 4 minutos, que Esteves defendeu.

Na segunda parte, Aniceto, aos 36 minutos, marcou golo na própria baliza.

O Oriental, aos 43 e 44 minutos, por intermédio de Gamboa, aumentou e fixou o resultado em 4-1.

Luso-Casa Pia

Jogo no Campo da Quinta Pequena, dirigido por Fernando Simões, de Santarém.

LUSO — Castanheira; António Francisco, Américo, Faneca e Romão; Ferreira e Salvador; Brinca, Capitão-Mor, Quim e Joaquim Fernandes.

CASA PIA — Rita; Mário Silva, Domingues, Raul e Santos Russo; Serra Coelho e Godinho; Pina Fora, Covas, Seminário e Rogério.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo não se marcaram tentos.

No final: Luso, 0-Casa Pia, 0.

C. Piedade-Olhanense

Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Mário Vidreiro (Lisboa).

COVA DA PIEDADE — Gomes; Castro, João Resende, Inácio e Craveiro; João Pereira e Mega; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Feijão.

OLHANENSE — Paulo (Amancio); José Artur, Campos, Reina e Alexandrino; Madeira e Matias; Gralho, Parra, Casaca e Saldanha.

Ao intervalo: 2-0, golos de Carlos Ferreira, aos 5 e aos 16 minutos.

Na segunda parte Torres, aos 14 minutos, fixou o resultado em 3-0.

Atlético-Desp. Beja

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por Carlos Neves, de Setubal.

ATLÉTICO — Henriques; Waldemar, José Carlos, Candeias Labo; Fagundes e Gonçalves; Tito, Matateu, Marinho e Angeja.

D. BEJA — Alves; Ameixa, Silvino, Ernesto e Madeira, Zézinho e Suarez; J. Manuel, Carlos Alberto, Raul e Palma.

No 1.º tempo: 3-0, golos de Tito, aos 20 e 31 m, e Matateu, aos 35 m.

Na segunda parte os alcantarenses marcaram mais quatro golos por intermédio de Marinho, aos 7 e aos 9 minutos e Matateu, aos 18 e aos 29 minutos.

E terminou: Atlético, 7-Beja, 0.

Sintrense-«Os Leões»

Jogo no Campo Manuel Soares Barreto, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SINTRENSE — Guimarães; Pardal, Vítor, Malveiro e Barros; Marques e Dias; Sérgio, Nunes, Furtado e Marquitos.

«OS LEÕES» — Botelho; Neves, Castanheira, Isidro e Tito; Jaime e Carlitos; Ernesto, Torgal, Medeiros e Joaquim José.

Ao intervalo: Sintrense, 0-«Os Leões», 1 golo de Jaime, aos 22 minutos.

No segundo tempo, aos 9 minutos, Sérgio empatou.

No final: Sintrense, 1-«Leões», 1.

Alhandra-Torriense

Jogo no Campo da Hortinha, árbitrado por Mendonça da Rocha (Lisboa).

ALHANDRA — Titão; Cartaxo, Daniel, Sousa e André; Marques e Licas; Carlitos, Ribeiro, Pedro Silva e Santos.

TORRIENSE — Varatojo; Carimbo, Alfredo, Hermínio e Carlos António; Belchior e Bezerra; Narciso, Ninéu, Américo e Mendes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Alfredo, do Torriense, na própria baliza.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final: Alhandra, 1-Torriense, 0.

Portimonense-Almada

Jogo no Estádio Portimonense, dirigido por Américo Barradas, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Rebelo, José António e Carlos; Arquimínio e Carlitos; Lecas, Mateus, Ramos e Alexandrino.

ALMADA — Godinho; Simões, Assis, Sério e Leal; Manuel dos Santos e Garrido; Correia, José Carlos, Garrua e Rui.

Ao intervalo, 1-1, golos de Garrido e Mateus, aos 10 e 23 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, Carlitos e Mateus, aos 38 e 43 minutos, respectivamente, marcaram pelos locais.

No final: Portimonense, 3-Almada, 1.

ZONA NORTE

Leça-Sanjoanense

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo e aos 22 e 44 minutos, Macedo e Grilo fixaram o resultado em 2-0, favorável ao Sanjoanense.

U. Lamas-U. Tomar

Ao intervalo 2-1, golos de Carlos e de Lopes, respectivamente, aos 12 e 39 minutos e de Morato, aos 45 minutos.

No segundo tempo o Lamas marcou mais um tento por Carlos, aos 25 minutos.

No final, U. Lamas, 3-U. Tomar, 1.

Ovarense-Sp. Espinho

No fim do 1.º tempo: Ovarense, 0-Espinho, 0.

Na segunda parte, Armando e Djunga, marcaram pelos locais, aos 20 e 22 minutos e Silva, do Espinho, marcou um golo aos 37 minutos.

No final: Ovarense, 2-Espinho, 1.

Penafiel-Famalicão

Neste jogo a vitória coube ao Penafiel por 3-1, resultado feito no primeiro tempo.

Marinhense-Salgueiros

Jogo na Marinha Grande. Arbitro, Maximiano Afonso (Lisboa).

O resultado foi feito na primeira parte, aos 35 minutos, com golo de Feliciano.

Oliveirense-Boavista

Ao intervalo, o Boavista vencia por 2-0.

O desafio terminou empatado por 3-3.

Sp. Covilhã-Peniche

Jogo no Estádio Santos Pinto, dirigido por Isidro Fragoso, de Santarém.

Ao intervalo: 0-0.

O árbitro, devido ao mau estado do terreno, não deu recomeço ao desafio.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 20 pontos; 2.º, Torriense, 18; 3.º, Almada, 16; 4.º, Alhandra, 14; 5.os, Sintrense, C. Piedade e Portimonense, 13; 8.º, Oriental, 11; 9.º, Olhanense, 10; 10.º, Seixal, 9; 11.os, C. Pia, Luso e «Leões», 8; 14.º, D. Beja, 7.

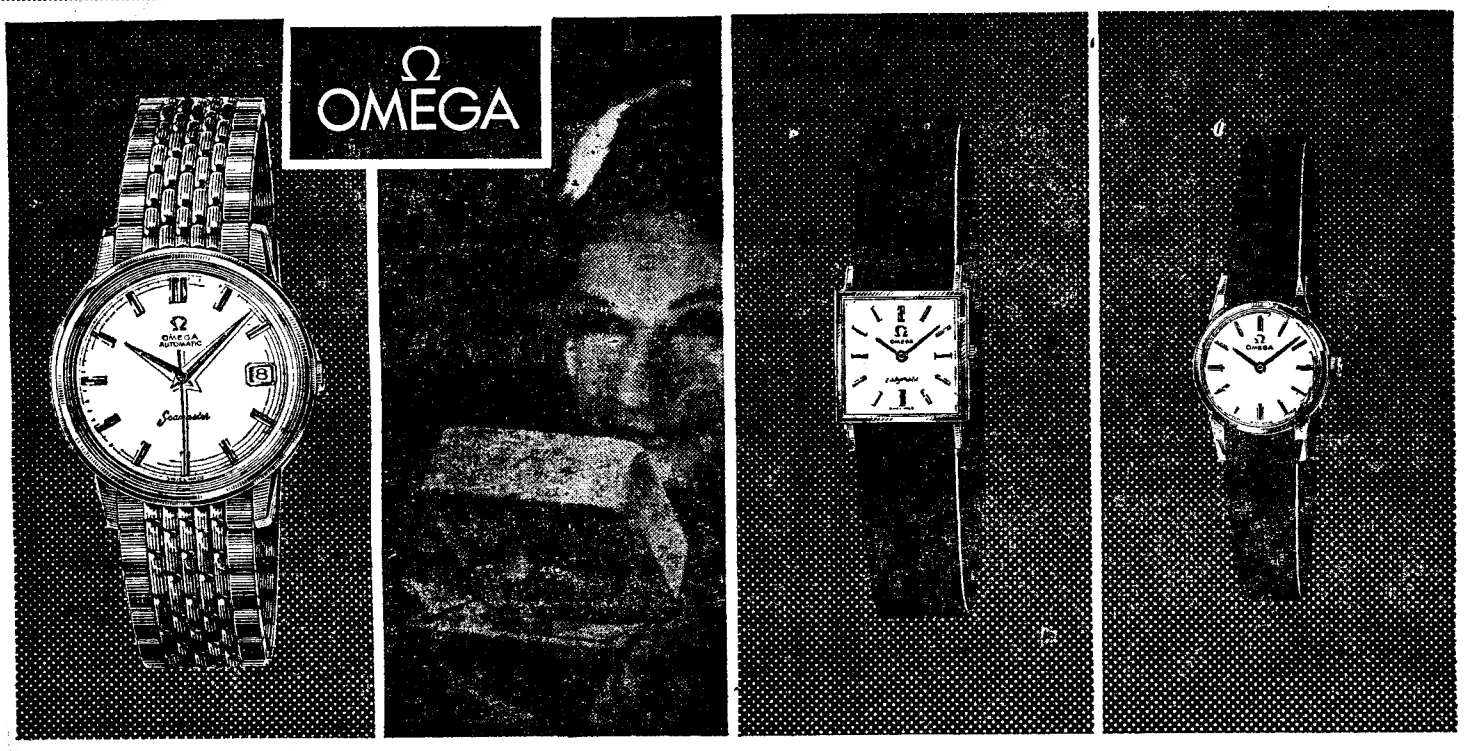
ZONA NORTE — 1.º, Sanjoanense, 18 pontos; 2.º, Ovarense, 16; 3.os, Covilhã e Lamas, 15; 5.º, U. Tomar, 14; 6.º, Penafiel, 13; 7.os, Leça e Salgueiros, 12; 9.º, Marinhense, 11; 10.º, Espinho, 10; 11.º, Oliveirense, 9; 12.os, Peniche, Famalicão e Boavista, 7.

Covilhã e Peniche têm menos um jogo.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Vit. Guimarães-Spt. Braga	—
Vit. Setubal-Benfica	X
Belenenses-Leixões	1
C. U. F.-Beira Mar	1
F. C. Porto-Sporting	X
Marinhense-Salgueiros	1
Oliveirense-Boavista	X
U. Lamas-U. Tomar	1
Leça-Sanjoanense	2
Luso-Casa Pia	X
C. Piedade-Olhanense	1
Alhandra-Torriense	1
Portimonense-Almada	1



PELO NATAL, OFEREÇA UM **OMEGA**
O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Ourivesaria Nascimento & Pinto — Praça da Figueira, 4-A
Ourivesaria Oliveira & Jacome — Rua da Prata, 135
Ourivesaria Portugal — Rossio, 121

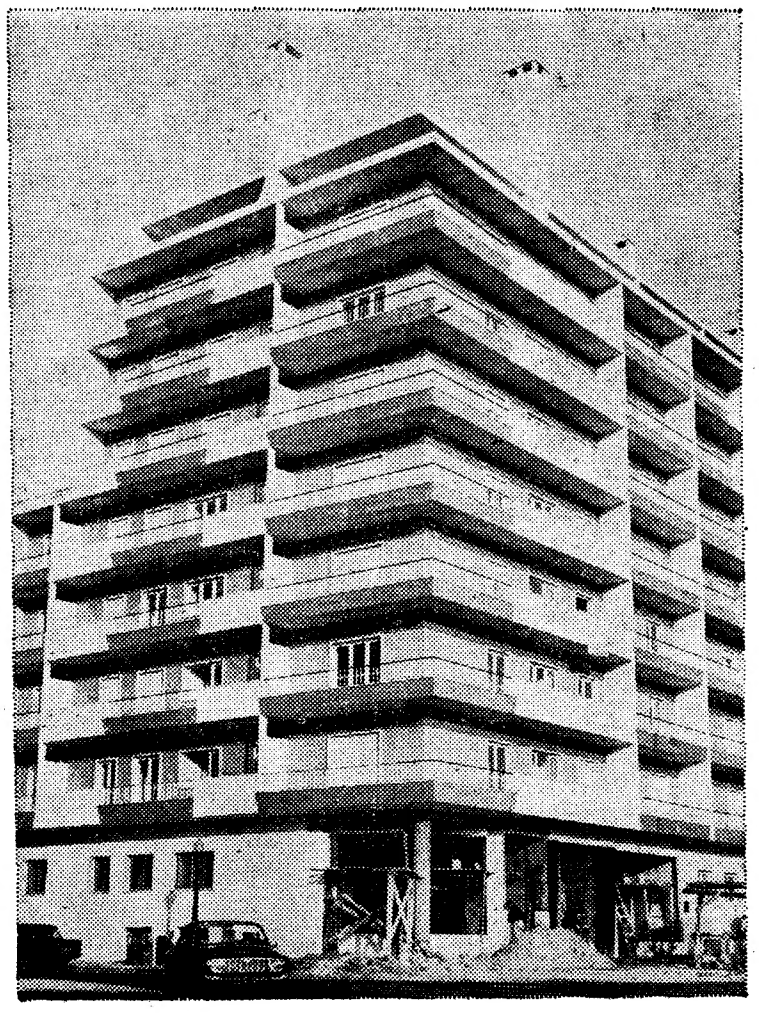
Ω OMEGA

A partir de 1400$00

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

AGORA!!!
TV SIERA TV
...NA
SOCIEDADE ELECTRÓNICA LIMITADA
rua conde redondo, 14-b-lisboa
Cielofone
TELEVISORES DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS!
assistência técnica perfeita de eficácia comprovada

milhares de lares...
esperam um difusor
MAZDAFLUOR PLB
PLB 140
PLB 240
• simples de colocar
• estèticamente perfeito
• diversos modelos
DISTRIBUIDORES NO SUL
SABEL
LISBOA



uma casa à sua espera

* Neste magnífico edifício da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 94, estão ainda à disposição do público os poucos andares que restam, com 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e roupeiros incorporados, assim como duas amplas lojas comerciais. Explêndido local, junto ao futuro prolongamento da Avenida da Liberdade, servido por carros eléctricos, autocarros e metropolitano. Facilidades de pagamento. Mostra-se todos os dias das 15 às 18.

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

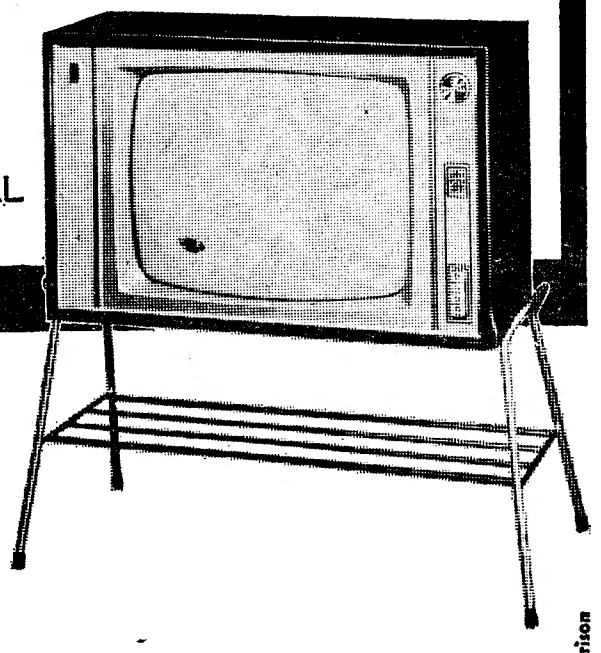
GRANDE ARMAZÉM

Com cerca de 3500 metros quadrados. Entrada para camiões por duas ruas. Aluga-se todo ou parcialmente, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88.

televisores
TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

FABRE LINE

para:

SAN JUAN, MIAMI, TAMPA, MOBILE, NEW ORLEANS, HOUSTON e SAVANNAH

recebe carga em 29 do corrente

o m.s. «CLARITA SCHROEDER»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

opal

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684·5·6·7·8·9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NATAL ALEGRE
ANO NOVO FELIZ

— a todos aqueles que fizémos proprietários e que alegremente festejarão a data máxima da Cristandade no SEU LAR PRÓPRIO.

BOAS FESTAS
E UM PRÓSPERO 1966

— aos que, no momento de participarem nas Festas da Família, pensem, com todo o interesse, no futuro dos seus filhos, dando-lhes a prenda que nunca esquecerão: O SEU PRÓPRIO LAR.

PAZ ALEGRIA FELICIDADE

— para todos que connosco cooperaram.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5 — 2.º D.TO

Ofereça a sua Esposa uma Panela de pressão **KELOmat** mas tenha cuidado, certifique-se que é uma **KELOmat** e não qualquer outra marca!
A KELOmat é a panela de pressão que cose mais depressa e de manejo mais fácil. O presente mais útil, porque, àlêm de encantar sua Esposa, dar-lhe-à uma economia de 50% na conta de gás! Junte o útil ao agradável.

OFEREÇA UMA
KELOmat

A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA E ISENTA DE PERIGO
À venda nas boas lojas de utilidades
REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13,40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20

LISBOA-CORUNHA-LISBOA
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20,10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

SINTRA

Dr. João Baptista Cambournac

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Martinho, em Sintra, no próximo dia 27, às 10 horas da manhã.

DIABÉTICOS

por 1$00 sabeis, com rigor, os gramas de açúcar que tendes, usando

GLUCURINA

frasco (20 análises), 30$00; frasco (50 análises), 50$00
Só o frasco (20 análises) contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153, 2.º — LISBOA

COMUNICADO

DE FUTURO SÓ É CALVO QUEM QUER
A CURA DA CALVÍCIE É UMA REALIDADE...
Mal tenha sintomas de calvície dirija-se imediatamente a GOUVEIA, que resolve o seu problema seja em que caso for. Não perca tempo. GOUVEIA, cabeleireiro, é uma sentinela alerta dos vossos cabelos
Todos os tratamentos são feitos na nossa casa
CABELEIREIRO GOUVEIA
Alameda Afonso Henriques, 19, 1.º, Dt.º — Telef. 5 64 34 — LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde de Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Leiria presta homenagem

ao benemérito José Lúcio da Silva na inauguração do teatro com o seu nome

LEIRIA, 26 — Por ocasião da cerimónia inaugural do Teatro José Lúcio da Silva, em 15 de Janeiro próximo, como já dissemos, com a presença do sr. Presidente da Republica, membros do Governo e outras entidades, as principais associações culturais da cidade promovem expressiva homenagem áquele benemérito leiriense.

Embora a iniciativa partisse da Delegação de Leiria da Pró-Arte, do Orfeão de Leiria e do Grupo de Teatro Miguel Leitão, cuja comissão delegada é constituída pelas sr.as D. Maria Carlota Tinoco e D. Maria José Birne Monteiro e pelos srs. Miguel Carlos Franco e Humberto Guerreiro, a essa manifestação publica se associam, também, as populações da cidade e do concelho, que assim querem patentear ao sr. José Lúcio da Silva o seu reconhecimento pelo seu gesto magnífico, em prole de Leiria e das suas instituições de beneficência, para as quais reverte a exploração da nova sala de espectáculos.

Essa homenagem — a que outras se seguirão, também com carácter oficial, por parte da Câmara Municipal que atribuirá a medalha de ouro da cidade ao grande benemérito — perpetuará aos vindouros a atitude abnegada do dedicado leiriense que doou á sua terra uma obra duplamente grandiosa, quer pelas funções culturais, quer pela finalidade beneficente e cujo custo — 10 000 contos — representa, por si, uma fortuna. O Chefe do Estado agraciou-o com a Ordem de Benemerência, cujas insígnias lhe serão impostas durante a cerimónia.

Não se poupando a esforços e arcando com uma responsabilidade que espera superar, aquela comissão delegada irá descerrar na sala principal do teatro um testemunho de homenagem ao benemérito, a qual consiste numa figura alegórica, com 2,30 metros de altura, simbolizando, também, a vitória do espírito. É uma escultura em bronze dourado, da autoria do escultor leiriense João Charters de Almeida e Silva, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, e com legenda do escritor, também leiriense, dr. Américo Cortês Pinto. Assenta a escultura num plinto de granito.

A comissão dirigiu convite á população de Leiria e do seu concelho para se associar á significativa e justa homenagem e está já a receber ampla e franca colaboração.

Já são conhecidos, também, outros numeros do programa, da inauguração do novo teatro. Assim, anuncia-se a vinda da companhia do Teatro D. Maria II, sob a direcção da ilustre Amélia Rei Colaço, que dará ali o primeiro espectáculo com a peça «Os Velhos». Será, também, descerrada, nesse dia uma lápida evocativa da presença daquela companhia.

Leiria aguarda com interesse a inauguração do seu novo teatro, após tantos anos de espera, de contrariedades, de incertezas, de duvidas que, afinal, surpreendentemente, se dissiparam, pois a obra com a qual todos sonhavam, a breve trecho se foi corporizando e ganhando forma, mercê da espontanea e abnegada generosidade do grande benemérito, que, no momento próprio, pôs á prova o seu acendrado bairrismo e a perfeita compreensão pelos desprotegidos da sua terra.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CONTINUAM SUSPENSOS OS BOMBARDEAMENTOS AMERICANOS CONTRA O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 26 — (R.) — Os pilotos americanos dos bombardeiros que normalmente procedem ás operações de bombardeamento do Vietnam do Norte reagiram friamente ao facto de hoje ter sido anunciado que fora prolongada a suspensão dos bombardeamentos do Vietnam do Norte, decretada por ocasião do Natal.

Um informador militar americano revelou hoje que o recomeço das operações militares no Vietnam do Sul não incluia os bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Um comandante de esquadrilha americano manifestou, no entanto, a opinião de que esta nova suspensão servirá apenas para dar ao Vietnam do Norte tempo para reforçar as suas defesas.

Um navegador declarou: «Durante a suspensão, ficam paralisados os nossos serviços de reconhecimento e de recolha de informações. Até aqui, tinhamos conseguido localizar bem as defesas anti-aéreas do Vietnam do Norte, mas em poucos dias eles podem modificar tudo. As missões de reconhecimento são indispensáveis.

DESMORONAMENTO EM ESPANHA

• OITO MORTOS

PAMPLONA, 26 — (F. P.) — Morreram oito pessoas, no desmoronamento de uma casa de três andares em Viena, cidade agrícola do sul da Navarra. Há ainda um ferido em estado grave. Foram já retirados os corpos de quatro vítimas.

INUNDAÇÕES EM FRANÇA

LA REOLE, 26 — (F. P.) — A cheia do rio Garonne causa sérias preocupações. Esta manhã, um dique abriu uma brecha e a água invadiu rápidamente as terras. Admite-se que o voo dos aviões supersónicos venha a ser suspenso no departamento de Gironde, pois o «bang» característico é susceptível de abalar os diques.

Em todo o sudoeste da França, os cursos de água levam grande cheia, ultrapassando por vezes o nível de alarme. Em Mansle e em Angoulême, foram tomadas disposições na previsão de uma subita inundação.

Agravou-se o «deficit» da balança comercial espanhola

MADRID, 26 — (F. P.) — «A subida rápida do custo de vida, começada durante o Verão de 1964, foi considerávelmente travada, mas o problema mantém-se, apesar dos resultados obtidos» — declarou, a noite passada, Faustino Garcia Monco, ministro espanhol do Comércio.

O custo de vida em Espanha aumentou este ano cerca de 12 por cento — segundo os cálculos nos meios bancários de Madrid — o que faz da Espanha o país da Europa onde a inflação mais se fez sentir.

Durante os 10 primeiros meses do ano, o «deficit» da balança comercial agravou-se. As importações atingiram 2445 milhões de dólares (contra 1830 milhões durante o mesmo período do ano precedente), enquanto que as exportações não ultrapassaram 701 milhões de dólares (contra 725 milhões durante o mesmo período de 1964).

O NUN'ALVARES DE LUANDA

lançou à água três «finns»

LUANDA, 26 (A. N. I.) — Foi enriquecida com três «finns» a frota de competição do clube Nun'Alvares, de Luanda.

Numa cerimónia simples, realizou-se o lançamento á água e baptismo dos três novos barcos, que receberam os nomes de: P. 51 — «Mussulo», P. 52 — «Cazanga» e P. 53 — «Lagos».

Além do comandante Ferreira Lemos, capitão do porto, e do prof. Daniel Leite, presidente do Conselho Provincial de Educação Física, estavam presentes muitos associados da colectividade em festa.

Febre olímpica na Alemanha

• Munich tem as melhores probabilidades de organizar os jogos de 1972

DORTMUND *(por Kurt Hirschauer)* — A renuncia de Moscovo a organizar os Jogos Olímpicos no ano de 1972, foi o sinal de partida para as grandes cidades da Republica Federal da Alemanha entrarem em competição junto do comité olímpico alemão, cuja palavra tanto pesa nesta questão. Falou-se de Berlim, mas essas esperanças foram-se diluindo ante as inumeras dificuldades. Problemas políticos constituem obstáculos intransponíveis, a não ser que o comité olímpico alemão interprete ao pé da letra a decisão do «Comité» Internacional Olímpico — segundo a qual, Berlim Ocidental é, sob o ponto de vista do desporto, parte integrante da Republica Federal da Alemanha.

Nesse caso, ter-se-ia de contar com protestos dos países do bloco soviético e, possìvelmente, até, com um «boicote» dos Jogos Olímpicos. A alternativa de se realizarem os Jogos Olímpicos em todos os sectores de Berlim, sob o «contrôle» do «comité» olímpico da Republica Federal da Alemanha e da zona soviética da Alemanha é absolutamente irrealizável. O «Comité» Internacional Olímpico reconheceu a decisão da Alemanha no domínio do desporto, admitindo representantes da zona soviética da Alemanha ao C. I. O.

E' absolutamente certo que a Alemanha não pode oferecer outra cidade com tão boas condições como Berlim. Além das experiências colhidas com os Jogos Olímpicos de 1936, Berlim tem a seu favor as excelente condições de tráfego. Ante a lamentável impossibilidade de os Jogos se realizarem na capital da Alemanha, os dirigentes do desporto alemão pensam em Munich, muitas vezes designada de «Capital Secreta da Alemanha». Logo depois de Moscovo ter renunciado, Munich apresentou a sua candidatura, conseguindo obter o apoio do «comité» olímpico alemão e do Governo Federal.

E' certo que Munich não poderá organizar Jogos Olímpicos semelhantes aos de Tóquio e da Cidade do México. O primeiro-burgomestre de Munich, Vogel, falou de uma soma de 1 bilhão de marcos (250 milhões de dólares). Tóquio gastou sete vezes essa quantia. Munich tenciona, aliás, dar nova feição aos Jogos Olímpicos, tentando uma síntese entre a arte e o desporto, em obediência ao clássico ideal olímpico. O «Comité» Internacional Olímpico também está empenhado em restituir aos Jogos Olímpicos um carácter desportivo e familiar.

Simultaneamente, Munich, a maior concentração industrial da Europa, a região do Ruhr, apresentou a sua candidatura. O «comité» olímpico alemão negou o seu apoio, alegando que só se poderia candidatar uma cidade e não uma aglomeração de centros urbanos. A região do Ruhr ainda não desanimou. Esta aglomeração de mais de dez grandes cidades, que já constituem uma extensa área urbana, oferece as melhores condições técnicas para a realização dos Jogos Olímpicos: grande numero de estádios, instalações exemplares para as competições de remo e de vela, hotéis para milhares de hóspedes e um excelente sistema de transportes e comunicações.

Por enquanto, ainda não se tomou a decisão definitiva a favor de Munich. Os desportistas alemães têm, porém, outras preocupações do que os dirigentes do desporto e os urbanistas: preparam-se para os Jogos Olímpicos da Cidade do México.

Acusação russa à China

(Continuação da 1.ª página)

ter sido mais proveitoso se a China continental — que prossegue no seu rumo político especial, destinado a dividiar o movimento comunista internacional — não tivesse rejeitado as acções conjuntas em apoio do Vietnam do Norte» — declarou a «Pravda».

As autoridades chinesas, no princípio desta semana, acusaram os russos de enviarem ao regime de Hanoi equipamento antiquado com o unico propósito de «alcançar um acordo político com os Estados Unidos.

AVIÃO SEM PILOTO ABATIDO NO VIETNAM DO NORTE

TÓQUIO, 26. — (A. N. I.). — A artilharia comunista abateu anteontem um aparelho americano de reconhecimento, sem piloto, que voava sobre o território do Vietnam do Norte — anunciou a Rádio de Pequim.

Segundo aquela emissora, trata-se do quarto avião dos Estados Unidos deste tipo abatido este mês no Vietnam do Norte.

B. B. regressou a França

PARIS, 26 — (R.) — Com ar fatigado Brigitte Bardot regressou por via aérea, de Nova York, após a sua primeira visita aos Estados Unidos.

A famosa actriz, que partira para a América há nove dias, a fim de assistir á estreia do seu novo filme «Vivi Maria», trazia óculos escuros quando desceu do avião com o seu companheiro Bob Zaguri.

Brigitte, que passara o Natal na companhia de Nicolas, filho do casamento com o actor Jacques Charrier, não foi esquecida durante a sua breve ausência.

A Imprensa francesa referiu-se á sua primeira viagem aos Estados Unidos como uma expedição de conquista.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Morreu afogado o maquinista de um navio israelita

Na noite de 24 para 25, caiu do navio israelita, «Atzmaut» á água, na doca n.º 2, em Leixões, o tripulante Szalankiewicz Tadeusz, segundo-engenheiro de máquinas.

O infeliz, que era apatrida, não voltou mais a aparecer, não obstante as pesquisas feitas por tripulantes do seu barco e de outros atracados próximo.

Uma série de atropelamentos

No lugar da Prelada, S. Cosme, Gondomar, uma motorizada conduzida pelo sr. Manuel Cardoso, do lugar de Cimo da Serra, atropelou as operárias fabris, Maria Irene Moreira Bulhosa, de 17 anos, e Rosalina da Silva Castro, de 18 anos, ambas ali residentes, que tiveram de ser internadas no Hospital de S. João, com contusões cranianas.

Vítimas também de atropelamentos deram entrada: no Hospital de Santo António, Palmira Baptista Correia, 52 anos, viuva, doméstica, residente na Rua das Eirinhas, 154, com fractura da perna esquerda por ter sido atropelada na Avenida Fernão de Magalhães; e Manuel da Silva, de 54 anos, casado, cantoneiro da Camara de Barcelos, com fractura das duas pernas, atropelado por um automóvel na Rua de Cedofeita; e no de S. João, Manuel Ferreira da Costa, de 53 anos, solteiro, inválido, do lugar do Chiolo (Maia), atropelado por um automóvel próximo da sua residência.

Vítima de um acidente de viação ocorrido no passado dia 17, faleceu no Hospital de Santo António a sr.ª D. Pulquéria Mesquita, de 85 anos, viuva, doméstica, residente na Rua dos Mercadores, 26.

Falecimento

Faleceu em Penafiel, onde tinha uma residência na freguesia de Galegos, o sr. dr. Rodrigo Evaristo Teixeira, de 59 anos, natural de Paredes, que exercia em Lisboa o cargo de conservador-director da Conservatória dos Registos Centrais.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Galegos.

Importante roubo numa relojoaria

VILA VERDE, 26

Os larápios, que por aqui têm cometido sucessivos roubos de coelhos e galinhas, entraram de madrugada, por meio de arrombamento, na relojoaria «Peta», no Campo da Feira, de onde levaram, além de cerca de uma dezena de relógios de várias marcas, 10 000$00 em dinheiro.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, chovia e o vento era forte a moderado de sudoeste, com rajadas fortes junto á costa ocidental e nas terras altas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,5; mínima: Penhas da Saude, 0°,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 18°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre e Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 15°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,2; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 10°,8; mínima, 5°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável, aguaceiros alternando com algumas abertas; vento moderado do quadrante oeste por vezes com rajadas fortes; possibilidades de trovoadas e queda de granizo, em especial nas regiões montanhosas; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 54* — *Ocaso ás 17 e 21*

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 5 e 26 (3,9 m); 17 e 47 (3,5 m). Dia 27 — Às 5 e 57 (3,7 m); 18 e 21 (3,4 m). Dia 28 — Às 6 e 37 (3,6 m); 19 e 02 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 11 e 01 (1,2 m); 23 e 10 (1,3 m). Dia 27 — Às 11 e 37 (1,3 m); 23 e 45 (1,4 m). Dia 28 — Às 12 e 20 (1,4 m).

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.